Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 689
Fevereiro 1985
Quarta-feira

20 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Surpresa na Polícia e nos meios judiciais

Libertados todos os arguidos do "contrabando de Setúbal"

● Cancelados os mandados de captura ainda não executados, entre os quais o do chefe da rede

O Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal ordenou na segunda-feira a libertação dos 19 arguidos presos do mais importante processo de contrabando conhecido entre nós. Simultaneamente, o juiz mandou cancelar oito mandados de captura passados em nome de outros implicados. Entre estes, encontra-se o próprio fundador e dirigente da rede, José Cardoso Alves, um irmão do dirigente socialista Edmundo Pedro, e um sobrinho do presidente da Câmara de Campo Maior, Manuel Nabeiro.

A decisão mereceu a interposição imediata de um recurso para o Tribunal da Relação, por parte do Ministério Público, e está a causar grande controvérsia nos meios judiciais.

Na origem da libertação dos arguidos está um acórdão da Relação de Évora, que considerou não haver indícios – no caso de dois detidos que tinham recorrido da sua detenção – de crime de «associação criminosa», mas apenas de «contrabando qualificado». O primeiro destes crimes implica obrigatoriamente a prisão preventiva dos arguidos até ao julgamento enquanto que o

Continua na pág. 20

À procura de corpos calcinados: restos humanos espalhados numa extensão de duzentos metros

Horror no ar

Não há sobrevientes do Boeing da Iberia

Cento e cinquenta e uma pessoas perderam ontem a vida quando um «Boeing 727» da companhia aérea espanhola Ibéria se despenhou a cerca de trinta quilómetros de Bilbau. O avião despenhou-se contra o monte Oriz após ter batido numa antena de Televisão. Na altura da primeira colisão o aparelho voava trezentos metros abaixo da altitude normal. Entretanto, nas operações de busca foi já encontrada a «caixa negra» do Boeing cujos dados poderão determinar a causa do acidente. O Sindicato dos Pilotos Espanhóis referiu hoje que o mapa distribuído aos aviadores não assinala a antena de Televisão com a qual o Boeing chocou. Entre os passageiros encontrava-se o ex-ministo dos Negócios Estrangeiros de Franco e o ministro do Trabalho da Bolívia.

Pág. 20

Selecções de futebol sofrem quatro baixas e três rendições

Depois da lesão de Frasco (pulso direito fracturado) mais uma baixa na selecção nacional de futebol: Jordão (lesionado numa coxa) cedeu o lugar ao colega Sousa, enquanto nas «Esperanças» também o penafidelense Madureira e o setubalense Edmundo devem hoje ser convocados para os lugares de Venâncio (Sporting) e Júlio Sérgio (Varzim) «reprovados» no teste clínico.

Pág. 13

Carnaval do Rio mata 95

Pág. 6

Dirigentes presos podem ser enforcados

Treze mortos e duzentos feridos em novos motins na África do Sul

Tiro ao alvo contra manifestantes: a polícia dispara... e recolhe os corpos das vítimas

O balanço dos motins do passado fim-de-semana em Crossroads, periferia da Cidade do Cabo, elevou-se a 13 mortos e cerca de 200 feridos, segundo a Polícia sul-africana, que utilizou granadas de gás e disparou balas de borracha e reais contra a população negra. Esta recusa-se a ser transferida em massa para outro bairro, distante da cidade. Enquanto decorriam os distúrbios mais violentos desde Novembro passado, a Polícia racista procedia a buscas domiciliárias que levaram à prisão da maior parte dos dirigentes da Frente de Unidade Democrática. O actual surto repressivo, que está a ensombrar as esperanças de uma diminuição da tensão racial, não poupou a própria presidente da UDF, Albertina Sisulu, presa sob a acusação de alta traição, com 13 dirigentes nacionalistas. Sobre todos eles pesa a ameaça da forca.

Págs. centrais

Cinzas

Pedro Alvim

Ela debruçou-se lentamente sobre a carta, datou-a, hesitou no nome a quem a pretendia dirigir. Ao fim de muito tempo, só ainda tinha traçado o leve traço de uma inicial — e, subitamente, surpreendeu-se: um cabelo branco cruzava as linhas do papel, numa curva brilhante, silenciosa e quieta.

Ergueu-se, foi até ao espelho do corredor, passou os olhos, ora à direita, ora à esquerda, pela cabeça. Sim, eles lá estavam... Um aqui, outro ali, mais além outro, escondidos fios de cabelos brancos sobressaiam dos outros, ainda pretos, ainda do tempo da sua juventude, dos vestidos leves, dos nomes constantes ao telefone...

«Estou a envelhecer...» — E achou-se ridícula por constatar tal facto, como se só naquele momento se tivesse dado conta dos aniversários passados, vinte, trinta, quarenta e tais. «Mas que contas até aqui foram as minhas...?» — Sacudiu a cabeça, meteu os dedos pelos cabelos, levantou-os até ao topo do espelho, suspirou.

Depois, os passos demorados, voltou à carta. Lá estava, nas linhas do papel, o cabelo branco brilhante, encurvado, tal uma lâmina muito final sublinhando recordação após redordação. Com a tesoura das unhas, miudinha, foi cortando esse cabelo ponto a ponto — até que, em certo momento da tarde, surpreendeu-se com o resultado de tão minuciosa operação: os fragmentos do cabelo como que constituíam um diminuto punhado de cinzas.

«É isso, é isso. Um simples punhado de cinzas...» — Encurvando ligeiramente o papel, o cabelo branco cortado muito no centro, abriu a janela da sala, pensou um momento, soprou depois. Tudo desapareceu do papel.

«Lá se foram as cinzas...» — E foi nesse preciso instante, desistindo da carta que tinha resolvido escrever, que ela soube que havia derrubado todo um império de vivências, de amor, de sacrifícios sem violência. «E tudo por meia dúzia de cabelos brancos...» Sentou-se à mesa, vagarosamente, muito lenta — e sentiu crescer dentro de si um dorida e longa cor cinzenta.

Monsenhor Arias Caldera ao "DL"

Não há razões para supor que a Teologia da Libertação provoque um cisma na Igreja

Alice Nicolau

Chamam-lhe «monsenhor dos pobres», é conhecido em toda a Nicarágua, é uma das figuras eclesiásticas «obrigatórias» para os que se instruem sobre o renascimento católico na América Latina, mas quando lhe pedimos o «curriculum», limitou-se a dizer: «Sou canónico da Igreja Catedral de Manágua e pároco da igreja da Assunção de Maria de Ciudad Jardin, um bairro da mesma cidade». Perante a nossa insistência, prosseguiu: «Desde a fundação da Frente Sandinista de Libertação Nacional que tenho ligações com os sandinistas. Na igreja, perto de Manágua, que eu paroquiava na altura, estiveram reunidos os fundadores da Frente: Carlos Fonseca Amador, Tomás Borge e Silvio Mayorga. Carlos Fonseca abrigou-se ali também. Depois do triunfo, fui condecorado com a ordem Carlos Fonseca». Estamos a falar de Monsenhor Arias Caldera, que recentemente passou por Portugal, integrado numa delegação centro-americana, que, a convite de organizações de Solidariedade e de Comités da Paz fez uma digressão pela Europa.

– E durante o regime de Somoza foi perseguido? – perguntámos-lhe.

Mas a vocação de monsenhor Arias Caldera não é de facto, falar de si próprio. Contou-nos apenas que, paroquiando a Igreja de Jinotepa, nos tempos do segundo «monarca» da dinastia Somoza, juntou a sua voz ao coro de protestos e à expressão de solidariedade para com os quatro estudantes assassinados e os 120 feridos, quando se manifestavam na cidade de Leon. O presidente de então deu ordens ao bispo competente para expulsar Arias Caldera da sua paróquia.

– Tive que sair de Jinotepa em 24 horas – explica.

E Monsenhor prossegue, esclarecendo que os sacerdotes em geral denunciavam as brutalidades do somozismo, «excepto os capelães do exército».

Isto não significava a existência de uma Igreja propriamente militante como hoje conhecemos. «Não havia um projecto popular, ao qual se aderisse, havia apenas as lutas esporádicas contra as acções mais brutais dos ditadores».

A questão da chamada «teologia da libertação» foi o ponto dominante da nossa conversa com Monsenhor Arias Caldera. Estaremos ou não na alvorada de um cisma dentro da Igreja Católica?

– Não acredito que se chegue a um cisma. O que está em jogo não são divergências de natureza teológica. O que está em jogo é a **praxis** frente ao movimento de libertação dos povos oprimidos da América Latina, povos, que, durante séculos e séculos, foram mantidos num estado de atraso económico, político e social. A reflexão teológica reconhece que o esforço dos povos oprimidos corresponde ao seu direito a uma vida melhor, à sua legítima aspiração a uma autêntica dignidade humana. Esses povos têm o direito de aceder aos modernos avanços que outras sociedades já conquistaram e dos quais eles estão marginalizados. A nossa acção pastoral deve ser orientada no sentido da solidariedade com o povo. A **praxis** da teologia da libertação é apenas isto: acompanhar o povo na sua obra de dignificação. A fome, a miséria, a ignorância, a falta de assistência médica, a falta de habitação não são obra da Providência, são consequências que decorrem directamente da negligência, do descuido, do desinteresse com que essas massas foram tratadas durante séculos. Esta **praxis** leva-nos a ficar ao lado do povo na sua luta pela prosperidade. Esta acção não nos coloca em contradição com o Evangelho, com Cristo; que se anunciou como libertador. Naturalmente que esta forma de encarar a acção pastoral perturbou o Vaticano, dada a tradição espiritualista, exclusivamente espiritualista da sua pastoral. De modo que o conflito não é de doutrina, como já disse, mas de opção pelos pobres, pelos despojados. Esta opção está em conformidade com a mensagem evangélica e nem sequer é de rejeição à autoridade e à disciplina da Igreja. O que se coloca é o problema de saber se optamos pelos pobres ou pelas condições vigentes, responsáveis pela secular opressão das massas humildes.

Monsenhor Arias Caldera referiu depois a recente suspensão **a divinis** que recaiu sobre Ernesto Cardenal, e que o impede de exercer qualquer função sacerdotal. Quanto ao jesuíta Fernando Cardenal, esse também foi suspenso por pressões do Vaticano sobre o Geral da Companhia de Jesus. Outro eclesiástico, que pertence ao governo sandinista, Miguel d'Escoto, da congregação Mary Knoll, não foi suspenso porque o Geral dessa ordem se recusou a decretar a sanção desejada pelo Vaticano.

E Monsenhor Arias Caldera precisa que esta opção pelos pobres, para ser autêntica, não pode satisfazer-se com actos isolados paternalistas de assistência a este ou àquele necessitado. «O problema da injustiça social só pode solucionar-se com uma mudança estrutural dos mecanismos hoje vigentes» – diz-nos.

Aludimos depois ao próximo Sínodo extraordinário, que Monsenhor Arias Caldera comentou do seguinte modo: «Dada a insistência com que o Papa recentemente se pronunciou no Peru contra a teologia da libertação, é de esperar que esse tema seja muito debatido. É claro que há diversos bispos latino-americanos – e lembro, por exemplo aqueles que acompanharam Leonardo Boff ao Vaticano – que se pronunciarão em sentido diverso».

O perigo de invasão

A situação política da Nicarágua foi outro tema abordado na entrevista. Neste ponto, ouvimos também outro membro nicaraguense da delegação, Marisa Cordero, jornalista, da Assembleia da Paz, e responsável pelo departamento de relações públicas e Imprensa do Supremo Tribunal de Justiça da Nicarágua.

– A ameaça de intervenção directa dos EUA intensificou-se depois das eleições. As nossas costas estão cercadas por barcos de guerra norte-americanos. Segundo os planos de Reagan, 13 barcos serão colocados em redor das nossas costas atlântica e pacífica. Quatro já lá se encontram. O sintoma mais alarmante de invasão é o barco de transporte militar que tem estado a desembarcar forças, seguindo exactamente o esquema característico do prenúncio de outras invasões. Intensificam-se também as manobras conjuntas com as Honduras e El Salvador, que estão agora a decorrer a cerca de cinco quilómetros da nossa fronteira. Por outro lado, o boicote sistemático que os EUA têm promovido ao processo de Contadora demonstra que Washington não deseja uma solução negociada do conflito criado em torno do nosso país, não por nós, Nicarágua, mas pelos próprios EUA. No mesmo sentido se tem de interpretar o rompimento das conversações que estavam a decorrer no México, em Manzanilla, e que não têm data marcada para recomeçar. Outro sintoma ainda é a atitude assumida face ao Tribunal da Haia junto do qual a Nicarágua apresentou queixa pela minagem dos seus portos.

– E a actividade dos «contras» tem recrudescido? perguntámos.

– Continuam a penetrar no nosso território e estão agora empenhados na operação «Nueva Sembra» que se destina a sabotar a nossa produção de café, produto essencial para a nossa economia. Têm atacado diversas cooperativas, deixando um saldo de morte e destruição.

Monsenhor Arias Caldera e Marisa Cordero referiram depois que se deslocaram à Europa, a convite de organizações sindicais, organismos de solidariedade, cooperação e luta pela paz e que a sua missão é procurar apoio e solidariedade susceptíveis de impedir a invasão planeada pelos EUA. Mas não só: a guerra, o bloqueio, o embargo imposto, por pressão de Washington, à banca internacional no que toca a empréstimos e ajuda à Nicarágua criaram no país uma grave crise económica, impondo a injustiça de medidas concretas de apoio nesse domínio.

Recordaram depois a importância da solidariedade e apoio de organizações como a Internacional Socialista, cujo presidente, Willy Brandt, muito recentemente reafirmou o apego dos socialistas e sociais-democratas à solução pacífica dos problemas da América Central e o reconhecimento ao direito que o povo da Nicarágua tem de seguir a via porque soberanamente optou.

Monsenhor Arias Caldera e Marisa Cordero estiveram em Portugal, integrados numa delegação centro-americana, que incluía também Nathaniel Arboleda, do Panamá, secretário do Conselho Mundial da Paz.

A delegação veio ao nosso país, a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, com a colaboração da Comissão Nacional Portuguesa da Conferência sobre a Nicarágua e pela paz na América Central. Os visitantes foram recebidos pelo presidente da Assembleia da República, pelo assessor para as relações internacionais da Presidência da República, pela CGTP/IN, pela UEDS, pelo PCP, pelo GSAL e estiveram em Setúbal onde foram recebidos pelo presidente da Câmara e assistiram aos trabalhos do Congresso da União dos Sindicatos local.

Monselhor Arias Caldera foi recebido pelo bispo de Setúbal, com quem almoçou e conversou durante duas horas. Comentando esse encontro, disse-nos o «Monsenhor dos Pobres»: «O bispo mostrou-se muito sensível à crítica situação que o povo da Nicarágua está a viver. Estou muito grato ao bispo pela solidariedade que nos demonstrou e pela importância de que se revestiu o nosso diálogo.»

tem a palavra o leitor

Uma dúvida que persiste

Foi com grande interesse que li a notícia publicada no vosso jornal de 7/2/85 da inauguração na Prisão de Pinheiro da Cruz de uma estação de biogás.

Fiz várias leituras atentas e uma dúvida persiste sempre. Afinal a estação entrou em funcionamento produzindo e consumindo biogás ou foi apenas uma inauguração para aparecer nalguns jornais e na Televisão?

Interessado que sou nestas coisas de energias alternativas tenho acompanhado pela leitura das revistas da especialidade e notícias na Imprensa diária ao longo destes últimos meses, tudo o que se tem escrito sobre a estação de biogás do Jardim Zoológico.

Querendo satisfazer a minha curiosidade desloquei-me há cerca de 2 meses ao Jardim Zoológico a fim de ter o primeiro contacto com uma estação de biogás.

O espectáculo a que assisti é desolador.

A estação está completamente abandonada nunca tendo até ao dia da minha visita entrado em funcionamento.

Houve contudo uma inauguração oficial contando com a presença do então ministro de Qualidade de Vida doutor António Capucho, com pelo menos duas reportagens televisivas e muitos artigos na Imprensa diária.

Penso que os vossos leitores e o público em geral merecem do vosso jornal como órgão de Informação que é, um esclarecimento sobre a situação do Jardim Zoológico e informação clara que permita concluir se Pinheiro da Cruz entrou em funcionamento efectivo ou se é candidata à 2.ª edição do Jardim Zoológico.

Cremos que Pinheiro da Cruz não é a única instalação de biogás do Estado Português pois pelo menos em Agronomia existe uma que está completamente abandonada há anos.

Com os meus cumprimentos.

Elídio Bastos

TROCA-SE TERRENO

COM 600 M² EM BREJOS DE AZEITÃO POR CARRINHA A GASÓLEO

TELF.: 208 13 93
DAS 22H ÀS 23H

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

"Guerra das Estrelas" inquieta Bona

A recente exortação de Washington aos países da Europa Ocidental para que adiram ao financiamento da investigação sobre a «iniciativa de defesa estratégica» (SDI) — mais conhecida como «Guerra das Estrelas» — está a criar inquietação no governo de Bona, porquanto reclama enormes recursos e não garante o posterior acesso da Europa aos resultados da investigação.

Cálculos de fontes oficiais norte-americanas estimam que o projecto «SDI» — destinado a neutralizar a partir do espaço e com raios laser a utilização dos mísseis nucleares de longo alcance da União Soviética — exige investimentos da ordem dos 26 mil milhões de dólares, o que torna recomendável a procura de apoio entre os aliados europeus.

Embora o governo democrata-cristão-liberal (CDU/CSU/FDP) do chanceler Khol aprove «no essencial» a participação no SDI, em Bona reina o cepticismo relativamente às possibilidades futuras de acesso por parte dos europeus aos resultados da investigação.

Tal cepticismo decorre do facto de desde 1983 os Estados Unidos controlarem rigorosamente a exportação de alta tecnologia, alegando que uma parte considerável desta é adquirida pela União Soviética e seus aliados, através do comércio inter-europeu para aperfeiçoar os seus armamentos.

A continuar a aplicação de forma consequente desta linha — considerada um «embargo tecnológico» por círculos económicos locais interessados em promover o comércio com os países socialistas — os Estados Unidos poderiam reduzir a participação europeia ao mero financiamento, argumentando que as suas leis proíbem a difusão de certos conhecimentos científicos para além das suas fronteiras.

Prevendo esta situação, a Grã-Bretanha e a França — os outros dois «grandes» europeus-ocidentais na área dos armamentos — mostraram-se mais prudentes no quem respeita a uma possível participação no projecto «Guerra das Estrelas».

Continua na pág. 4

As riquezas nacionais não podem estar à mercê de interesses privados

Luís de Carvalho e Oliveira

No «Comércio do Porto» de 2 de Dezembro último, dito pelo presidente da Associação de Exportadores, Godinho de Almeida, lê-se o seguinte: «as fraudes têm de ser vistas proporcionalmente ao peso dos nossos interesses lá» (isto a respeito das falsificações do vinho do Porto em Espanha). No caso de Espanha, o «peso nos nossos interesses lá» não parece ser proporcional ao «barulho» que se tem feito em volta do problema das fraudes. É muito significativa esta asserção que nos obriga a concluir que aquilo que poderia constituir um bom manancial de divisas estrangeiras, o vinho do Porto, está comercializado segundo os interesses de quem o comercializa. Como é evidente, ninguém se lembrará de forçar alguém a fazer comércio para além do limite dos seus interesses. Não está em causa, portanto, o objectivo mais amplo ou menos amplo dos exportadores do vinho do Porto quanto ao mercado espanhol ou outro qualquer. Eles são, antes de mais, comerciantes e como tais devem comportar-se indo no exercício da sua actividade até onde o seu negócio lhes interesse. E não mais. O que não pode deixar de se pôr em causa, trazendo a lume com toda a evidência possível, é o prejuízo enorme que para o país resulta do facto de ter uma riqueza adormecida, não explorada em grande dimensão, apenas porque os colocadores do produto não vão além de certos limites, que são mínimos, como se sabe.

É verdade que o mercado espanhol tem sido fraco no que respeita ao vinho do Porto genuíno, mas tem sido forte no que respeita ao vinho do Porto falsificado em Espanha. Não podemos esquecer-nos do que diz Luís Ferreira do Instituto do Vinho do Porto a este respeito: «Países como a União Soviética (sétimo lugar em volume importado o ano passado) ou os Estados Unidos (em décimo primeiro lugar) produzem por si, além do que importam, mais vinho do Porto do que toda a região demarcada do Douro». E o curioso é que logo a seguir se diz: «Mas se em países como os Estados Unidos e a União Soviética existem mercados consumidores que a nossa produção não pode satisfazer, em Espanha o problema é diferente por se tratar de um mercado bem menos permeável aos nossos vinhos em geral e sem tradição relevante no consumo de vinho do Porto». Desta passagem se vê que existem mercados de vinho do Porto não satisfeitos. Seria indispensável saber qual o motivo desta situação para que imediatamente se obviasse a que ela continuasse a verificar-se. Se há efectivamente mercados, «são citados neste caso a União Soviética e os Estados Unidos, dois grandes países que a nossa produção não pode satisfazer, há que averiguar porquê. Não temos produção suficiente para esses mercados? – o Alto Douro pode produzir muito mais vinho do Porto e de qualidade. Tais mercados não são satisfeitos por razões de ordem financeira? Há que resolver o problema pelos meios convenientes anotando-se e sublinhando-se que nenhum empreendimento seria mais rentável do que este de vender os nossos produtos, obrigando a alargar a nossa produção com a inevitável entrada de divisas. E ainda quanto ao mercado espanhol diz Lis Dias: «Estou convencido de que não era difícil duplicarmos as exportações para Espanha». «Boa vontade, pelos menos, existe da parte dos espanhóis para que isso possa vir a acontecer» e não se compreende esta nossa inércia a não ser pelo limite do interesse dos exportadores, muito respeitável, mas não aceitável, no caso espanhol, visto que, no dizer do mesmo Lis Dias, a Espanha reduz de 50% os direitos das nossas exportações de vinho do Porto para aquele país até aos dez mil hectolitros, montante que estamos muito longe de atingir.

Manuel Poças Pintão, presidente da assembleia geral da Associação de Exportadores do Vinho do Porto, em entrevista concedida a «Mais» de 14 de Dezembro último diz que «a Espanha é um bom mercado potencial para o vinho do Porto» sendo necessário como é lógico, «acabar com a utilização fraudulenta da denominação por falsificadores».

O caso espanhol tem maior gravidade ainda do que a que resulta da sua pequena extensão, podendo ser um bom mercado, no dizer das autoridades que referimos. É que os falsificadores espanhóis fazem passar o seu vinho falsificado junto dos turistas, na fronteira com a França, e em tal quantidade que todos esses viajantes vão beber vinho espanhol no convencimento de que se trata do genuíno vinho do Porto. Poucos deles terão oportunidade de conhecer o vinho do Porto autêntico e, portanto, poucos poderão amanhã inclinar-se a adquirir vinho do Porto autêntico, já que o seu paladar se habituou ao que comprou em Espanha por vinho do Porto, embora não o sendo.

E já que se fala na venda do vinho do Porto falsificado em Espanha aos turistas, convirá pôr em comparação a agressividade desse mercado com a agressividade do nosso para os turistas que nos visitam. Nós não teremos, que não temos, turismo da mesma dimensão da Espanha, mas já temos um turismo em número apreciável para dele nos servirmos para propaganda do vinho do Porto e não apenas para propaganda, como até propriamente para venda directa. Não é de desprezar a colocação de uma quantidade que pode ser apreciável dado o grande número de pessoas que entram e saem as nossas fronteiras, quer por via aérea, quer por via terrestre e ainda, de longe em longe, por via marítima. Seria indispensável que se organizasse a venda do bom vinho do Porto, garrafa por garrafa, pessoa por pessoa, de todas as que entram e saem nos nossos aeroportos e passam as nossas fronteiras. Seria ainda indispensável que se lembrasse aos nossos emigrantes que podem levar um presente de grande apreço a amigos em França, na Alemanha ou no Luxemburgo com uma garrafa de vinho do Porto. E tantas vezes eles procuram alguma coisa que possa servir-lhes para presentear amigos que têm nas paragens onde trabalham sem se lembrarem da garrafa de vinho do Porto. Tudo isto deveria obedecer a uma disciplina capaz e organizada segundo o interesse nacional que haveria na exploração de uma riqueza que está cada vez mais a cair no esquecimento e a deixar espaço livre para que outras riquezas se façam à sua sombra e sob o seu nome por esse mundo fora.

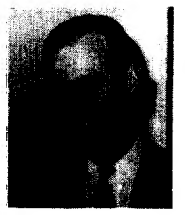
ponto a ponto

UMA selecção de textos de Fernando Namora acaba de ser publicada em checo pela «Svetova Literatura» – anunciou em Lisboa a editora do escritor. Os textos traduzidos para checo são os que compõem o volume «Encontros com Fernando Namora» são acompanhados de um depoimento do autor sobre as relações culturais entre Portugal e a Checoslováquia.

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, encontra-se em Berlim para uma visita de vários dias à RDA, a convite de Erich Honecker. A delegação do PCP inclui ainda Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do secretariado do Comité Central.

A actuação dos populares monárquicos face às eleições autárquicas e presidenciais é um dos temas a discutir no próximo sábado no Conselho Nacional do PPM. A reunião deste órgão máximo do PPM entre congressos tem ainda na agenda a apreciação na especialidade dos novos estatutos aprovados no nono congresso.

O novo embaixador de Portugal em Espanha, Fernando Reino, chegou a Madrid, procedente de Genebra, para iniciar o desempenho de suas funções. Fernando Reino apresentará credenciais ao chefe de Estado espanhol, em cerimónia solene no Palácio Real, amanhã, dia 21. O novo representante diplomático português substitui João de Freitas Cruz que faleceu em acidente de automóvel no passado dia 30 de Dezembro.



O duque de Edimburgo efectua uma visita oficial à Região Autónoma da Madeira no dia 21 de Março – anunciou a Presidência da República. A visita do príncipe Filipe efectua-se uma semana antes da visita de Estado que a rainha de Inglaterra e o seu marido, duque de Edimburgo, realizam a Portugal entre 25 e 29 de Março.

António Sérgio e a "Renascença Portuguesa"

Nos bastidores da polémica sobre o saudosismo (2)

Maria José Marinho

A longa carta particular com que António Sérgio responde de Londres, como aqui já referimos, ao artigo de Teixeira de Pascoaes «O Saudosismo e a Renascença: A Raul Proença», teria, ao que supomos, o objectivo de dirimir e clarificar uma questão entre oficiais do mesmo ofício, tentando esclarecer o Poeta do Marão sobre as razões da sua discordância das teses explanadas e defendidas por alguns «renascentes», principalmente na «Águia», e de que Pascoaes era o mais aguerrido promotor. Essas teses entravam em conflito com o posicionamento ideológico e cultural de Sérgio e desvirtuavam alguns princípios que a «Renascença Portuguesa» se propusera, de início, salvaguardar. Com efeito, excessivo culto pelo passado (e ainda por cima mitificado), intolerância contra a opinião dos outros e repúdio da influência estrangeira na formação da nossa mentalidade, nunca foram teses defendidas por Sérgio ou Proença. Este, no seu manifesto «Ao Povo Português», clama pela coesão entre todos os portugueses, e pela necessidade de nos deixarmos influenciar pelos princípios «fecundos» que lá para propiciavam o avanço em todos os ramos do conhecimento. E Sérgio, nessa missiva de Londres, vai repeti-lo a Pascoaes, ainda que de forma mais prolixa (ou mais didáctica?): «Têm sido da sua pena os artigos de fundo da Águia, ou quando não são, pareceram-me a mim e a outros inspirados pelas suas ideias e do seu gosto e aprovação. Neles falava o meu Amigo, não em seu nome, mas no da Renascença. Ora negando-se-me o espírito a confessar os pontos de fé do seu **Credo** que eu via seguidos pelos nossos companheiros, senti-me estrangeiro na catedral da Renascença, e seria falsidade para comigo mesmo e para com os meus amigos o deixar de confessá-lo. Ninguém melhor do que eu sente neste momento o que há de impertinente e pedantesco no impingir-lhe agora uma discussão de definições e um relatório dos meus juízos. (...) A sua bondade obriga-me a acudir ao seu chamamento, e a fazer um exame de consciência para ver se assim ou não unicamente um mal entendido nos separa.»[1] E depois de pertinentes e irónicas considerações sobre o papel desempenhado pelo conceito de **saudade** no nosso passado histórico e cultural («ou a saudade é a saudade portuguesa, e não presta para seus intuitos de regeneração nacional, ou se lhe dá um jeito para que preste e deixará de ser portuguesa») ataca o crucial problema do atraso de Portugal em relação aos outros povos europeus: «Escreveu algures que depois de apagada a candeia de Roma só nos restava extinguir o facho de Paris. Mas diga-me: — Que sucederia se o Edison, em lugar de descobrir a lâmpada de incandescência, começasse por destruir todas as fábricas de velas de sebo, para que se acabasse com a moda antiga de iluminar? Por cada fábrica destruída nasceria outra com outro nome. É o que sucede em Portugal, é o que tem sucedido de há muitos anos para cá, na política, na administração, na educação, nos costumes: o mesmíssimo sebo com letreiro novo. Mas se o meu Amigo, em vez de pregar a destruição seja lá do que for, instalar uma boa fábrica de luz eléctrica, apertar-se-ão os fregueses na sua casa, abandonando a do vizinho das velas, que fechará e que virá, convertido, empregar-se na sua. Não, meu Poeta, o nosso mal não é a luz do facho de Paris: o que nos cumpre é acender realmente esse e ainda o de Londres, o de Berlim, o de Roma, o de S. Petersburgo e todos os mais que prestativos forem. Não confundamos o copira as formas (paródia a que nos temos reduzido, e contra a qual são justos toda a espécie de protestos) com aprender a técnica, o saber, os processos, a experiência acumulada pelo escol dos povos que avançaram durante o tempo em que nós dormimos. Não é desnacionalizar-se o ignorante o aprender com quem sabe, não é desnacionalizar-se o miserável o tornar-se apto a competir: ou, se desnacionalização isso é, a desnacionalização mais que tudo nos convém agora. Pergunte aos orientais, aos americanos e aos europeus que têm progredido nestes últimos tempos, se não foi assim que procederam. Ninguém me poderá com sinceridade acusar de supor que a felicidade económica, só por si, satisfaz o homem; mas é um factor capitalíssimo com que havemos de fecundar tudo o mais.»[2]

Teixeira de Pascoaes

António Sérgio

António Sérgio retoma aqui a posição por Antero de Quental no folheto «Bom Senso e Bom Gosto» que, em 1865, foi o primeiro tiro de canhão contra António Feliciano de Castilho na polémica homónima — já que outros tiros de menor calibre haviam sido, entretanto, disparados de um e outro campo de batalha. Vejamos a similitude das acusações: «Todavia, quem pensa e sabe hoje na Europa não é Portugal, não é Lisboa, cuido eu: é Paris, é Londres, é Berlim. Não é a nossa divertida Academia de Ciências, que revolve, decompõe, classifica, explica o mundo dos factos e das ideias. É o Instituto de França, é a Academia Científica de Berlim, são as escolas de filosofia, de história, de matemática, de física, de biologia, de todas as ciências e de todas as artes, em França, em Inglaterra, em Alemanha.»[3] De resto essa aproximação da problemática tratada nas duas polémicas será sublinhada mais de uma vez pelo próprio Sérgio nas suas intervenções na «Vida Portuguesa». Mas embora o autor dos «Ensaios» se identifique repetidamente com o ideário de Antero, reclamando-se mesmo da sua influência, respeita Castilho como prosador e até num ou noutro momento da sua escrita reconhecemos nele a influência lexical do «velho patriarca das letras».

Vejamos, porém, como Sérgio termina a sua extensa carta: «Julgo pois, em resumo, que pelos seus artigos na «Águia» a «Renascença» se apertou, negou e excluiu em excesso. Creio mesmo que são sempre demasiadas todas as negações e restrições, e tenho para mim que jamais devemos consagrar um minuto que seja ao pensamento de destruir: unicamente a criação deve ser obra humana: (...) Desfazer para depois criar: eis o que me parece o velho erro; criar e transformar criando: eis o que julgo a grande verdade». E após afirmar «que uma divergência de ideias significa em mim simplesmente uma divergência de ideias», acrescenta «três bons abraços para Álvaro Pinto, Cortesão e Carneiro, e que me creia, etc., AS».[4]

Continua na pág 4

"Guerra das Estrelas"

Continuação da pág. 2

Embora a Alemanha Federal tenha comunicado ontem ao ministro da Defesa norte-americano Caspar Weinberger — de visita à RFA — que aprova a investigação foi encomendado a um grupo de peritos alemães a realização dum estudo para determinar qual será a posição final de Bona sobre «a Guerra das Estrelas».

Os países da Europa Ocidental temem que o SDI acabe por se traduzir somente numa garantia de defesa para os Estados Unidos, que graças à defesa espacial teriam maiores possibilidades de sobreviver a um conflito nuclear.

Isto significa que os mísseis de médio alcance – que, pelo contrário, não requerem grande altitude para cumprir a sua missão – não poderiam se interceptados através do sistema SDI.

Mas são justamente os mísseis de médio e curto alcance estacionados tanto na Europa Ocidental como Oriental – que maior perigo representam para os países europeus, pois descrevem uma parábola mínima e requerem menos de dez minutos para atingir os seus objectivos continentais.

Com efeito, o ex-chanceler alemão social-democrata Helmut Schmidt, afirmou numa recente conferência de Imprensa que os países europeus de ambos os blocos deveriam destacar esta realidade e fazer ver tanto à União Soviética como aos Estados Unidos que a segurança europeia não depende exclusivamente da neutralização dos mísseis de longo alcance.

«Para os Estados Unidos e a União Soviética só esses mísseis têm um valor estratégico», acrescentou Schmitd, «no entanto, para a Alemanha Federal e Oriental, até os mísseis de curto alcance se revestem de valor estratégico dada a pequenez do continente».

No entanto, observadores locais não excluem que tendo em conta as estreitas relações existentes entre Washington e Bona, este se converta – após a análise dos peritos – no principal promotor europeu da «guerra das estrelas».

Uma atitude similar – que começou com o cepticismo alemão e acabou com o apoio de Bona aos planos norte-americanos – registou-se face ao projecto espacial europeu-norte-americano e ao sistema de defesa antiaéreo «Patriot».

O sistema alemão - norte-americano «Patriot» destinado à defesa antiárea da Alemanha Federal, tem um valor total orçado em 14 mil milhões de dólares e foi inaugurado ontem por Weinberger e pelo ministro alemão da Defesa, Manfred Woerner.

Tanto Kohl como Woerner são de opinião que a Europa Ocidental deve participar neste tipo de projectos, porquanto servirão para desenvolver as novas tecnologias, campo em que a Europa denota um crescente atraso face aos Estados Unidos e Japão.

(Roberto Ampuero-IPS)

Os 60 anos da SPA

Quatro prémios evocam a efeméride

Para comemorar o 60.º aniversário da SPA (Sociedade Portuguesa de Autores), com o objectivo de enriquecer o património cultural português e estimular os autores nacionais, por um lado, e por outro promover a investigação doutrinária sobre a problemática do direito de autor, aquele organismo instituiu os seguintes quatro prémios: Teatro, Música de Câmara, Música Ligeira e Direito de Autor.

A qualquer destes prémios podem concorrer todos os autores portugueses, desde que as respectivas obras sejam inéditas e obedeçam aos seguintes requisitos:

Teatro – Obras que constituam um espectáculo inteiro, qualquer que seja o número de actos, com um mínimo de 100 e um máximo de 150 páginas dactilografadas a dois espaços.

Música de Câmara – Obras para conjunto instrumental ou vocal, separada ou combinadamente, até cinco intérpretes, qualquer que seja a sua composição, tendo a respectiva execução a duração mínima de 15 minutos.

Música Ligeira – Canção para voz e conjunto instrumental composto de piano, baixo, bateria, guitarra eléctrica e flauta.

Direito de Autor – Obras sobre um tema relacionado com a problemática do direito autoral, quer nacional quer internacional, com um mínimo de 50 e um máximo de 200 páginas dactilografadas a dois espaços.

As obras concorrentes devem ser entregues, sob pseudónimo, na sede da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31, 1098 Lisboa Codex) até 28 de Março de 1985, e o resultado do concurso será tornado público no dia 22 de Maio desse ano, data em que se comemora o 60.º aniversário da SPA.

A entrega das obras deverá obedecer aos seguintes requisitos:

Teatro – quatro exemplares dactilografados; **Música de Câmara** – quatro exemplares escritos em papel de música vulgar, com preferência para papel vegetal transparente; **Música Ligeira** – quatro exemplares em papel de música, acompanhados de transcrição de letra e registo da obra em «cassete»; e **Direito de Autor** – quatro exemplares dactilografados.

As obras concorrentes serão apreciadas por um júri composto de três membros, sendo dois designados pela Sociedade Portuguesa de Autores, e o terceiro pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, Sindicato dos Músicos e Ordem dos Advogados.

Haverá para cada uma das quatro categorias, um Prémio com a dotação de 100 000$00, podendo no entanto o júri atribuir as menções honrosas que entender, mesmo que o Prémio não seja atribuído. No caso de o júri entender que mais de uma obra concorrente merece ser premiada em cada categoria, será o Prémio atribuído a todas elas «exaequo», distribuindo-se proporcionalmente o respectivo montante.

Das decisões do júri, que deverão constar de uma acta assinada por todos os respectivos membros, não cabe reclamação ou recurso.

A SPA promoverá a divulgação pública da ou das obras premiadas através da sua edição, representação ou execução, bem como, se assim o entender, das que eventualmente sejam distinguidas com menções honrosas.

Todos os casos omissos neste regulamento serão apreciados e decididos pelo júri.

António Sérgio e a Renascença Portuguesa

Continuação da pág. 3

Contudo, não parecia constituir intenção de Sérgio ventilar a questão da dissidência em público. Se o pretendesse deliberadamente teria aproveitando as colunas da «Águia» ou da «Vida Portuguesa» para, perante o juízo dos leitores expor o seu pensamento. Foi Pascoaes, ao responder nas colunas da revista de que era o director literário, que transformou esta divergência entre «renascentes» numa polémica que acabou por se tornar um facto cultural relevante.

Notas

(1), (2) e (4) — Cópia-rascunho da Carta de António Sérgio para Pascoaes. Espólio de Raul Proença, BN Esp. E7/93.

(3) — Alberto Ferreira, «Bom Senso e Bom Gosto» (Textos integrais da Polémica), Portugália Ed., vol. 1.º, p. 83, 1966 (esgotado); Alberto Ferreira e M. José Marinho, «Antologia de Textos Pedagógicos da Questão Coimbrã», Moraes Ed., p. 157, 1980 (o prefácio pedagógico (político?) parece dificultar a sua distribuição...). Se, finalmente, o leitor tiver paciência para esperar pela reedição dos textos integrais do «Bom Senso e Bom Gosto» a publicar (?) pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda (em provas tipográficas *HÁ 2 ANOS*), poderá ficar com uma visão de conjunto da problemática intelectual desse período, o que muito contribuirá para a compreensão das questões levantadas na época que tratamos.

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 16

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço saber que fica notificada a senhora Isabel de Jesus Porfírio Machado, com última residência na Rua da Nossa Senhora da Nazaré, Lote 38-1.º dt.º 2670 Loures, na qualidade de proprietária do prédio sito na Rua Dr. Pires de Castro, M.M. r/c Laranjeiro, para no prazo de 30 dias proceder ao pagamento da imporância de 68 250$00 (sessenta e oito mil duzentos e cinquenta escudos), respeitante ao valor da obra e encargos administrativos, — obra coerciva ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações urbanas —. Mais se informa qu,e quando se justifique, poderá requerer o respectivo pagamento em prestações, acrescidas do juro de 26% ao ano, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 220/ 83 e portaria n.º 609/83, ambos de 26 de Maio. O requerimento deverá ser elaborado em papel selado dirigido ao sr. presidente deste Município, dentro do prazo estabelecido anexando declaração dos rendimentos certificada pela Secção de Finanças, findo o qual procederá esta Câmara Municipal à cobrança coerciva nos termos da Lei.

E, para constar, se passou o presente Edital, e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 6 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 67 654 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÁCIDOS 2-ARIL-PROPIÓNICOS POR LIGAÇÃO DIRECTA UTILIZANDO UM COMPLEXO DE HALOGENETO DE MAGNÉSIO MISTURADO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

J.F. DE AZEVEDO E SILVA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária de J.F. de Azevedo e Silva, Comércio e Indústria, S.A.R.L., para a Travessa da Fábrica das Sedas, 27-r/c. dt.º em Lisboa, no dia 25 de Março de 1985, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício de 1984;

2.º Proceder à eleição dos membros dos corpos gerentes;

3.º Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa,
12 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (Maria Teresa Ribeiro Sanches de Azevedo e Silva)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio citando o réu Rui Dias de Sousa Cadoiço, com última residência conhecida na Rua Salvador Allende, n.º 57-r/c, em Moscavide, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pedido, cujo duplicado se encontra ao seu dispor nesta secretaria judicial, e que consiste em o réu ser condenado como possuidor precário dos objectos furtados, designadamente um fio em ouro em malha trabalhada e um libra, também em ouro com a efígie da Rainha Victoria com aro, e, por consequência sem título bastante para os poder penhorar.

Acção Sumária n.º 7831 Secção, 3 Autora Maria Armanda Pereira da Silva Roque, residente na Rua Quatro de Infantaria n.º 1-5.º em Lisboa.

Réu, Rui Dias de Sousa Cadoiço e Caixa Geral de Depósitos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
a) José Norberto de Melo Basto Queiroz

O Escrivão Adjunto,
b) António Fernando Miranda Dias

D.L. 20/2/85 — 1.ª Pub.

ELECTROMECÂNICA A. C. CRUZ, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária de ELECTROMECÂNICA A.C. CRUZ, S.A.R.L., para reunir, pelas 18,30 horas, do dia 20 de Março de 1985, na Travessa da Fábrica das Sedas, 27,r/c.dt.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal do exercício de 1984;

2.º Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa,
11 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (Eng.º Henrique Manuel da Luz Rocha)

expressos RN

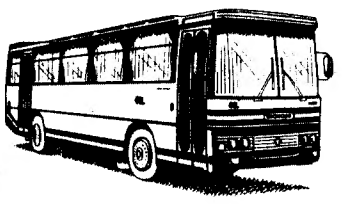
«PRAIAS DO ALENTEJO»

LISBOA — PRAIA DA ZAMBUJEIRA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

07H30	17H00		LISBOA		12H45	20H30
08H15	17H45	C	SETÚBAL	P	12H00	19H45
08H20	17H50	P		C	11H55	19H40
09H50	19H20	C	SANTIAGO	P	10H25	18H10
10H00	19H32	P		C	10H18	18H03
10H13			B.º St.º ANDRÉ		10H05	17H50
10H28			SINES		09H50	17H35
11H03	20H12		CERCAL		09H15	17H00
11H18	20H27		V. N. MILFONTES		09H00	16H45
11H33	20H42		ALMOGRAVE		08H45	16H30
11H43	20H52		CAVALEIRO		08H35	16H20
12H03	21H12		S. TEOTÓNIO		08H15	16H00
12H13	21H22		P. DA ZAMBUJEIRA		08H05	15H50



EA-02/84

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Reunida em Lisboa

Comissão mista Luso-Guineense debate cooperação industrial

Investimentos em unidades de descasque de caju, fabrico de vidro, de tintas, de produção açucareira, de montagem de motorizadas e de celulose, através de empresas públicas e privadas portuguesas, além dos projectos de cooperação no domínio da Educação, ocuparão boa parte dos trabalhos da quinta reunião da Comissão Mista Luso-Guineense, iniciada hoje em Lisboa e que decorrerá até sexta-feira.

Portugal parece agora disposto a participar em projectos guineenses de reestruturação do ensino médio elementar, de criação do ensino médio politécnico e de um centro de Medicina Tropical. Todavia, os problemas de alojamento de dezenas de cooperantes portugueses em Bissau, na sua maioria professores, deverão ser tema importante da reunião, pois arrastam-se desde há nove anos, afectando o trabalho desses cooperantes. Ainda no fim de 1984 muitos cooperantes queixavam-se de viver em quaetos com infiltração de água e com outras carências.

De Lisboa, a Secretaria de Estado da Cooperação fez chegar a Bissau frigoríficos, ventoinhas, mobiliário e roupa de cama para os cidadãos que durante um ano ou dois queiram fazer a sua vida em África. Mas, mesmo assim, alguns deles não se consideram suficientemente apoiados.

Por encomenda daquela Secretaria de Estado, uma empresa portuguesa de construção civil tem estado nos últimos três meses a reparar em Bissau o edifício de um antigo hotel onde residem algumas dezenas de cooperantes. Mas esta solução apenas deverá ser provisória, enquanto não houver a possibilidade de serem construídas casas próprias para cooperantes.

Por outro lado, Portugal concede anualmente à Guiné-Bissau cerca de 300 bolsas de estudo, quer para o ensino quer para a formação profissional. E está em vias de vir a ser obrigado, pela força das circunstâncias, elevar esse número para mais de 320.

Quanto aos investimentos industriais, Bernardino Cardoso, secretário de Estado guineense, é portador para a comissão mista de uma lista de prioridades, atrás citadas.

Vai também ser estudada a possibilidade de cooperação com a Quimigal para o desenvolvimento da indústria do fosfato guineense, assim como a participação de empresas portuguesas na segunda fase do projecto de prospecção de ouro e diamentes.

Questões referentes ao desenvolvimento rural, transportes e finanças da Guiné vão igualmente estar no centro dos temas a tratar nos dois dias de reunião.

Língua é problema

O problema da difusão da Língua portuguesa é, por outro lado, um dos que mais preocupa as autoridades da Guiné-Bissau, pois apesar de se tratar da língua oficial do país, poucos cidadãos a falam, lêem ou escrevem com fluência. A maioria da população expressa-se em crioulo e nas zonas mais próximas das fronteiras com o Senegal e a República da Guiné (Conacri) é nítida a influência do francês.

Um centro cultural português existente em Bissau desde 1979 poderá de futuro vir a organizar um maior número de cursos de língua portuguesa e a ajudar assim Bissau a manter a sua independência linguística, em relação aos países vizinhos.

Congresso do CDS

Basílio quer um PR civil para constituir uma nova AD

O candidato presidencial a apoiar pelo CDS «deverá comprometer-se a convocar, logo que eleito, eleições legislativas antecipadas», defende Basílio Horta na moção de estratégia que vai apresentar ao Congresso do seu partido, a realizar, em Aveiro, no próximo fim-de-semana.

Esse candidato deverá também «apoiar e desenvolver todos os esforços para a constituição de uma nova maioria não socialista, pronunciar-se favoravelmente à revisão da parte económica da Constituição (...), não aceitar em nenhumas condições o apoio do Partido Comunista, do general Eanes ou do partido «eanista».

Quanto ao perfil, aponta Basílio Horta, deverá «de preferência, ser independente, cabendo-lhe neste caso garantir à partida como base eleitoral mínima grande parte do eleitorado da extinta Aliança Democrática». Mas se não for possível encontrar «uma personalidade que reúna estes requisitos», então o CDS deverá «apresentar um candidato próprio», diz o dirigente centrista.

No que respeita às eleições autárquicas, o documento adianta que «regra» será «concorrer em listas próprias compostas por seus militantes ou filiados» mas concede a integração de «independentes que exprimam e representem relevantes interesses nacionais».

Basílio Horta ainda coloca a possibilidade de o seu partido poder concorrer coligado, mas, atenção, com todos menos com a «APU ou o partido eanista, se vier a ser constituído».

Depois, o texto da moção detém-se na análise da vida do partido desde o último Congresso, definindo o CDS hoje «como um partido descaracterizado» nos planos estratégico, doutrinário, da sua direcção e organização.

Soares e o anticomunismo

«O partido vive do e para o seu líder, alimentado quase em exclusivo pelo brilhantismo de algumas da suas intervenções parlamentares», acusa Basílio Horta.

Por outro lado, o dirigente centrista considera que o CDS «construiu e assume inteiramente a imagem de um partido tipicamente liberal» enquanto a democracia-cristã «ficou, por razões óbvias, reservada para consumo externo».

Além disso, prossegue o documento, «obcecado com a oposição ao Governo e ao bloco central» o CDS «consentiu que o PS e, concretamente, Mário Soares, surgissem perante o País como os mais firmes expoentes do anticomunismo» e permitiu que o PCP «se apresente aos portugueses em estado de graça, de mãos limpas, dando a imagem de quem tudo faz ou virá a fazer para mudar o País».

Basílio Horta constata ainda o facto de o CDS vir a aparecer nos últimos tempos «junto da opinião pública, senão como aliado pelo menos como um conivente íntimo do general Eanes» e considera «uma ingenuidade» supor-se que Eanes pode vir a ser um aliado do partido.

«Reforço da democracia civil»

Por seu lado Azevedo Soares, que ultimamente se tem vindo a distanciar de Lucas Pires, aponta, na moção que vai apresentar ao Congresso, para um candidato presidencial «preferentemente civil» que «garanta o reforço da democracia civil».

Quanto às políticas de alianças, a adoptar pela candidatura centrista, ela não difere da de Basílio Horta uma vez que defende a rejeição pública do «apoio directo ou indirecto, das forças políticas de esquerda já existentes ou em vias de formação».

Ainda no plano eleitoral, a moção de Azevedo Soares advoga que o CDS deve rejeitar a conjugação e simultaneidade de eleições presidenciais e autárquicas ou presidenciais e legislativas devendo, por outro lado, concorrer em listas próprias às eleições para as autarquias.

Quanto ao poder, o CDS, só deverá regressar «quando estiver em condições de o exercer para alterar a situação actual» e a reclamação de eleições legislativas antecipadas só «quando a Assembleia da República se revelar incapaz de gerar um governo ou quando houver fundamentos suficientes que permitam supor, com elevado grau de possibilidade, que o eleitorado pode e quer escolher uma nova e diferente maioria».

Finalmente, Azevedo Soares propõe a realização de um congresso extraordinário no primeiro semestre de 1986, com o objectivo de discutir e aprovar a revisão do programa do partido e o programa de governo com que se apresentará ao eleitorado».

Afirma revista alemã

São reduzidas as hipóteses de Soares chegar a Belém

O prestígio do Primeiro-Ministro Mário Soares encontra-se num ponto baixo, afirma a edição desta semana da revista alemã «Der Spiegel». Os insucessos da actuação política do líder socialista são os motivos apontados para esta queda de prestígio que, na perspectiva do «Der Spiegel» ameaça as possibilidades de Soares ser Presidente da República.

«São reduzidas as hipóteses de Soares ser o sucessor do general Ramalho Eanes», acrescenta a revista que reconhece que «para Soares aquele cargo seria a coroação de uma carreira até agora nem sempre bem sucedida. O seu partido ficaria satisfeito de poder ver-se livre dele daquela maneira».

O «Der Spiegel» afirma ainda que o único candidato capaz de desfeitear a candidatura presidencial de Mário Soares é a antiga primeira-ministra, Maria de Lourdes Pintasilgo.

Madeira

O líder do PS na Madeira, Jardim Fernandes, defendeu a contenção de despesas na Região e a definição de regras que estabeleçam as obrigações do Estado em relação às regiões autónomas.

Jardim Fernandes, que falava em conferência de Imprensa, considerou que a definição de critérios quanto à atribuição das verbas pela República «é urgente, para que desapareçam de uma vez por todas, situações semelhantes às de favor – já que de favor não se trata».

Salientou a actividade desenvolvida pelo deputado socialista Mota Torres na Assembleia da República, «em defesa dos interesses regionais».

Anunciou a criação de um núcleo do PS em Machico, proporcionado pela adesão de novos militantes, e criticou a posição do Governo Regional ao tomar conta do edifício que servia de sede à União das Bordadeiras de Machico, considerando que «o Governo de Jardim antecipou-se à decisão do Supremo Tribunal Administrativo, privilegiando a força, não se dignificou, nem se evitou tensões sempre de rejeitar».

Manifestou também o seu desacordo à proposta apresentada pela UDP de submeter o estatuto político administrativo da região a referendo, salientando que «se trata de uma manobra dilatória que atrasa a aprovação do estatuto, já que o mecanismo do referendo não existe na lei portuguesa e não é, portanto, utilizável».

Por seu turno, o secretariado regional da Juventude Socialista da Madeira congratulou-se pela substituição de José Augusto Seabra no Ministério da Educação.

Em comunicado, os jovens socialistas madeirenses referem que continuam a manter reservas face aos ministros responsáveis pelos departamentos governamentais directamente ligados à juventude, por permanecerem «nas mãos de elementos do PSD que até ao momento não tem demonstrado um espírito voluntarioso que transforme a situação em que se encontram os jovens».

A JS/Madeira lamenta a saída de Rosado Correia do Ministério do Equipamento Social e manifesta satisfação pela aprovação da proposta de Orçamento do Estado «é, mais concretamente, pelas verbas que serão transferidas para o Orçamento Regional».

Portugal não tem aproveitado a via de Macau para a Ásia

— *lamenta o governador Almeida e Costa*

«As oportunidades de chegarmos à Ásia oriental existem através de Macau, mas Portugal não tem tido condições de as aproveitar», afirmou o governador Almeida e Costa, em declarações à ANOP, após a sua recente visita oficial a Pequim.

Aquando da visita do governador de Macau à China, fontes oficiais disseram que «as conversações travadas decorreram num ambiente de compreensão mútua, tendo sido posto relevo nos esforços macaenses para implementar o seu plano económico».

Durante a recepção oferecida pelo presidente chinês a Almeida e Costa, Li Xiannian afirmou que «não é difícil resolver a questão de Macau através de negociações desde que sejam cumpridos os princípios já delineados no acordo do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal».

Almeida e Costa confirmou que nos encontros com as autoridades chinesas foram abordadas as repercussões e «as ligações que Macau tem com Hong-Kong no plano económico e financeiro e, em especial, como estas duas entidades e os seus sistemas estão profundamente ligados, sendo Macau o determinado e não o determinante».

Para o governador as relações económicas, sociais «e até mesmo culturais» luso-chinesas «têm-se desenvolvido num clima amistoso, mas não têm dimensões significativas», e apesar de a balança económica entre Macau e a China «nos ser favorável, a sua dimensão e pequena».

«A China é um país imenso, com uma concorrência acirradíssima e Portugal um país pequeno, a braços com tremendas dificuldades e com mercados tradicionais já estabelecidos», disse Almeida e Costa.

Este facto — diz o governador — deve-se à falta de meios financeiros dos investidores portugueses que «não são apoiados por linhas de crédito nem pelas condições geográficas, nem sequer por uma articulação dos órgãos vocacionados para o comércio de exportação, para que Portugal possa exportar para Macau as vantagens de que teoricamente disfruta.

Almeida e Costa, que apelidou de «amistosas» as relações luso-chinesas disse que estas poderiam, «no plano concreto, ser muito mais vantajosas, senão existisse uma série de óbices, como o conjuntural e o geográfico».

«Portugal — afirmou — é um país pequeno e com poucos recursos pelo que não temos meios para chegarmos aqui (à China). É preciso reconhecê-lo com sinceridade, o que não significa desperdiçarmos as oportunidades que nos surjam».

Empresário Guedes da Silva

'Situação em Portugal é explosiva'

Em 1985 a inflação em Portugal vai situar-se entre os 40 e os 43 por cento, na melhor das hipóteses — afirmou o empresário Guedes da Silva em conferência de Imprensa realizada na segunda-feira.

Guedes da Silva, que classificou repetidamente de «explosiva» a situação económico-social existente no nosso país, manifestou-se contra a entrada de Portugal na CEE, anunciou a sua intenção de aderir ao CDS depois do Congresso, defendeu a candidatura de Firmino Miguel à Presidência da República e reafirmou a sua posição de que Portugal deve manter relações preferenciais com os países africanos de expressão oficial portuguesa, criticando duramente o Governo português pela política que tem vindo a seguir neste e noutros domínios.

«Se Portugal não entrar na CEE em 1986, como tudo o indica — basta recordar as recentes declarações de Bertino Craxi — só muito dificilmente entrará depois, a menos que desista da adesão conjunta com Espanha» — sublinhou Bernardeo Guedes da Silva.

Situação explosiva

Guedes da Silva começou por considerar que o País está «economicamente parado, vive de "slogans", livros brancos e promessas», acrescentando que isso não seria grave se não houvesse «milhares de trabalhadores com salários em atraso e muitos mais sem emprego, incontáveis famílias com fome, pais que matam os filhos e se suicidam depois, uma classe média que só não pede esmola por vergonha».

Quanto à inflação, lembrou que em 84 foi de 30 por cento enquanto os salários, para os que os recebem, aumentaram, quando muito, à volta dos 20 por cento. Este ano, porém, tudo vai ser pior: a inflação nunca será inferior a 40-43 por cento, e as contas são fáceis de fazer: o dólar vai continuar a subir, a taxa de juro do dinheiro americano também vai aumentar e como 47 por cento do que importamos é pago em dólares os resultados serão terríveis.

Guedes da Silva insistiu que a situação em Portugal é explosiva e salientou que nesta análise coincidem «o PCP e a Igreja (do bispo de Setúbal ao bispo do Algarve) e todas as pessoas que não estão comprometidas com o Poder».

Como saída para a crise actual defendeu «uma solução de consenso», mas acrecentou que não é o actual Governo que tem «idoneidade moral para o promover». Acrescentou que uma das pessoas com hipóteses de apelar para esse consenso é o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Prejuízos

O empresário anunciou também que vai entregar ao presidente angolano José Eduardo dos Santos a Grande Medalha de Ouro com que recentemente foi agraciado pela Câmara Municipal de Paris.

Criticando fortemente a política que o Governo português tem vindo a seguir relativamente a África — considerou-a como condicionada, para não dizer imposta, pelos norte-americanos — Guedes da Silva disse que apenas no tempo de Sá Carneiro o Governo de Lisboa teve uma política independente em relação a África, nomeadamente em relação a Moçambique.

Para dar apenas um exemplo dos prejuízos que a política governamental trás à economia portuguesa e a todos nós, Guedes da Silva revelou que, ainda recentemente, e por motivos políticos, a Riopele viu cancelado um contrato para Angola, no domínio dos têxteis, no valor de um milhão e 500 mil dólares.

pessoas & factos

Europeia Agência Turística comemorou 50.º aniversário

Fundada em 1934 por André Moretti, italiano propietário das Agências de Viagens «Onabelt» com sede em Bruxelas, e filiais em Roma, Paris e Lille, que decidiu abrir também uma sucursal em Lisboa, a Europeia, Agência Turística Ld.ª comemorou 50 anos, resumindo num jantar de convívio as entidades representativas do nosso turismo e órgãos de Comunicação Social ligados ao sector.

Em 1934 a agência ficou instalada no primeiro andar do edifício n.º 13 da Praça dos Restauradores.

O primeiro programa lançado pela Onablet de Lisboa foi um comboio especial a Lourdes, integrada na organização de uma grande Peregrinação Internacional da Paz, dedicada a antigos combatentes, mas a eclosão da Guerra Civil em Espanha tornou impossível a travessia deste país.

Ao longo dos seus 50 anos de existência a agência passou por diversas divissiturdes. O mais rude golpe terá udo, em 1971, a doença e depois a morte de Attílio Forte, fundador da agência de Lisboa e conhecido como «o homem que ensinou os portugueses a viajar».

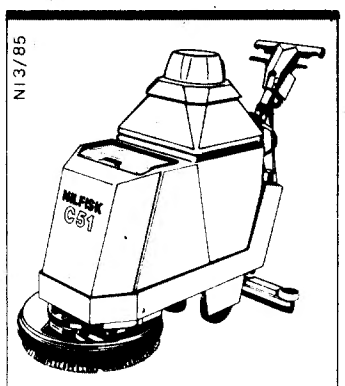
A conjuntura económica que se seguiu ao 25 de Abril abalou a Europeia mas, subsistindo a uma difícil crise, encontra-se agora numa fase de franca recuperação pela mão dos seus dois sócios e filhos do seu fundador, Attílio e Massimo Forte.

Restaurante "Arcadas do Faia" nova zona de convívio no Bairro Alto

O restaurante «Arcadas do Faia», que tem vindo a animar as noites lisboetas com um mini «show» típico, como exige a tradição do Bairro Alto, abriu agora as suas portas à hora do almoço, com ementas diferentes das do jantar, apoiando-se tecnicamente nos serviços do restaurante Chester.

Entretanto, prolongou o seu espaço na Rua da Barroca, abrindo um bar com requintada decoração, onde sobressaem belos azulejos e vitrais. Trata-se de um espaço bem aproveitado com as mesas em pequenas recantos, criando um mínimo de privacidade.

Aberto das 12.30 às 2.00, este novo bar vai propiciar mais uma zona de convívio em permanente mutação no sentido de convidar as pessoas a reunir-se num bairro de tão grandes tradições.



N13/85

ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

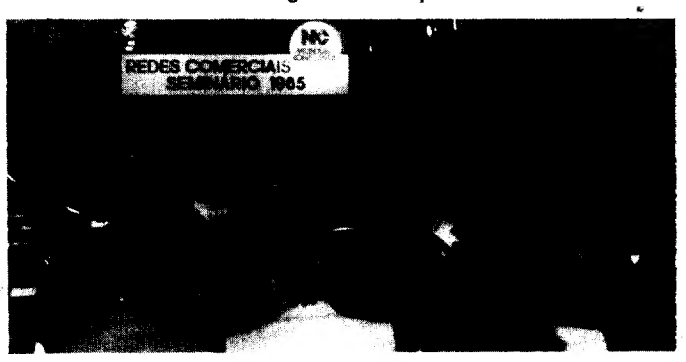
EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

NILFISK - ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

Mundial Confiança define estratégia para o triénio 85/87

O crescimento da carteira da Mundial Confiança no ano de 1984 foi superior em 2,4 por cento à média do mercado, apesar de serem extremamente adversas as variáveis externas que condicionam a actividade seguradora, pela importância que o crescimento económico tem na realização de novos seguros e na actualização de capitais.



Esta revelação foi feita pelo dr. Pedro Seixas Vale, presidente do conselho de gestão daquela companhia, no decorrer de um seminário realizado num hotel de Lisboa e que reuniu, além de todos os membros do Conselho de Gestão, da Mundial Confiança, os directores de Marketing, de Planeamento, e os responsáveis pela estrutura comercial da companhia – directores comerciais, chefes de vendas e gerentes das 63 dependências da Mundial Confiança.

O crescimento da Mundial Confiança foi influenciado «pela rigorosa selecção da carteira, de forma a conseguir-se uma evolução baseada na qualidade, tanto no que se refere aos níveis de sinistralidade, como no das cobranças».

Entretanto, para o próximo triénio, foram apresentados como grandes objectivos a dinamização das redes comerciais e do ramo vida, a melhoria dos serviços técnicos, o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo dos recursos da companhia através de acções de formação descentralizada.

A estratégia comercial que permitirá alcançar os objectivos traçados foi outra das matérias abordadas no seminário – o primeiro que a Mundial Confiança realizou com este âmbito – e que teve o mérito de reunir os quadros comerciais dispersos geograficamente por todo o território continental e regiões autónomas da Madeira e Açores.

Mostra de produtos portugueses no World Trade Center de N. Iorque

Cerca de 50 pequenas e médias empresas e 40 com minis-tands (onde só distribuirão propaganda) ligadas sobretudo aos têxteis, calçado, conservas, vidros e cristais, casquinhas e ourivesaria, cortiça, artigos decorativos e de cozinha, vão estar presentes na Mostra de produtos Portugueses que decorrerá de 22 a 26 de Outubro, em Nova Iorque, organizada pelo World Trade Center de Lisboa.

O IAPMEI apoiou esta iniciativa concedendo ajuda financeira a 30 empresas e o ICEP dará também o seu apio através da delegação deste organismo em Nova Iorque.

A World Trade Centrs Association é uma organização internacional, apolítica e sem fins lucrativos, com sede em Nova Iorque, criada em 1968 para promover o comércio internacional através do conceito World Trade Center.

Os World Trade Center existem hoje nas maiores capitais do mundo do comércio. Actualmente há 106 organizações membros em 46 países diferentes.

Esta iniciativa teve larga adesão, demoonstrada pelo facto de se terem candidatado 103 empresas no IAPMEI.

Carnaval 85

Políticos foram bombo da festa

As condições climatéricas em Portugal foram favoráveis à realização dos diversos corsos carnavalescos, depois de um Domingo Gordo em que imperou a chuva.

Um pouco por todo o País, a tradição carnavalesca teima em manter-se, ainda que anualmente vá perdendo o fôlego de outros tempos, em que a expressão «no Carnaval ninguém leva a mal» era levada à risca e funcionava como desculpa para partidas por vezes de mau gosto.

Apesar da «chama» carnavalesca estar quase apagada, como afirmam os mais saudosistas, há ainda quem vá organizando carnavais, mais ou menos animados e com mais ou menos imaginação, tendo quase sempre como pano de fundo a crítica à situação político-partidária portuguesa.

Ovar, no distrito de Aveiro, organizou ontem, assim como no passado domingo, o primeiro desfile carnavalesco depois da elevação a cidade, a que assistiram 40 mil pessoas, com uma receita de 3000 contos, verba insuficiente para pagar todas as despesas, segundo os organizadores.

Durante o corso desfilaram nas ruas de Ovar 25 grupos, 11 bandas de música, cinco alegorias e três escolas de samba, com «piadas» em que a vida política-económica portuguesa foi particularmente visada.

Na serra da Estrela, o Clube Nacional de Montanhismo da Covilhã, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, organizou o Carnaval na neve com o objectivo de angariar fundos para a construção de um parque de campismo nas Penhas da Saúde.

As provas de esqui programadas não se realizaram devido à interrupção dos acessos à serra no princípio da manhã, mas, segundo o presidente do clube, José Pinho, o telesqui vai funcionar regularmente enquanto a neve permitir a prática dos desportos de Inverno.

O Carnaval de Tomar, que teve como rei o actor brasileiro Edson Celulari, conhecido dos portugueses como Zenon da telenovela «Guerra dos Sexos», teve como atracção principal o desfile de 12 carros alegóricos, aos quais se juntaram alguns foliões e figurantes.

Isidro Santos, da comissão organizadora, disse à ANOP que «os 2500 contos gastos devem ser integralmente cobertos com as receitas efectuadas, já que o bom tempo permitiu que cerca de 25 000 pessoas assistissem ao corso, ultrapassando todas as previsões».

Em Tomar, a situação político-partidária do País foi também tema em destaque, não faltando o «Estebes», devidamente acompanhado da lâmpada censora.

Batalha de flores em Moncarapacho

Na Mealhada, o rei foi o actor brasileiro Mário Gomes, mais conhecido por Nando da «Guerra dos Sexos», que disse aos jornalistas «sentir-se como se estivesse em casa», durante um Carnaval que considerou «fantástico».

Cerca de 20 mil pessoas assistiram ao cortejo da Mealhada, que, Luís Marques, membro da organização, classificou como «o melhor de sempre».

Luís Marques disse à ANOP que os custos, rondando os cinco mil contos, «devem ter sido integralmente cobertos pelas receitas alcançadas» durante os cortejos, que contaram com a presença de 20 carros alegóricos e de um milhar de figurantes, onde também não faltaram as piadas à política nacional e os quadros satíricos.

A zona Centro foi ainda palco de outras festas carnavalescas de menor dimensão, com destaque para o Carnaval de Buarcos (Figueira da Foz), com um corso e algumas centenas de figurantes.

Torres Vedras, o mais tradicional Carnaval «saloio», com 60 anos de experiência, continuou este ano com um rotundo não à «importação» de artistas brasileiros, ficando-se pela «mão-de-obra» nacional e pelos tradicionais quadros satíricos sobre a situação política, integrados no desfile de carros alegóricos.

A cidade de Évora, que nos últimos anos entrou na «corrida» carnavalesca, viu desfilar o seu corso carnavalesco, depois de um Domingo Gordo em que a chuva estragou a festa.

O corso, composto por uma dezena de carros alegóricos, bandas de música, «trupes» e «brincas», percorreu o Rossio de São Brás e teve como tónica dominante as alusões e piadas à política governamental, a que se seguiu um espectáculo de variedades com o grupo Trigo Limpo e Herman José.

Mais a sul, na vila algarvia de Loulé, cerca de 100 000 foliões abrilhantaram os três dias de entrudo louletano, que data dos princípios do século, e que conta com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Durante o corso, composto de 20 carros alegóricos e conhecido como «civilizado» desde o seu início, as gentes de Loulé «brindaram» Mário Soares, que se misturou com a multidão, com rebuçados, serpentinas, água e farinha.

Vila Real de Santo António festejou também o Carnaval e fez com que os espanhóis atravessassem o Guadiana e se juntassem aos portugueses para celebrar a quadra.

Moncarapacho e a sua batalha de flores atraíu também um considerável número de forasteiros para assistir aos tradicionais festejos carnavalescos da vila, que assim marcou também presença nos numerosos carnavais que ainda se vão realizando por todo o País.

Vacina para gatos

A Universidade e uma empresa farmacêutica de Ohio, EUA, anunciaram o projecto de vacinar contra a leucemia 48,5 milhões dos 50 milhões de gatos existentes nos Estados Unidos.

Um cientista da Universidade, Richard Olsen, revelou a descobereta de uma vacina, «Leukocell», que imuniza os felinos contra a leucemia, a mais grave doença infecciosa, geralmente letal, que afecta a espécie.

O respectivo vírus transmite-se por contacto corporal directo dos gatos ou pelo uso por vários destes de uma vasilha comum.

Foi lá passar o Carnaval

Soares "bombardeado" com rebuçados em Loulé

O Primeiro-Ministro passou o Carnaval no Algarve, assistindo em Loulé à passagem do mais famoso corso da região e do País. Nesta vila algarvia, Mário Soares foi «bombardeado» com rebuçados durante o cortejo carnavalesco.

Mário Soares deslocou-se a Loulé a convite do presidente da Câmara Municipal, José Mendes Bota — até há duas semanas atrás membro da Comissão Política Nacional do PSD —, aproveitando a estadia, como noutro local referimos, para se encontrar com autarcas socialistas, em casa de Luís Filipe Madeira.

Numa pequena cerimónia efectuada antes da passagem do corso, nos Paços do Concelho de Loulé, o presidente da autarquia recordou que há 71 anos, também por ocasião de um Carnaval, a vila recebera a visita de uma importante figura do Estado, o então Presidente da República, Afonso Costa.

José Mendes Bota entregou a Mário Soares uma típica cataplana em cobre, um exemplar das actas das vereações do Município — as mais antigas do País, fazendo parte do espólio do património no concelho — e uma medalha alusiva àquele Carnaval algarvio, cujas origens remontam a 1906.

Mário Soares afirmou na ocasião que o Carnaval de Loulé «é o Carnaval do Algarve e uma festa de toda a população», aproveitando ainda a presença de um jornalista brasileiro para enviar uma saudação especial ao povo brasileiro, «que neste momento se está a divertir imenso», frisou.

Para a Polícia foi tranquilo...

Carnaval do Rio provocou 95 mortes

Pelo menos 95 pessoas morreram no Rio de Janeiro, entre sexta e segunda-feira, no Carnaval menos violento dos últimos anos – informou a Polícia Militar.

«Este Carnaval foi tranquilo comparado com os anteriores» assegurou um responsável da Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.

Só no Rio, as autoridades policiais registaram três assassínios, mais de 80 assaltos e cerca de 200 desordens, enquanto mais de 6500 pessoas recorreram aos serviços hospitalares do Grande Rio, cidade e periferia. Dos feridos, 1900 foram atentidos pelos serviços de traumatologia, com ferimentos provocados por atropelamentos, acidentes de viação e desordens.

As temperaturas superiores a 40 graus centígrados aumentaram o número de registos nos hospitais, devido a insolações e problemas de desidratação.

Aguaceiros não vão alterar situação

Normalidade regressa ao Douro e Ribatejo

A normalidade está a voltar ao Ribatejo e ao Douro, depois das cheias dos últimos dias, apurou ao fim desta manhã o «DL» junto de diversas entidades. Apesar da previsão meteriológica se ter alterado durante a noite, e o sol prometido com cheiro da Primavera tenha sido substituído por céu muito nublado no Centro e Sul do País, os aguaceiros que se esperam não irão alterar a situação. Uma fonte do Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica foi peremptório: «A precipitação não é de molde a alterar a presente situação».

Neste momento, segundo informou o capitão Mendes Pombo, delegado da Protecção Civil no distrito de Santarém, o nível das águas está a baixar, já estando liberta a povoação de Reguengo do Alviela, embora, devido a naturais dificuldades de escoamento, ainda possa haver água nalguns pontos da estrada. Por outro lado, mantém-se cortada ao trânsito a ponte do Alviela – na Estrada Nacional 365 entre Pombalinho e Vale Figueira – o que se pode considerar «normal».

Também o dique das Omnias já se encontra livre das águas e o acesso às Caneiras já é possível, embora a zona da Ribeira de Santarém ainda se encontre inundada. Apesar de existirem dificuldades pontuais no escoamento das águas, a Protecção Civil de Santarém considera que, para o fim da tarde, ou durante a noite, a água poderá ficar já bem próxima dos leitos dos rios e ribeiras. Esta manhã os caudais eram de 1800 metros cúbicos por segundo, quase metade do registado no passado sábado.

No Douro, de acordo com uma fonte da Capitania do porto, a situação está normalizada, já se efectuando as carreiras entre o cais e a Afurada. Recorda-se que a situação de cheia teve início a 8 de Fevereiro, com descargas nas barragens da Régua e Carrapatelo, situação que se agravou no dia 11 com as descargas das barragens espanholas. A «ameaça de cheia» foi declarada quando, no dia 11, o volume de descarga da barragem ddo Carrapatelo atingiu os 2000 metros cúbicos por segundo, valor que viria aumentar, para o fim do dia, para uns preocupantes 4800 metros cúbicos. Com o progressivo aumento das descargas, a Capitania do Douro viria a declarar a situação de «iminência de cheia» no dia 16.

"Assunto quente" em debate

Câmara de Lisboa discute tarifa de saneamento

Na sua reunião de segunda-feira a Câmara Municipal de Lisboa, reunida sob a presidência de Nuno Abecasis, iniciou a discussão da proposta de lançamento e fixação de uma tarifa de saneamento no concelho de Lisboa.

Trata-se de uma iniciativa que tem gerado alguma polémica e a que, na nossa última edição, Rui Godinho, vereador eleito pela APU, dedicou um artigo.

Na sessão camarária, o presidente da edilidade fundamentou a sua proposta considerando que na área do ambiente se deve considerar a recolha e tratamento de lixos, a rega de espaços verdes, a lavagem de espaços públicos e a recolha dos esgostos urbanos de forma a proteger eficazmente a saúde pública e a permitir a recuperação do estuário do Tejo e das praias que servem a população da cidade.

Nesse sentido, e de forma a viabilizar o início dos trabalhos indispensáveis ao tratamento de esgostos, cujo investimento global, de acordo com os cálculos apresentados, ascende a 6 milhões de contos, Abecasis apresentou uma proposta de lançamento de novas tarifas.

Problema legal

Para a oposição, o Decreto-Lei n.º 98/84 – a nova lei das Finanças Locais – só possibilita o lançamento de novas taxas e tarifas para cobrir despesas de serviços públicos efectivamente prestados. «Esta tarifa visa cobrir despesas de primeiro investimento, ou seja, a construção de um sistema de intercepção e tratamento de esgotos», considerou Rui Godinho.

Posição semelhante é a de Joel Hasse Ferreira, da UEDS, eleito nas listas do Partido Socialista: «na nossa intervenção consideramos que a taxa de saneamento não pode ser aplicável a esgotos, enquanto estes não estiverem em funcionamento. Por isso, não se podem fazer as contas em relação ao custo total do saneamento, mas apenas ao do lixo».

Por outro lado, a importância do estuário do Tejo e a complexidade do problema determinam, para a oposição, um financiamento significativo da obra por parte do Governo, bem como uma acção intermunicipal. «O presidente da Câmara há 2 anos que anda a ser alertado para garantir fundos do Orçamento Geral do Estado para começar com a obra, mas fez um concurso internacional exclusivamente virado para o financiamento por parte do município», adiantou Rui Godinho. Aliás, o vereador, da APU relembraria que, na discussão em especialidade do OE de 85, um deputado do PCP apresentou uma proposta de dotação de 500 mil contos para o arranque das obras. A maioria PS/PSD funcionou e o CDS absteve-se.

Joel Hasse Ferreira ressalvou que votou a favor da proposta do deputado comunista e sublinha que «da parte do presidente da Câmara Municipal de Lisboa não houve capacidade negocial com o Governo». Aquele vereador manifestou ainda a esperança de que o problema possa ser revisto, e que as dotações necessárias sejam atribuídas para não sobrecarregar os munícipes com novas tarifas.

«A tarifa, nos termos em que está proposta, assume-se como um novo imposto e a sua aplicação implicaria avultados encargos médios sobre os consumidores de água», contesta Rui Godinho. Recorde-se que, no artigo publicado no «DL», o vereador da APU apresentava os seguintes aumentos de encargos médios: consumidores domésticos – 220$00/mês; comerciantes e indústrias – 2883$00; instituições e colectividades – 7399$00; Estado – 18 938$00.

Joel Hasse Ferreira, por seu lado, considera que as taxas propostas são muito elevadas e propõe a isenção para as empresas com menos de cinco trabalhadores, a instituição de um sistema de compensações para determinadas associações e a não aplicação aos agregados familiares. De acordo com aquele vereador seria possível uma redução de custos, e consequente recuperação de verbas, através de uma revisão de todo o sistema de recolha de lixos, cujo montante previsto para este ano ascende a 2 milhões de contos.

Atribuídos os prémios Clube Português de Imprensa

A reportagem «Viagem ao interior da RTP», dos jornalistas Graça Franco, João Fragoso Mendes e Óscar Mascarenhas, do «Diário de Notícias», conquistou o prémio do Clube Português de Imprensa.

A reportagem foi distinguida por unanimidade pelo júri integrado por Norberto Lopes, Mário Mesquita, Vítor Direito, Freitas Cruz e Diogo Pires Aurélio.

O júri salientou o facto de, ao longo de 1984, terem sido «objecto de especial atenção» dos jornais e jornalistas os problemas da Saúde e Assistência Social.

«Pela coragem com que abordam temas melindrosos dessa área», mereceram menção os trabalhos de Clara Pinto Correia («Organatos»), Maria Guimar Lima «Inquéritos a médicos»), Inácio Passos («Hospital de Sines: a droga»), Rui Cartaxana ««Transplantes e Morte Aparente»), Pinto de Carvalho e Manuel Dias («Medicina Popular»).

Na foto-reportagem o júri decidiu não atribuir o primeiro prémio, mas apenas menções honrosas às fotos de Luís Vasconcelos, Manuel Moura e Fernando Farinha.

Do júri do Prémio de Foto-Reportagem fizeram parte Helena Marques, José Eduardo Moniz, Marques da Costa, José Antunes e Eduardo Gageiro.

O valor dos prémios é de 250 e 150 contos, respectivamente para a reportagem e foto-reportagem.

Cimeira insular Madeira-Canárias

A terceira cimeira insular, entre os governos regionais da Madeira e das Canárias vai ter lugar em Las Palmas a 7 de Março, confirmaram à ANOP fontes oficiais.

As anteriores cimeiras entre responsáveis governamentais dos dois arquipélagos realizaram-se no Funchal. Em 1980, então Junta pré-Autonómica, criada na fase de arranque da autonomia espanhola, participou no Funchal em reuniões com o executivo de João Jardim. Em Novembro de 1983 uma delegação do Governo Autónomo das Canárias, liderada por Jerónimo Saavedra, visitou oficialmente a região autónoma.

A visita oficial de João Jardim as Canárias, a convite do seu homólogo, Jerónimo Saavedra, dirigente socialista canário, incluirá deslocações às ilhas de Gran Canária, Tenerife e Lanzarote. Jardim será acompanhado pelo secretário regional do Plano, Miguel Sousa, e pelo chefe de gabinete da presidência, Luís Dantas.

Em Tenerife, estão previstos encontros com o presidente do Parlamento, com deputados das diversas forças políticas locais e contactos com as entidades de Tenerife.

Turismo

Antes do regresso a Las Palmas, Jardim e comitiva farão uma visita de carácter turístico a Tenerife, ilha com características muito semelhantes às do Porto Santo e onde as autoridades regionais estão a controlar o desenvolvimento turístico a fim de preservarem as características paisagísticas da ilha.

Durante o encontro entre delegações governamentais, vários aspectos poderão ser debatidos e incluídos no comunicado final, nomeadamente a venda de água da Madeira às Canárias, fortalecimento das autonomias regionais, consultas regulares entre os dois governos, projectos de cooperação no domínio da cultura, desporto e turismo, implementação das acções com vista à realização de iniciativas culturais nos dois arquipélagos e institucionalização das Casa da Madeira, em Las Palmas e das Canárias no Funchal.

No PSD

Lisboa aprova nova direcção

A Comissão Permanente Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD afirmou não permitir que a clarificação operada na direcção política nacional do partido venha a ser utilizada pelo PS ou pelo Presidente da República para porem em causa a estabilidade goverrntiva.

O comunicado «considera os recentes acontecimentos verificados no seio do PSD apontam no sentido do reforço da ética porque sempre lutou e do empenho na resolução dos problemas reais do país.

A Comissão Permanente Distrital da Área Metropolitana deliberou por unanimidade «manifestar o seu apoio à recém-eleita Comissão Política Nacional do PSD».

O documento da Área Metropolitana do PSD diz ainda que a Comissão Permanente Distrital está disposta a «colaborar em tudo o que for necessário para inflectir os resultados da acção governativa, com a resolução dos problemas de Portugal e dos portugueses».

Distritais

As 13 distritais do PSD que sábado estiveram reunidas em Coimbra vão «prosseguir a estratégia presidencial de Mota Pinto» — afirmou à ANOP o deputado social-democrata.

Eduardo Gomes, um dos participantes no encontro. Eduardo Gomes acrescentou que nesse sentido «serão sensibilizados os militantes sociais-democratas», tendo em vista o referendo interno sobre a questão presidencial.

Eduardo Gomes sublinhou que no encontro de Coimbra não foi analisada a hipótese de a candidatura presidencial do general Firmino Miguel vir a ser apoiado a título individual por diversos sociais-democratas.

Aquele deputado admitiu a hipótese de as distritais afectas a a Mota Pinto se reunirem antes da data do referendo.

Colégio João de Deus

Realiza-se no próximo dia 2 de Março (sábado), em Cascais, uma festa seguida de almoço dos antigos alunos do Colégio de João de Deus e do Bairro Escolar, ambos do Estoril

A Comissão organizadora deste convívio pede aos antigos alunos daqueles dois estabelecimentos de ensino para a contactarem para os números de telefone 282680/282921.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

MINISTERIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL . SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

CONCURSO PARA ALUGUER DE UM ARMAZÉM

ACEITAM-SE PROPOSTAS PARA ALUGUER DE UM ARMAZÉM SITUADO NA ÁREA DA GRANDE LISBOA, COM UMA ÁREA DE 200 m2, ENTRADA DE 3,5 m DE LARGURA E 4,0 m DE ALTURA NO MÍNIMO, DESTINADO A PARQUEAMENTO DE VIATURAS PESADAS, INDICANDO LOCAL, PREÇO E CONDIÇÕES DE ALUGUER.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 - 1100 LISBOA, DIA 8 DE MARÇO DE 1985.

LISBOA, 12 DE FEVEREIRO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
(João Marques Tavares)

câmara municipal da AMADORA

aviso

PLANOS GERAL E DE PORMENOR PARA CARENQUE E A-DA-BEJA
— CONCURSO PÚBLICO —

1. Avisam-se todos os interessados de que, a partir da data de publicação deste Aviso em «Diário da República» e por um prazo de 30 dias, se aceitam propostas para elaboração dos Planos Geral e de Pormenor para os aglomerados de Carenque e A-da-Beja.
2. Durante este período, tanto o Regulamento do Concurso como outros elementos de informação podem ser consultados no Serviço de Planeamento Urbanístico desta Câmara (3.º andar).

Amadora, 14 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Câmara
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PUBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320 321

de ontem para hoje

Jovem suicida-se em Belas após ser libertado pela GNR

UM jovem de 17 anos, de apelido Desidério, suicidou-se por enforcamento, após ter sido libertado do posto da GNR de Belas, no concelho de Sintra, onde estivera detido por furtar coelhos de criação. Com ele tinham sido igualmente detidos mais três rapazes da mesma idade, entre os quais um irmão de Desidério, que afirmam ter sido ele violentamente agredido pelos guardas. De facto o cadáver do jovem apresentava marcas de agressão na região lombar, sendo assim de exigir uma explicação por parte dos responsáveis daquela força paramilitar.

Morto à machadada em Algés

Na barraca que habitava no Bairro dos Húngaros, em Algés

de Cima, foi encontrado morto à machadada o armador de ferro António de Jesus Bernardo (foto), de 46 anos, solteiro, tendo posteriormente sido detido como presumível assassino o seu vizinho de apelido Flor, de 28 anos, pedreiro de profissão. Flor, que foi denunciado pela mulher com quem vivia maritalmente, terá actuado por recear que o vizinho o denunciasse às autoridades policiais pelos inúmeros objectos que lhe roubara. Os dois homens tinham sido vistos momentos antes em alegre cavaqueira numa taberna do bairro. Em poder de Flor estava um despertador pertencente a António Bernardo, que era natural de Penalva do Castelo.

Acusado de tentativa de violação

Acusado de tentar abusar sexualmente de uma rapariga de doze anos foi detido, em Leiria, o construtor civil José Francisco, já incriminado por proezas idênticas. José Francisco, que se fazia transportar habitualmente numa carrinha, na qual dava boleia às suas vitimas, tentou abusar da rapariga quando esta regressava da catequese.

Derrocada no Ateneu de Coimbra

A derrocada de uma parede do Centro de Dia do Ateneu de Coimbra, ocorrida no domingo, provocou o encerramento temporário deste estabelecimento a 40 idosos. Um informador do Ateneu disse que a derrocada foi provocada pelas obras de demolição de um prédio contiguo e pela infiltração de águas verificada nos últimos dias. A mesma fonte adiantou que a direcção do Ateneu está «na expectativa» quanto à resolução do problema porque tem de «contactar com a empresa responsável pelas obras no referido prédio e com as autoridades municipais.

Pára-quedista vitimado em Monsanto

Na arrecadação de material de guerra, na Base Aérea de Monsanto, um soldado pára-quedista, José Martins, de 21 anos, morreu atingido por uma pistola que procurava desencravar. O óbito foi confirmado no Hospital de Santa Maria.

Navegador inglês salvo nos Açores

O navegador solitário britânico Keith Elliot foi salvo no domingo de manhã por dois aparelhos da Base Aérea da ilha Terceira, quando o seu iate começou a meter água. Keith Elliot dirigia-se para Inglaterra quando a sua embarcação, que se encontrava 200 quilómetros a leste da ilha Terceira, começou a afundar-se.

Bebé trucidado por comboio em Leiria

Numa passagem de nível sem guarda, no lugar de Paço, Leiria, um bebé de dezoito meses foi trucidado por um comboio que, proveniente da Figueira da Foz, se dirigia para Lisboa. A criança, Manuel Soares, estava acompanhada de um irmão de três anos, de cuja mão se escapou.

Marinheiro francês em apuros

Em circunstâncias não reveladas no auto de notícia, o sargento da Marinha de Guerra francesa, Sabatier Claude, de 30 anos, agrediu à navalhada um guarda da PSP, de serviço na Secção de Turismo daquela corporação, em Lisboa. O guarda ficou ferido na região abdominal e na mão esquerda. Sabatier Claude, a quem foi apreendida uma navalha de 9 centímetros, é tripulante do porta-aviões «Clemenceau», em trânsito pela capital portuguesa.

Alvejado a tiro por agente da PSP

Na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, um agente da PSP disparou sobre Horácio de Jesus, de 55 anos, acusado de estar a provocar as pessoas que passavam. Horácio de Jesus foi levado para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado sob prisão.

Pescador desaparecido em Faro

Um pescador, José Jesus Faustino, de 48 anos desapareceu, na passada segunda-feira, quando o barco em que seguia o «Safia», se afundou à entrada da barra do porto de Faro. Aquilino Jacques, o outro tripulante do barco naufragado, conseguiu salvar-se a nado.

Esta noite na Casa da Imprensa

Meneres Pimentel e Magalhães Mota em colóquio "pró-sindical" da PSP

Para comemorar o seu 3.º aniversário, a Comissão Pró-Sindical da PSP irá promover, em colaboração com o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, dois colóquios públicos na Casa da Imprensa, em Lisboa, um dos quais terá lugar esta noite, a partir das 21 horas, e o outro na próxima sexta-feira, à mesma hora.

No colóquio desta noite, subordinado ao tema «Polícia, Justiça e Imprensa», irão participar Meneres Pimentel, ex-ministro da Justiça, Magalhães Mota, deputado da ASDI e ex-ministro da Administração Interna, Natália Correia, poetisa e ex-deputada do PSD, e ainda representantes da CGTP-IN, UGT, da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais, do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, do Sindicato dos Jornalistas Portugueses, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária e do Centro de Estudos Judiciários. Seráá ,pderadpr p dr. Guilherme da Fonseca, presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e procurador-geral adjunto do Tribunal Constitucional.

Magalhães Mota e Menéres Pimentel: dois ex-ministros da Administração Interna e da Justiça entre os participantes no debate

Quanto ao colóquio de sexta-feira, subordinado ao tema «O sindicalismo Europeu», terá a presença do presidente da União Internacional dos Sindicatos de Polícia e presidente do Sindicato da Polícia Alemão, Gunter Schroder, do dirigente da Federação Autónoma dos Sindicatos de Polícia de França, do secretário-geral do Sindicato de Polícia Italiana, Francesco Forleo, do secretário-geral da União Sindical de Polícias de Espanha, Modesto Garcia, e do secretário-geral do Sindicato Unificado de Polícias da Polícia Nacional Espanhola, José Lopes. Como moderador estará o dr. Mário Torres, ex-presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e procurador-geral adjunto do procurador-geral da República.

Entretanto, no próximo sábado terá lugar um almoço de confraternização na Casa do Alentejo, em Lisboa, com a presença dos participantes nos dois colóquios, durante o qual haverá um acto de variedades com a exibição de Paco Bandeira, Maria Dulce, Mário Mata, Francisco Carlos e do Grupo Coral Alentejano da Sociedade Filarmónica da Amadora.

Carrasco de Auschwitz em trânsito por Lisboa?

Autoridades portuguesas desconhecem se Joseph Mengele esteve em Portugal

As autoridades policiais portuguesas dizem ingorar a eventual passagem por Lisboa do criminoso de guerra nazi Joseph Mengele, por ocasião das festas natalícias de 1980, conforme revelação feita pelo senador norte-americano, Alfonso Damato, à cadeia de Televisão ABC, no domingo passado.

O major Tomás, do Serviço de Estrangeiros da PSP, afirmou não haver qualquer registo com aquele nome, considerando por isso «difícil a sua detenção». O mesmo oficial admitiu a hipótese de Mengele ter entrada no País com outro nome, e, se assim aconteceu, «torna-se praticamente impossível detectar a entrada em Portugal» do carrasco de Auschwitz.

Também o Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio do seu porta-voz, disse desconhecer a permanência de Mengele em Portugal. Este criminoso de guerra, conhecido por «anjo da morte» de Auschwitz. é considerado responsável pela morte de 400 mil pessoas quando esteve como médico naquele campo de concentração, durante o último conflito mundial.

Fugido das autoridades de ocupação ou com a fuga consentida por estas, como aconteceu em numerosos casos, Jospeh Mengele foi dado como residente no Paraguai, ao longo de muitos anos.

Três fotos de Joseph Mengele: a primeira foi obtida durante os ominosos anos do nazismo, quando o carrasco de Auschwitz era ainda jovem; a segunda, foi tirada em 1968 ao lado de uma funcionária consular alemã no Brasil e a terceira só conseguida com o auxílio de uma tele-objectiva, algures também, no Brasil. Nesta altura, já Mengele, mais velho sofria de complicações circulatórias

Segundo o senador norte-americano, Alfonso Damato, o criminoso de Auschwitz teria estado em Portugal por ocasião das festas de Natal de 1980, de onde enviou cartões de boas-festas para alguns dos seus amigos residentes em Paraguai.

Entretanto, gabinete da Interpol em Lisboa informou não ter recebido de qualquer autoridade pedidos de informação sobre Joseph Mengele, noemadamente das autoridades norte-americanas. Nas suas declarações, Alfonso Damato disse que Mengele esteve envolvido, entre 1972 e 1979, em casos de tráfico de droga.

O departamento de Justiça dos Estados Unidos anunciou que iria tentar localizar Mengele a investigar se ele esteve sob custódia norte-americana, depois da Segunda Guerra Mundial. Também o Exército dos EUA anunciou a formação de uma força especial de alto nível para colaborar na investigação promovida por aquele departamento.

câmara municipal da AMADORA

AVISO

2700 AMADORA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ADMISSÃO DE TÉCNICO DE SERVIÇO SOCIAL

Até ao dia 28.FEV.85 estão abertas as inscrições nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara para admissão de um Técnico de Serviço Social de 2.ª classe mediante apresentação de uma proposta com «curriculum» detalhado com as seguintes condições:

1 — Curso do Instituto Superior de Serviço Social
2 — Experiência de trabalho na área de habitação social
3 — Contrato por 6 meses renovável.

Amadora, 13 de Fevereiro de 1985
(Ilegível)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 8811 1.ª secção.

Exequentes — Eduardo Aníbal de Viegas e Freitas Jácome.

Executados — Fábrica de Malas Ilídio Mendes, Lda., com sede no Largo Professor Egas Moniz, 26, loja, Amadora.

Lisboa, 4.2.1985

O Juiz de Direito,
a) José António da Cruz

P/O Escrivão de Direito,
a) Maria Margarida de O. C. Esteves

D.L. 20/2/85 — 1.ª Pub.

Passeio vai ser alargado em dois metros entre Restauradores e estação do Rossio

O passeio entre a Praça dos Restauradores e a Estação do Rossio vai ser alargado dois metros no âmbito de algumas alterações a introduzir no esquema de circulação viária e de peões naquela área.

A iniciativa do vereador encarregado do pelouro, Alberto Vila Nova, foi por este comunicada aos seus pares no executivo camarário durante a última reunião. O alargamento em dois metros do passeio entre a Praça dos Restauradores e a Estação da CP do Rossio apertará ainda mais o já difícil escoamento de trânsito em direcção à Praça D. Pedro V (Rossio).

Alberto Vilanova anunciou também que depois de amanhã, às 22 horas, entrará em funcionamento um novo esquema de circulação viária e de peões no Largo D. João da Câmara, fronteiro à entrada principal da Estaço do Rossio, nas traseiras do Teatro Nacional – Teatro D. Maria. Estas alterações envolvem a instalação de passagens «zebradas» para peões, aumentando a segurança das pessoas que se dirijam para a Estação da CP.

O troço final da Calçada do Carmo – ainda dentro das alterações ao esquema de circulação viária e de peões na área –, entre a parte final das Escadinhas do Duque (Parque de Estacionamento da CP) e o Rossio, será oportunamente encerrado ao trânsito.

Autarcas locais explicaram-no a Soares

Algarve pretende um milhão de contos para obras de saneamento básico

Os presidentes das câmaras socialistas do Algarve podiram um milhão de contos a Mário Soares para poderem concluir as obras de saneamento básico da região. Objectivamente, os autarcas do PS que se reuniram com Mário Soares na residência do presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), Luís Filipe Madeira, pretendem que seja publicado um diploma que permita o desbloqueamento de tal verba.

Durante o encontro de hora e meia que tiveram com o Primeiro-Ministro, de «carácter particular e partidário», como alguns deles afirmara, os presidentes municipais algarvios do PS exprimiram-lhe as suas preocupações quanto ao problema do saneamento básico, nomeadamente quanto à falta de verbas para conclusão das obras em curso (em fase de acabamentos) e arranque de novos projectos.

A reunião dos autarcas socialistas do Algarve com Mário Soares decorreu justamente no momento em que mais receios alimentam quanto ao espectro de um «colapso» neste domínio, caso não sejam accionadas pelo poder central verbas que permitam concluir obras e inciar novos projectos.

Foi preocupação vital dos gestores municipais ligados ao PS sensibilizar Soares para o desbloqueamento dessa verba de um milhão de contos. O pedido teve, contudo, uma condição: que a verba seja administrada exclusivamente pela Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

Não querem nada com Sousa Tavares

Como se constata, os autarcas socialistas do Algarve nada querem com o titular da Qualidade de Vida. Ao sugerir que a verba a ser atribuída sejam administrada pela CSBA, estão a afastar toda e qualquer hipótese de intervenção por parte de Sousa Tavares.

Dizem os entendidos algarvios que o «calcanhar de Aquiles» da Região continua a ser o saneamento básico, aquele que mais controvérsia e polémica suscita e o que mais opiniões proporciona.

Há quatro anos, encontrava-se neste aspecto o Algarve descansado, quando Pinto Balsemão, então Primeiro-Ministro, lançou o grito de pré-alarme quanto ao seanemento básico do Algarve. Não faltaram críticas, houve quem pedisse, até, a cabeça do chefe do Executivo de então. Todavia, em 1985 o problema – por todos reconhecido – não está resolvido, continua a ser discutido e há quem solicite verbas para a sua conclusão parcial em 1986.

O assunto, nestes últimos quatro anos, tem sido alvo de tentativa de resolução coordenada por uma comissão de intervenção, chefiada pelo eng. Correia da Cunha. Com o lançamento da Comissão de Saneamento Básico do Algarve, o Governo pretendeu na altura (1981) dominar uma situação que exigia intervenção rápida, não só em tarefas de esgotos, como prioritária, como também na captação e distribuição de água.

Dotada de uma verba de três milhões de contos (linha de crédito) posta à disposição das autarquias do Algarve para concretizarem projectos de saneamento básico, após aprovação da comissão, a região absorveu o dinheiro que lhe foi destinado, atingindo as câmaras o máximo de individamento possível. Correm agora o risco de não poderem concluir os projectos iniciados por falta de verbas...

Privados não investem

Na exposição que recentemente fez ao V Congresso de Turismo do Algarve, Correia da Cunha sublinhou que em Outubro de 1980 as 16 Câmaras Municipais algarvias dispunham na totalidade de 20 estações de tratamento, das quais seis funcionavam, oito estavam paralisadas e seis em construção.

Quatro anos depois – apontou Correia da Cunha no seu estudo – estão em funcionamento 20 estações de tratamento, oito não funcionam e cinco estão em construção.

O investimento privado tem sido diminuto e as estruturas turísticas (hotéis e aldeamentos), poucas cuidaram do aspecto do saneamento básico, facto que afectou o litoral algarvio agravando os problemas de poluição resultante de águas residuais.

Por outro lado, o desordenamento urbaístico de quase toda a região, com incidência no litoral, foi determinante nas consequências graves que atingiram o Algarve. Das mais evidentes sobressai a zona de Albufeira, visada por uma denúncia do ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, sobre a poluição das águas, e por um surto de gastroenterites provocadas (ao que se pensa) por excesso de poluição – assunto que levou ao «rubro» os problemas de saneamento básico no Algarve e provocou graves prejuízos na economia turística local.

Depois do esforço levado a cabo pela Câmara de Albufeira, a situação está em vias de ser solucionada, embora a edilidade se encontre em risco de asfixia financeira, como quase todas as autarquias da região.

Os grandes problemas de fundo no saneamento Básico algarvio giram à volta dos concelhos de Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Lagoa, Lagos e mesmo Portimão e Vila Real de Santo António, estes com menor incidência.

Apenas três concelhos algarvios não dispõem ainda de estações de tratamento casos de Vila Real de Santo António, Alcoutim e Monchique.

Dentro de 18 meses

Rede "Spacetrack" terá estação em Portugal

A rede mundial norte-americano de unidades de rastreio espacial, «Spacetrack», ficará completa com a construção da quinta estação em Portugal, dentro de 18 meses, afirma o jornal «The Washington Post», na sua edição de 2.ª-feira.

A «Spacetrack» destina-se a apoiar uma nova geração de satélites militares de reconhecimento, navegação e comunicações que os Estados Unidos estão a desenvolver para neutralizar ataques soviéticos, acrescenta o jornal.

Três das estações de rastreio (Novo México, Hawai e Coreia do Sul) já entraram em serviço e a quarta está em construção na ilha britânica de Diego Garcia.

Com a instalação da quinta, em Portugal, a «Spacetrack» ficará pronta para funcionar na sua totalidade em 1988, permitindo uma cobertura global e permanente de todos os satélites colocados no espaço.

Na mesma altura devem entrar em serviço os novos satélites norte-americanos, reforçados contra ataques por radiações e laser e possivelmente armados para autodefesa.

Dois radares, em Kwajalein, ilha norte-americana do Pacífico, e nas Filipinas, que não estão integrados nas «Spacetrack», permitirão aos Estados Unidos dirigir a nova arma contra satélites soviéticos.

Segundo um funcionário citado pelo «Washington Post», se a URSS desenvolver e lançar uma arma contra os satélites norte-americanos em órbita geostacionária, os sistemas «Spacetrack» poderão detectá-la a tempo de os satélites poderem furtar-se ao ataque.

Nova inspecção à Câmara de Celorico da Beira

A Inspecção-Geral da Administração Interna vai proceder a uma nova inspecção global ao Município de Celorico da Beira.

Esta decisão consta de um relatório de inquérito, relativo à segunda inspecção àquele município, a que a ANOP teve acesso.

O documento justifica aquela conclusão «em face da grande deficiência dos serviços, detectada pela Inspecção Geral de Finanças».

O relatório considera contudo que irregularidades detectadas durante o primeiro inquérito à edilidade, da gerência de Carlos Faria de Almeida (PSD), não se verificaram durante o período em que decorreu a segunda inspecção.

Segundo o documento, «o presidente da Câmara manifestou ao inspector verificador a sua convicção de que estará a ser vítima de perseguição por parte de certo sector «que não explicita.

Acrescenta que algumas conclusões, também não explicitadas, «contidas no último relatório de inspecção, não correspondem inteiramente à realidade, pelo que chegara a solicitar ao Ministério da Administração Interna que se procedesse à revisão do processo do mesmo inquérito».

Esta solicitação foi efectuada pelo presidente do Município, Carlos Faria de Almeida.

Sobre as irregularidades do primeiro inquérito, e relatadas nas conclusões do relatório de inspecção a ele referente, este documento diz não se estarem a verificar.

Diz o documento que «a Câmara Municipal de Celorico da Beira e em especial o seu presidente têm envidado esforços no sentido de observância das recomendações constantes do inquérito e da possível regularização da situação».

Sublinha que não houve repetição das anomalias que haviam sido detectadas no primeiro inquérito e que diziam respeito a questões de administração municipal.

Contactado pela ANOP, o presidente do Município, Faria de Almeida, disse que este relatório «veio repor a verdade dos factos e vem ilibar o presidente da Câmara e o Município em si de alegadas irregularidades».

Afirmou ainda que o primeiro relatório «resulta de um processo de perseguição que se traduziu na afirmação pouco verdadeira dos factos».

José Mestre Baptista sepultado esta manhã

O funeral do cavaleiro tauromáquico alentejano José Mestre Baptista realizou-se esta manhã para o cemitério de Vila Franca de Xira. O cavaleiro, de 44 anos, natural de São Marcos do Campo, no concelho de Ávora, faleceu na manhã de domingo, em Zafra, Espanha, vítima de uma paragem cardíaca, no mesmo dia em que passava o 12.º aniversário da morte, num acidente de viação, do toureiro Manuel dos Santos.

O corpo de José Mestre Baptista ficou sepultado junto à campa do matador José Falcão, vitimado, em 11 de Outubro de 1975, quando toureava em Barcelona.

Entretanto, tal como noticiámos, a primeira corrida desta época no Campo Pequeno, constituirá uma homenagem póstuma a José Mestre Baptista, cuja carreira se iniciara há 25 anos. A receita, por iniciativa do empresário, e antigo matador, Fernando Santos, destinar-se-á a custear os estudos do filho do inditoso cavaleiro.

Exploração do "Bingo" gera polémica em Coimbra

Os dois clubes mais representativos de Coimbra, a Académica e o União, protestaram segunda-feira contra a instalação de uma sala de bingo nesta cidade pela Sociedade Figueira/Praia, da Figueira da Foz.

Em declarações à ANOP, os presidentes Jorge Anjinho, da Académica e Júlio Ramos, da União, salientaram que «a instalação do bingo na Sociedade Fogueira/Praia, em Coimbra, é uma afronta para os clubes da cidade». Especificando, Jorge Anjinho referiu que «os problemas financeiros da Académica avolumar-se-ão com a entrada em funcionamento daquela sala». Coimbra não é tradicionalmente uma cidade virada para o jogo e as receitas do bingo da Académica já não eram nada por aí além, embora importantes para a gestão do clube, agora não sei como vai ser», acrescentou o presidente da Académica.

«Não compreendemos porque é que esta sociedade vem abrir a sala de bingo em Coimbra contra os interesses dos clubes da cidade, que têm atrás de si toda uma história e uma obra social em prol do engrandecimento da cidade», reforçou Jorge Anjinho. «A nossa preocupação é maior ainda quando as próprias autoridades municipais se associam a esse atentado contra os clubes da cidade, fazendo discursos de pompa», disse o dirigente da Académica, aludindo ao discurso do presidente da Câmara de Coimbra, Mendes Silva, no acto da inauguração da referida sala, ocorrida no passado dia 14.

José Gomes Ferreira: nome em rua do Barreiro

A cidade do Barreira irá ter o nome de José Gomes Ferreira, inscrito numa rua. Segundo o Município local, José Gomes Ferreira «fez da sua vida uma permanente acção de luta e defesa dos oprimidos e pela construção de uma sociedade mais justa».

Em nota tornada pública, a edilidade afirma «o mais profundo pesar pela morte do poeta militante».

24 horas

Chile

O chefe de Estado da armada chilena assegurou segunda-feira ao Governo norte-americano que os partidos políticos chilenos não-marxistas serão legalizados este ano. O almirante José Toribio Merino disse aos jornalistas que deu essa garantia durante as conversações que manteve com Langhorne Motley, secretário de Estado adjunto do Governo dos EUA para os assuntos interamericanos. Motley encontrou-se antes com o presidente Augusto Pinochet e sete dos seus principais assessores para assegurar o Chile do empenho dos Estados Unidos no regresso do Chile à democracia.

Cadeira eléctrica

O ex-sacerdote Baptista Van Roosevelt Solomon foi hoje executado na cadeira eléctrica do estado de Georgia, nos Estados Unidos – informaram fontes policiais.

A execução ocorreu às 05h15 de Lisboa na penitenciária da localidade de Jackson (Georgia).

O conselho estatal de perdões decidiu ontem não comutar a pena de morte em prisão perpétua que os advogados de Roosevelt tinham solicitado.

Relações Havana-Bissau

Cuba e a Guiné-Bissau assinaram segunda-feira, em Havana, um protocolo de colaboração entre os dois países. O vice-ministro cubano em funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, Raul Vieira, e o ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau, Alexandre Nunes, rubricaram o documento em representação dos respectivos Governos.

Agefanistão

Funcionários governamentais afegãos foram, mortos pelos rebeldes perto de Kandahar e circulam notícias de que a segunda maior cidade do Afeganistão esteve virtualmente cercada no princípio deste mês, disseram ontem fontes diplomáticas.

Segundo os diplomatas que pediram o anonimato, «uma dúzia» de funcionários afegãos morreu e «a situação é muito má» em Kandahar, um dos principais centros de confrontos entre as tropas de ocupação soviéticas no Afeganistão e os guerrilheiros muçulmanos ao longo dos últimos cinco anos.

O «caso Antonov»

O director da agência noticiosa bulgara Royan Traikov, apresentou ontem em Madrid, o seu serviço «O Caso Antonov, A Verdade», em que desmente a «conexão bulgara» no atentado perpetrado contra o Papa pelo turco Ali Agca. Traikov demonstra no livro a falsidade do que considera «calúnia ,contra cidadãos bulgaros e contra a República Popular da Búlgaria».

Cooperação anti-terrorista

O ministro italiano do Interior, Luigi Scalfaro, e o seu homólogo britânico, Leon Brittan, concordaram numa mais estreita cooperação entre os seus dois países para combater o terrorismo, anunciou uma fonte oficial, em Roma. De acordo com um comunicado do Ministério italiano do Interior, os dois ministros mantiveram uma reunião de duas horas para análise do aumento do tráfico de estupefacientes e recrudescimento do terrorismo na Europa Ocidental.

Ataque no Golfo

Caças a jacto presumivelmente iranianos dispararam ontem um «rocket» contra um navio saudita nas águas do Golfo Pérsico, 116 quilómetros a Nordeste do Qatar, aumentando para três o número de ataques a barcos em menos de 24 horas. Fontes de empresas de navegação disseram que o navio atingido, o Mohammed Al-Bakri 10, apenas sofreu «danos ligeiros», tendo seguido viagem para o terminal petrolífero saudita de Ras Tanura. O navio, de 12 500 toneladas, terá sido alvejado por um avião iraniano, segundo as informações disponíveis.

Atentado em Madrid

Os autores do atentado mortal ocorrido ontem em Madrid contra o director do Banco Central de Espanha são elementos da ETA-Militar – afirmou o ministro espanhol do Interior, José Barrionevo. Ricardo Tejero Magro, 58 anos, director-geral e conselheiro do Banco Central espanhol, foi ontem de manhã morto a tiro por dois indivíduos, na garagem da sua residência. «O atentado contra Tejero Magro foi mais uma das acções da organização separatista basca», sustentou Barrioneiro em declarações à Imprensa.

O julgamento mais longo

O julgamento mais longo e espectacular da história da Justiça alemã-federal, relacionado com os assassínios do industrial Hans Martin Schleyer e do banqueiro Juergen Ponto, entrou ontem na sua fase final. Os réus são Adelheid Schultz e Rolf Klemens Wagner, ambos destacados militantes da organização fracção do Exército Vermelho (Rote Armee Fraktion, RAF).

Americanos preparam novo míssil para a Europa

Os Estados Unidos querem acelerar o desenvolvimento de um novo míssil especialmente concebido para travar uma eventual invasão da Europa Ocidental por carros de combate do Pacto de Varsóvia, anunciou um porta-voz militar.

O major Don Maple, do Exército norte-americano de terra, explicou que este míssil convencional actua como uma pequena bomba atómica de várias cabeças que se dispersam ao aproximar-se do objectivo e seleccionam autonomamente o seu alvo.

O projecto, denominado tecnicamente JTMS, conta para o ano fiscal em curso com uma verba de 76,4 milhões de dólares, que o Pentágono pretende elevar até 154,8 milhões em 1986, a fim de o tornar operacional o mais depressa possível, em quatro ou cinco anos.

Segundo os analistas militares, o JTMS permitirá à NATO aplicar a sua nova doutrina de «Follow-On Forces Attack», acordada em Novembro último, uma vez que se destina principalmente a atacar o segundo escalão de uma ofensiva e a interceptar alvos ou concentrações de tropas na rectaguarda inimiga.

O major Maple sublinhou que o novo míssil «poderá transportar uma dúzia de pequenas bombas, cada um equipada com o seu próprio sistema miniaturizado de alvo e guia.

«Um só míssil será capaz de eliminar 50 carros de combate, o que singifica que o seu efeito acumulativo poderia ser descrito como o que se verificaria se se utilizasse uma pequena bomba nuclear, acrescentou.

O JTMS substituirá, nos arsenais de mísseis dos Estados Unidos, os actuais «Lance» ou «Patriot» e será produzido em duas versões, uma para a Força Aérea e outra para o Exército de terra, segundo o Pentágono.

Os estrategas militares, convictos de que o Pacto de Varsóvia tem uma superioridade em carros de combate sobre a NATO de quase dois para um, não esquecem que a nova doutrina da Aliança Atlântica estabelece que as invasões devem ser repelidas com armas convencionais num primeiro momento, sem recurso imediato à arma nuclear.

O Exército norte-americano dispõe actualmente de dois mísseis convencionais concebidos unicamente para veículos blindados – o «Row» e o «Hellfire».

No total, o Pentágono possui 16 mísseis convencionais diferentes (ar-ar, ar-terra, antinavios, defesa antiaérea e defesa naval), em que pretende despender 8999,5 milhões de dólares no ano fiscal de 1986.

Contra o novo sistema

O director do Instituto de Estudos sobre a Paz da Alemanha Federal, Egon Bahr, pediu às superpotências que renunciem à produção e instalação de novos sistemas de armas.

Esta renúncia – sublinhou – é uma das principais premissas para o êxito das negociações sobre o desarmamento que os Estados Unidos e a União Soviéatica iniciam no próximo mês, em Genebra.

Bahr, perito em questões de desarmamento, do Partido Social-Democrata (SPD), disse que em vista do desenvolviemento tecnológico torna-se necessário alcançar acordos rápidos e concretos para se não produzirem novos sistemas de armas.

A renúncia prévia serias a base de negociação em Genebra dos três temas acordados – a defesa estratégica do Espaço, os mísseis intercontinentais e os mísseis de médio alcance – prosseguiu.

Para o especialista social-democrata, a posição que os Estados Unidos adoptarem sobre a chamada «Guerra das Estrelas» influirá na duração e no resultado das conversações.

Bahr, que não espera resultados rápidos das negociações, afirmou que a fase de investigação desta estratégica norte-americana durará entre quatro e cinco anos.

Duplicação

Os países europeus membros da NATO desperdiçam milhares de milhões de dólares, devido à duplicação dos seus sistemas de armamento – disse ontem em Londres o comandante supremo da Aliança Atlântica, Bernard Rogers.

Rogers pediu uma maior colaboração entre todos os membros da NATO e disse ser chegado o momento de se iniciar o desarmamento.

«A Aliança Atlântica – disse – não poderá assumir os custos dos sistemas de armamento».

Sobre uma hipotética guerra imediata, Rogers disse que 90 por cento das forças terrestres e três quartos das forças navais da NATO seriam compostas por efectivos de exércitos de países europeus.

Porto Rico

Miguel Pagan, director da defesa civil de Porto Rico, afirmou que os Estados Unidos tem planos para a instalação de armas nucleares nesta ilha.

Segundo aquele funcionário existem actualmente 2622 abrigos atómicos em Porto Rico sob controlo do exército norte-americano.

Pagan denunciou esta política de Washington que considerou estar a transformar o povo porto-riquenho em «refém atómico do Pentagono».

Vaivém

O vaivém espacial norte-americano servirá a partir de 1987, dois anos antes da data prevista para experiências de sistemas de raios laser, no âmbito da denominada «Guerra das Estrelas».

A informação foi dada ontem pelo porta-voz do Pentágono, Michael Burch, que assinalou que será experimentado inicialmente um sistema de raios laser de rastreio de mísseis desde uma plataforma espacial.

A programada «iniciativa de defesa estratégica», com o objectivo de proteger os Estados Unidos contra um ataque de mísseis nucleares, continua a ser um programa de «investigação», disse Burch.

A União Soviética denunciou energicamente o projecto, e uma das prioridade nas negociações de Genebra sobre controlo de armamento será tentar detê-lo.

Advertências de Gromiko

O programa espacial norte-americano impede um acordo de desarmamento nas conversações de Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética — afirmou ontem o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko.

«A continuidade do programa norte-americano de militarização do espaço não é compatível com um acordo de redução de armamento» disse Gromiko num discurso público em Kalininegrado, perto de Moscovo.

Gromiko discursava como candidato à reeleição para a Assembleia Legislativa local nas eleições de domingo para as assembleias regionais das 16 repúblicas

O chefe da diplomacia soviética disse que «a obtenção de resultados positivos nas conversações de Genebra depende da disposição com que os Estados Unidos se sentarem à mesa de negociações».

Nova Caledónia

Mais dificuldades para o plano Pisani

Representantes da Frente de Libertação Nacional Kanaca Socialista (FNKS) da Nova Caledónia reagiram aos confrontos de domingo em Thio, não comparecendo a uma reunião com o delegado do governo francês na ilha, Edgar Pisani.

Os incidentes ocorridos domingo, que se seguiram a uma concentração de elementos de grupo de extrema-direita Frente Caledónia, nos arredores de Thio, provocaram nove feridos graves, sete deles elementos independentistas.

«Pisani enganou o povo caledoniano ao fazer o jogo da direita» – sustentaram elementos independentistas, ao comentarem os incidentes, que consideraram uma «provocação da Polícia».

Os membros mais radicais da FNKS depois dos recontros ameaçam exercer represálias contra «alvos económicos europeus» no território francês do Pacífico Sul.

A concentração da Frente Caledónia em que participaram cerca de 500 pessoas, a maior parte procedentes da capital, Numea, tinha sido proíbida por Pisani, devido ao estado de sítio, em vigor na ilha.

Correspondentes do governo francês enviados a Thio consideraram que as forças de segurança enviadas pelo delegado francês para impedir a realização da concentração «cometeram erros de procedimento».

Observadores em Paris comentaram que os incidentes de domingo contribuíram para acentuar as críticas ao plano Pisani e fazer perigar a viabilidade do mesmo, «já fortemente criticado por sectores conservadores da política francesa».

Em Inglaterra

Encontro mineiros-Governo

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher reuniu-se com dirigentes dos sindicatos mineiros pela primeira vez desde o início da greve do carvão, há 40 semanas, na mais recente tentativa para resolver o conflito.

O encontro, que teve lugar na residência oficial da chefe do governo, no número 10 de Downing Street, surgiu num momento em que circulam informações insistentes de que os mineiros, confrontados com um movimento colectivo de regresso ao trabalho, fizeram importantes concessões.

O secretário-geral da Confederação dos Sindicatos (TUC), Norman Willis, sublinhou no termo do encontro que «as discussões tinham sido bastante sérias e ponderadas».

Notícias vindas a público davam conta de que Willis e a direcção do TUC obtiveram do Sindicato Nacional dos Mineiros, na semana passada, um acordo no sentido de ser reconhecida à Junta Nacional do Carvão a competência para fazer uma gestão «eficiente» da indústria mineira britânica.

O Sindicato dos Mineiros tem-se recusado sistematicamente a aceitar o encerramento de minas com base em razões de ordem estritamente económica, aceitando o seu fecho apenas no caso de esgotamento das reservas ou de condições de insegurança.

Falando no termo da reunião, o ministro da Energia, Petyer Walker, disse à Imprensa que Thatcher acolhera de forma positiva os esforços do TUC, para pôr termo à greve.

Acrescentou, porém, que «qualquer eventual acordo terá que solucionar de forma clara a questão central da disputa», conferindo à Junta do Carvão poderes para encerrar as minas não rentáveis.

Thatcher nos EUA

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, partiu ontem para Washington, onde se encontrará com o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

A chefe do Governo britânico discursará para as duas Câmaras do Congresso, reunidas em sessão conjunta, distinção que só outro primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, teve em 1952.

Margaret Thatcher viajará acompanhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Home, e pelo ministro da Defesa, Michael Heseltine, regressando a Londres vinte e quatro horas mais tarde.

A visita da primeira-ministra a Washington não foi bem aceite por deputados conservadores britânicos, para quem a política da Administração Reagan causa preocupação.

O jornal liberal londrino «The Guardian» noticiou que esses membros do Partido Conservador querem que Margaret Thatcher advirta Ronald Reagan sobre os perigos que, para a recuperação económica europeia, representam os elevados juros da banca norte-americana e o défice orçamental dos Estados Unidos.

A chefe do governo britânico não deverá assumir uma posição de dureza perante Reagan.

Thatcher afirmou recentemente numa entrevista à cadeia de televisão norte-americana CBS que apoiava a forma como Reagan enfrentava o problema do défice fiscal, embora tenha consciência de que os Estados Unidos devem começar a resolver o problema do défice do orçamento.

Além de conversações com o presidente Ronald Reagan, a chefe do governo britânico reunir-se-á com importantes figuras do Congresso dos Estados Unidos.

África do Sul: 13 mortos nos distúrbios de Crossroads

● *Dirigentes nacionalistas na prisão*

Eleva-se a 13 o número de negros mortos pela Polícia nos incidentes ocorridos em Crossroads, nos arredores da Cidade do Cabo.

As manifestações de protesto começaram no sábado, quando o governo anunciou estar disposto a expulsar pela força, os habitantes clandestinos do bairro e realojá-los mais longe da cidade, no bairro negro de Kayelitsha.

Nos primeiros choques manifestantes negros e polícias ficaram feridas 137 pessoas e perderam a vida mais seis.

Ontem a Polícia abriu fogo sobre uma multidão que cercou um edifício da administração e começou a atirar pedras.

Face ao agravamento da situação as autoridades recuaram e anunciaram já que os habitantes de Crossroads só serão evacuados depois de negociações.

Porém, brigadas de demolição chegaram a ser enviada para o bairro clandestino para dar execução ao plano de desalojamento, mas foram impedidas de entrar por milhares de manifestantes.

Os residentes na área atacaram o pessoal da coluna e, depois a Polícia e os carros particulares estacionados na zona. Segundo a Polícia, os residentes em Crossroads recorreram a armas, além de atacarem à pedrada.

A ordem na zona foi mantida durante a noite com manutenção de forte contingente policial.

O encarregado dos Negócios dos negros na zona, Timo Bezuidenhout, disse que «ninguém será levado de Crossroads antes de ter havido consultas muito completas com os interessados».

Centenas de residentes de Crossroads foram ontem trabalhar, seguindo a sua vida normal, mas tiveram que fazer grandes caminhadas até aos autocarros de transporte, que estavam bastante longe dos limites do bairro.

A maioria dos residentes na zona é oriunda das pobres zonas rurais do Ciskei e Transkei e instalou-se ilegalmente, numa área perto do aeroporto da Cidade do Cabo, desde meados da década de 70.

Recusa-se a ir para Kayelitsha, bastante mais longe do centro da Cidade do Cabo, alegando que terá que pagar muito mais pelos transportes para ir trabalhar na cidade.

Dirigentes nacionalistas presos

A Polícia sul-africana deteve e acusou de alta traição os dirigentes da luta contra o «apartheid». entre eles, a presidente da Frente Democrática Unida, Albertina Sisulu.

Os presos são seis líderes da frente (FDU). Albertina Sisulu é a mulher do líder nacionalista negro Walter Sisulu, que está preso.

Advogados da FDU disseram que foram presos onze dirigentes, incluindo o presidente da união sindical negra, Sisa Ngkelana, e o secretário nacional da FDU, Popo Milefe, que tinha sido solto da prisão há dois meses.

A operação policial contra a direcção do movimento anti-«apartheid» segue-se ao violento recontro entre a polícia e manifestantes do subúrbio negro ca Cidade do Cabo em Crossroads.

A onda de manifestações negras iniciada em Setembro do ano passado contra a política de discriminação racial coincidou com a entra em vigor da nova Constituição, e já causou 200 mortos.

A nova Constituição, que ampliou o Parlamento branco com duas câmaras para mestiços e asiáticos, continua a excluir os mais de 20 milhões de cidadãos negros sul-africanos – 73 por cento da população.

«Em tudo semelhante ao nazismo»

O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, comparou a África do Sul à Alemanha nazi, advertindo que uma guerra racial eclodirá no país, a menos que o «apartheid» seja abolido em breve.

Discursando num banquete em Copenhaga, no decurso da sua visita à Dinamarca, Kaunda disse que a política de segregação racial da África do Sul «não é mais do que um instrumento de opressão e degradação do povo negro, em tudo semelhante ao nazismo».

«Na Africa do Sul temos no poder pessoas que colaboraram com Hitler», acrescentou.

«Falo com emoção dos problemas da África do Sul, porque sei, sinto nas minhas veias, que não temos muito tempo até à eclosão ali, de uma violenta guerra racial».

Para evitar a catástrofe, o presidente zambiano apelou à abolição do «apartheid», à introdução de um sistema democrático de voto, à liberto dos presos polítcos e ao fim do banimento do Congresso Nacional Africano.

Kakda incitou, também, à manutenção de uma persistente e continuada pressão internacional sobre a África do Sul, através de sanções económicas e proíbição de importações e exportações de armas.

Em entrevista à agência EFE

Fidel denuncia "contradições políticas" norte-americanas

O presidente cubano, Fidel Castro, afirmou em Havana que nunca tencionou demitir-se, porque tal não seria «lucrativo para o país».

Fidel, que disse ter a sua sucessão assegurada, falava à agência espanhola EFE numa entrevista de seis horas, a primeira concedida a uma agência noticiosa estrangeira desde há 20 anos.

«Ninguém encontra o meu nome numa rua ou escola, não há estátuas minhas espalhadas por aí, a minha fotografia não aparece nas repartições públicas», porque os cubanos não são «um povo de fanáticos regidos por cultos de personalidades», afirmou o dirigente cubano.

Fidel Castro disse que continua à frente dos destinos do seu país como «um trabalho de médico, de arquitecto, operário ou engenheiro».

«Este é o neu trabalho e cumpri-lo-ei enquanto considere que pode ser útil», porque «realmente tenho agora mais experiência do que quando comecei», afirmou.

O presidente cubano fez mais uma vez referência ao que considera «melhoria de relações com os Estados Unidos», referindo o recente acordo sobre emigração entre os dois países como «um facto positivo e construtivo».

Para Fidel, o acordo demonstrou que «se podem resolver problemas difíceis, quando se discute flexivelmente, com seriedade e respeito».

O tom conciliatório para com os Estados Unidos foi demonstrado em diversas fases da conversa de Fidel com o presidente da EFE, Ricardo Utrilla, tendo o líder cubano sublinhado «o discurso em tom pacífico de Reagan após as eleições norte-americanas, e a realização do encontro de Genebra» (entre George Shultz e Andrei Gromyko).

Para Fidel Castro, também o diálogo angolano - norte-americano é um sintoma «que pode reflectir mais realismo na política dos Estados Unidos».

Fidel Castro condenou, contudo, os planos armamentistas de Washington em relação aos novos superbombardeiros «B-1B» aos mísseis «MX» e ao programa de armas espaciais, que apelidou de «contradições políticas».

O dirigente cubano, de 57 anos de idade, 26 dos quais à frente dos destinos do seu país, referindo-se aos norte-americanos que «querem actos e não palavras de Havana», disse: «Nós não temos qUe dar provas de nada, porque não estamos impacientes em melhorar as relações» com os Estados Undos, disse Fidel.

Referindo-se à eventualidade de uma agressão norte-americana a Cuba, Fidel Castro disse que «isso seria uma derrota para os Estados Unidos», que só veriam se utilizassem «uma quantas bombas nucleares para varrer a ilha da face da terra».

Nesse caso, segundo Fidel, «isso não seria uma derrota pois a História não considera derrotado um povo que foi capaz de resistir».

O nosso país «pode ser exterminado, sim, mas nunca derrotado», afirmou.

O líder cubano manifestou orgulho na planificação económica da ilha, que permite «saber o que vamos produzir até ao ano 2000 «sem contar em absoluto com os Estados Unidos».

«É melhor contar com os países socialistas» – afirmou – «porque pertencem a um sistema que não é guiado pelo egoísmo impiedoso do capitalismo».

Fidel disse que as relações de Cuba com os países socialistas são «melhores que nunca», pois respeitam um país «ameaçado e que não se põe de joelhos, um país que não se rende nem vende».

Para Fidel Castro, «o futuro não pertence à Europa, mas sim à América Latina», pois o velho continente «já não tem muito para ensinar-nos».

Espanha, CEE e NATO

«A CEE tem uma política egoísta», afirmou Fidel, para quem a entrada na Espanha na CEE impedirá Madrid de continuar a incluir política, cultural e economicamente na América Latina, «servindo de ponte entre a Europa industrializada e o Terceiro Mundo».

Na entrevista, Fidel Castro a tribuiu aos Estados Unidos a culpa pelas fracas relações cubano-espanholas, porque «Havana é um inimigo tenaz» da política centro-americana da Casa Branca e a Espanha, «der certa forma, é um aliado de Washington, política e militarmente».

A propósito das relações militares, o dirigente cubano qualificou de «colossal erro histórico» a entrada da Espanha na NATO.

Fidel Castro atribuiu também aos Estados Unidos a culpa pelo isolamento de Cuba, sublinhando que «no dia em que as nossas relações com Washington melhorem, teremos muitas mais visitas (de chefes de Estado europeus) e recebere os muito mais convites (da Europa)».

Os países industrializados são, aliás, para o líder cubano, os responsáveis pela «impagável dívida externa dos países da América do Sul».

Fidel afirmou que a solução para evitar a quebra do sistema financeiro mundial consiste na congelação da dívida externa desses países, acompanhada de medidas para uma «nova ordem económica internacional».

EUA e URSS conversam sobre o Médio Oriente

Os Estados Unidos e a União Soviética retomaram ontem em Viena conversações informais sobre o Médio Oriente, interrompidas há seis anos por causa do tratado de Paz israelo-egípcio.

O secretário de Estado assistente para o Médio Oriente, Richard Murphy, e o embaixador Vladimir Poliakov começaram dois dias de encontros «no mais estrito secretismo», na Embaixada soviética.

Fontes próximas das conversações disseram que não se sabe se as negociações serão retomadas hoje.

Não se espera que do encontro de Viena resulte qualquer posição pública. Ambos os lados declararam já que o encontro não constitui, propriamente uma negociação e, por isso, espera-se que o resultado da reunião seja conhecido mediante comunicados governamentais em Moscovo e Washington.

Israel condenado

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas voltou a condenar ontem, em Genebra Israel pela sua política nos territórios árabes ocupados.

Com 28 votos a favor, 5 contra e 8 abstenções, a Comissão aprovou uma resolução condenando a anexação de Jerusalém e da Faixa de Gaza, e ainda a ocupação militar de territórios árabes.

Com 30 votos a favor, um contra dos EUA e 10 abstenções, a Comissão aceitou incluir na agenda para discutir na reunião anual de 1986 uma proposta de resolução sobre a «violação de direitos humanos nos territórios árabes incluindo a Palestina».

Uma decisão acusando os Estados Unidos de dificultar medidas contra Israel, no Conselho de Segurança das Nações Unidas foi aceita por 19 votos, enquanto 15 países votaram contra e seis outros se abstiveram.

O representante de Israel, embaixador Ephraim Dowex, rejeitou o que chamou de ataques ao seu país.

As resoluções foram propostas por 16 países, entre os quais Algéria, China, RFA, URSS, Índia e Nicarágua.

Papa – Shimon Peres

O Papa recebeu ontem na cidade do Vaticano o primeiro-ministro israelita num encontro que terá servido para desagravar algumas questões que ensombraram as relações entre os dois Estados no passado recente.

João Paulo II terá manifestado a Shimon Peres o seu ponto de vista acerca da situação da comunidade cristã do Sul do Líbano após a retirada das tropas israelitas.

Outro assunto tratado na audiência de cerca de 45 minutos diz respeito à cidde de Jerusalém, para a qual o Vaticano tem repetidamente reclamado um estatuto internacional.

O problema palestiniano teria sido outra das questões abordadas. João Paulo II encontrou-se em Setembro de 1982 com o líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, facto que lhe valeu na altura duras críticas por parte de Israel.

À saída da reunião Shimon Peres disse que o Papa lhe expressara o desejo de que Israel viva em paz e prosperidade.

Entretanto, fontes oficiais de Roma informaram que a defesa dos interesses de Israel na CEE foi um dos temas básicos das conversações entre o primeiro-ministro, Shimon Perez, e o seu homólogo italiano, Bettino Craxi.

Durante o encontro, Perez manifestou ao presidente da Comissão Europeia «preocupação» pelas relações de Israel com a Comunidade, devido ao alargamento comunitário a Portugal e Espanha.

Israel ratificou em 1975 um acordo de cooperação com a CEE, em vigor até 1986, que, segundo o primeiro-ministro israelita, poderá ser «afectado» pelo alargamento da Comunidade.

«O não agravamento das barreiras altandegárias e a manutenção do índice de exportações agrícolas israelitas para o mercado comunitário» são algumas das condições que Israel entende deverem ser salvaguardadas com a adesão dos países ibéricos à CEE.

Referindo-se à pacificação do Médio Oriente, Perez reafirmou a vontade de Telavive de «proceder à retirada total das tropas israelitas do Líbano», e a disposição de «melhorar as condições de vida da população árabe da Cisjordânia».

Perez manifestou também o desejo do governo israelita de iniciar «rapidamente e sem condições prévias» negociações de paz com o rei Hussein da Jordânia.

Francês abatido

Atiradores desconhecidos abateram ontem um oficial francês que controlava o cessar-fogo em Beirute, provocando a quarta baixa naquela força desde o princípio do ano, disseram fontes militares libanesas.

Os atiradores, atacaram uma posição ocupada pelos observàdores franceses nos subúrbios sul de Beirute disparando com armas automáticas, mataram o oficial e desapareceram naquela zona predominantemente chiita, indicaram as fontes.

Tragédia no templo

Pelo menos 15 peregrinos morreram segunda-feira quando uma multidão tentava chegar ao topo do templo da deusa Kali no cume de um monte de 2500 metros de altitude, disseram ontem fontes oficiais.

Mais de 50 peregrinos ficaram feridos no incidente, na zona de Sitakundu, perto de Chittagong, no Bangla Desh.

Segundo o chefe de Polícia local, a tragédia deu-se quando duzentas pessoas, incluindo mulheres e crianças, tentavam atingir o topo do monte Chandranath.

Muitas pessoas escorregaram de um caminho estreito e sob vento forte, caindo para um precípicio. Entre os mortos, há sete mulheres. Uma criança de 2 anos salvou-se da queda em que morreram os seus pais.

Segundo a Polícia, cerca de 50 mil peregrinos, muitos deles indianos, reuniram-se desde domingo para o festival religioso no sopé do monte para a peregrinação anual que inclui uma escalada até ao topo do Chandranath.

Uma dúzia de feridos foi assistida em Chittagong e oito cadáveres não reclamados por ninguém serão cremados pelos sacerdotes do templo da deusa Kali.

Testemunha do acidente disseram que o festival de uma semana da «Shiva-Mela», um acontecimento hindu muito popular na região organizado pelo templo local «Shambhunath», «Já não será uma ocasião feliz».

Condenações à morte na Turquia

Um tribuinal marcial condenou à morte 22 membros de um grupo separatista acusados de procurarem derrubar o regime, anunciou ontem agência noticiosa Anatolian.

A agência afirmou que o tribunal também condenou 25 outras pessoas a pena de prisão perpétua, no final de um julgamento em que havia 624 réus.

Julgamento em Manila

Vinte e seis pessoas, incluindo o conselheiro presidencial, general Fabian Ver, começam a ser julgadas hoje por conspiração e concretização ou ajuda para o assassínio do líder opositor filipino, Benigno Aquino.

No primeiro dia, 15 testemunhas deverão depor perante o Tribunal Especial de Sandigambayan.

O julgamento segue-se em quatro meses ao trabalho de uma comissão de inquérito, que acusou 25 militares e um civil de envolvimento para o assassínio de Aquino, em Agosto de 1983, no seu regresso do exílio, nos Estados Unidos. Minutos depois desse crime, as forças da ordem abateram o presumível assassino de Aquno, Rolando Galmk.

O Tribunal Especial, presidido pelo juiz Manuel Pamaram, julgará os factos a apresentar agora sobre a alegada conspiração dos 26 réus, chefiados pelo general Ver, de um grupo que inclui o chefe da Polícia Metropolitana de Manila, major-general Próspero Olivas, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiro-general Luther Custódio.

1 de Janeiro de 86 já é miragem

Negociações finais de adesão à CEE entraram num impasse absoluto

- ***Espanhóis admitem esperar três ou quatro anos pela entrada na Comunidade pois não estão «com a corda na garganta»***

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, disse ontem em Bruxelas que a Espanha pode esperar três ou quatro anos para entrar na CEE, mas isso não seria conveniente.

Numa conferência de Imprensa, o ministro disse que «não existe um prazo limite a cumprir rigorosamente» e que não acredita muito na importância do calendário porque o nosso país está seguro e não se apresenta com a corda na garganta».

«Qualquer atraso na adesão da Espanha não terá influência nas próximas eleições, porque fomos honestos e nunca apresentamos a adesão como um trunfo eleitoral» – comentou.

Moran disse, ainda, não ser partidário da ligação entre a adesão à CEE e a permanência da Espanha na NATO.

«Não se trata de uma arma a utilizar nas negociações mas será sempre um dado que os europeus devem ter em conta».

Os representantes dos países membros da Comunidade marcaram uma sessão especial para 28 de Fevereiro para debater os assuntos pendentes (agricultura, pescas e assuntos sociais) sobre os quais nã se chegou a acordo.

A Dinamarca, a Irlanda, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal e a França rejeitaram a proposta comunitária sobre as pescas, que classificam de «extremamente flexível» e exigem um período de transição para Espanha, até ao ano 2002, o que Madrid não aceita.

Os cinco países exigem ainda uma «redução considerável» da frota pesqueira espanhola, como forma de proteger o sector pesqueiro comunitário.

A Alemanha Federal vetou uma proposta apresentada pelo presidente de Conselho de Ministros da Comunidade, Giulio Andreotti, que previa um aumento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Andreotti propôs um aumento do IVA comunitário de 1 para 1,4 por cento, para contribuir para a redução do défice comunitário.

Observadores em Bruxelas comentam que se o processo de negociações para a adesão de Portugal e Espanha não estiver concluído até à cimeira económica, prevista para fins de Março, é «provável que a adesão não se verifique em 1 de Janeiro de 1986».

Pescas: razão do fracasso

Este rotundo dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez, que não conseguiram entender-se entre si para a apresentação de uma proposta comum a Portugal e Espanha, assenta nas dificuldades de uma plataforma para as pescas já que a Espanha se mantém firme nas suas posições e os Dez receiam as consequências da invasão das águas comunitárias pela frota pesqueira espanhola.

Na ausência de acordo sobre a pesca, os «Dez» viram-se perante a impossibilidade de darem início à prometida negociação final.

A pedido da delegação espanhola, no entanto, efectuou-se uma curta reunião formal, para que Madrid pudesse apresentar uma declaração expondo as margens de flexibilidade que podem existir da sua parte nos vários pontos em aberto.

Em declarações aos jornalistas, o responsável pela negociação do lado espanhol e ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, afirmou que «as psoições de ambas as partes se encontram ainda afastada.»

Reafirmando que «limitada a margem de manobra da Espanha», o responsável pela diplomacia espanhola mostrou-se apesar de tudo satisfeito com os vários contactos que manteve.

Nesses contactos teriam ficado «esclarecidas» algumas posições, para além de assente uma aceleração do processo, tendo em vista o cumprimento do objectivo de conclusão das negociações até fim de Março.

Assim, os «Dez» voltarão a reunir dia 28 (sem os países candidatos) para tentarem de novo definir o pacote. Reuniões suplementares de negociação terão lugar a 7 e 8 de Março, enquanto que, em simultâneo, serão intensificadas as sessões a nível de secretários de Estado.

A delegação portuguesa, por outro lado, parece apenas ter optado pela realização de vários contactos informais, onde mais uma vez se procurará chamar a atenção para o princípio dos «méritos próprios», claramente violado com a intenção da Comissão Europeia de definir para Portugal, no domínio da pesca, o mesmo regime consagrado para a Espanha.

Bens de equipamento à cabeça

"Made in Germany" continua a vender muito bem

A balança comercial da Alemanha Federal atingirá em 1985 um volume global de 66.500 milhões de marcos, segundo uma previsão do Instituto da Economia Alemã, agora divulgada em Bona.

O aumento que corresponde a mais de um terço do volume registado em 1984 (45.500 milhões), segundo a previsão ficará a dever-se à forma robusta» como evluirá o comércio mundial e «à contínua competitividade da economia alemã-federal».

O Instituto prevê, igualmente um aumento de 7 por cento das exportações, determinando pela maior procura de bens de equipamento «Made In Germany», a trave mestra dos produtos de exportação da RFA.

A exportação de bens de equipamento atingiu em 1984 valores considerados «insuficientes» pela indústria da RFA, mas a contínua subida do dólar acabou por lhes melhorar a competitividade nos mercados externos.

O Instituto da economia alemã prevê que as importações norte-americanas evoluam este ano de uma forma «menos dinâmica» do que em 1984.

A continuação da subida do dólar e os crescentes estrangulamentos de produção norte-americanos permitirão no entanto, esperar que «o volume das importações dos EUA volte a registar tendência para se expandir em 1985», afirma-se na previsão.

O Instituto considera «previsível» uma dinamização da conjuntura nos mercados dos países industrializados europeus como compensação para a diminuição da procura de produtos europeus no mercado norte-americano, em parte devido a medidas proteccionistas que o governo de Washington venha a decretar.

Outra das previsões consiste na «estabilização das forças de crescimento» no seio dos países industrializados europeus através de «alterações qualitativas do crescimento», o qual deverá manter-se a um ritmo ligeiramente superior ao verificado em 1984.

As alterações estruturais em países como a França, Itália, Suiça, Áustria e Holanda, tendem a concentrar-se nos investimentos em bens de equipamento. O crescimento da economia japonesa caracteriza-se actualmente pelas mesmas tendências estruturais.

Ford: lucros superiores a 50 por cento em 1984

A Ford, segundo maior produtor de automóveis dos Estados Unidos, registou em 1984 um lucro recorde de 2910 milhões de dólares, que corresponde a um aumento de 55,6 por cento.

As vendas aumentaram 17,8 por cento alcançando os 52 370 milhões de dólares. Este foi o quarto ano consecutivo em que a Ford aumentou as vendas para a Europa.

Swissair trnsporta mais gente do que a população da Suíça

A Swissair transportou em 1984 um total de 7 074 131 passageiros, em todos os sectores da sua rede aérea mundial. Isto representa menos 1% do número atingido em 1983 (7 177 407), mas continua a ser superior ao total da população da Suíça.

A carga totalizou 240 mil toneladas e o correio aéreo 19 105 toneladas, verificando-se um aumento respecticamente de 15 e 7%.

Foram operados 67 621 voos (contra 70 006 em 1983) com uma frota de 48 aviões. O coeficiente médio de ocupação de lugares nos voos regulares baixou ligeiramente, de 64 para 63%. O factor de ocupação total não sofreu alteração, mantendo-se em 64%.

A rede da Swissair cobre actualmente um total de 312 542 quilómetros, ligando 98 citados em 66 países.

Desenvolvimento em debate a partir de amanhã

Por iniciativa do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, vai decorrer amanhã, e depois, no Auditório II da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Políticas de Desenvolvimento Económico e Social».

A sessão de abertura, que contará com a presença do Presidente da República, terá início às 9 horas do dia 21, seguindo-se cerca das 10, o painel «Política Social» com a participação de Sousa Gomes (presidente), Maria Manuela Silva (relatora) e Eduardo Gomes Cardoso, João Albino e Roberto Carneiro (comentadores).

Da parte da tarde, a partir das 15 horas, Francisco Salgado Zena (presidente), Silva Lopes (relator) e Cavaco Silva, Sousa Franco e Medina Carreira (comentadores) intervirão no debate sobre «Problemas Financeiros».

A conferência sobre «Políticas de Desenvolvimento Económico e Social» termina na sexta-feira com a abordagem de dois temas: «Aspectos Institucionais» (das 9.30 às 13 horas) e «Orientação Estratégica do Desenvolvimento» (a partir das 15 horas). Participam no segundo e último dia personalidades como J. Torres Campos, Maria Teresa Ambrósio, Mário Murteira, António Guterres, Viana Baptista, Vítor Constâncio, João Cravinhoo e António Barreto entre outros.

ANDORRA
REGIÃO FRANCA
QUARTA A DOMINGO
* 5 DIAS *
PARTIDAS: 30 JAN. * 13-27 FEV.
*13-27 MAR.
38 Viagens e Turismo, Lda
Rua [illegible] LISBOA
Telef. [illegible]

17 empresas portuguesas na feira de Frankfurt

De 23 a 27 de Fevereiro terá lugar na República Federal da Alemanha mais uma edição da Feira Internacional de Frankfurt-Feira da Primavera, na qual Portugal mais uma vez estará presente. Trata-se do mais importante certame, a nível mundial, no que se refere a artigos de utilidade doméstica e decoração.

A edição de Fevereiro de 1984, teve a presença de cerca de 4000 expositores e a visita de 75 000 compradores dos vários pontos do globo.

A presença portuguesa manifesta-se através de f17 e mpresas representantes dos sectores de cerâmica doméstica e decorativa (7), cristal e vidro (3), pratas, ourivesaria (2), estanhos/cobres (3), cortiça e artigos de escritório (1 cada).

A participação num certame deste nível além do confronto com a concorrência abre a possibilidade de contactos com um leque de interessados que de outro modo seriam de difícil concretização.

Também, para os produtos em causa o mercado alemão tem bastante importância pois em 1983 representou 13,5% (70 mil contos) do total das exportações efectuadas e no 1.º trimestre de 1984-15,2% (292 mil contosé).

Ao nível dos produtos tem relevância a exportação de cerâmica doméstica e decorativa com 572 mil contos e 260 mil contos nos períodos referidos. O vidro e cristal apresentam valores interessantes no sentido de uma crescente implementação no mercado (106 e 32 mil contos naqueles períodos).

Os artigos de «Gift» (estanhos, cobres, cortiça) bem como de ourivesaria são outros produtos cuja posição no mercado alemão tem sido incrementada.

Lista negra da Interpol de Consumidores

Químicos proibidos nos países desenvolvidos são comercializados no Terceiro Mundo

Alimentos para bebés, medicamentos, pesticidas, cosméticos e brinquedos são alguns dos 40 produtos de uma lista negra proibidos ou retirados dos mercados nos países desenvolvidos e vendidos no Terceiro Mundo.

A Organização Internacional de Uniões de Consumidores (IOCU), com sede no México, acaba de divulgar uma «lista negra», que começou a ser elaborada a partir de 1981.

Nesse ano, o 10.º Congresso Mundial de IOUCU acordou criar uma rede de informação de produtos e substâncias perigosas que denominou de «Consumer Interpol» (Polícia Internacional dos Consumidores) e que actualmente é integrada por uma vintena de organizações de consumidores de vários países do Norte e do Sul.

Periodicamente, a Interpol de Consumidores lança a nível mundial os «alertas» pertinentes sobre produtos de todo o tipo nos quais se comprovou existir um risco efectivo ou potencial para os consumidores.

Na sequência destas denúncias, parte desses produtos são proibidos ou retirados do mercado, mas alguns deles são exportados pelos seus fabricantes para países do Terceiro Mundo.

Da «lista negra» fazem parte os artigos que na maior parte das nações do Terceiro Mundo são vendidos sem limitações no mercado.

A lista da IOCU contém os nomes dos produtos e dos seus fabricantes, assim como as restrições e perigos, de dois artigos para bebés, dois cosméticos, 14 medicamentos, cinco produtos alimentares, quatro aparelhos domésticos, uma pintura, seis pesticidas e quatro brinquedos, entre outros.

Um biberão da «Tommes Tippes» (perigo de se partir) e um berço da «Contemporary Times» (risco de sufocar o bebé), integram a lista no capítulo dos artigos infantis.

Entre os medicamentos considerados perigosos para a saúde humana, a lista menciona pelos seus nomes genéricos alguns analgésicos como a «Aminofenazona», a «Dipirona» e o «Fenacetin»; antibióticos como o «Cloranfenicol» e a «Tetraciclina» e os antidarreicos, o «Clioquinol».

O documento explica que se trata de nomes «genéricos», isto é, o princípio básico do medicamento, mas este pode ser vendido no mercado sob numerosos nomes ou marcas.

O «Clioquinol», por exemplo, vende-se como «Mexaform», «Enteroviofórmio» ou «Mexase», pela companhia suíça Ciba Geigy, como «Entox», pela «Wyfth» dos Estados Unidos, ou como «Oletron» pela Bayer, da Alemanha Federal.

Na enumeração dos medicamentos perigosos, a lista da Interpol dos Consumidores assinala com particular alarme o caso de duas hormonas ou esteróides. Uma em três nomes genéricos: «Ethildestrenol», «Methandienone» e «Stanozol», que entre outros efeitos causa uma masculinização das raparigas e esterilização nos rapazes.

Antibióticos, sedativos e pesticidas

Aquele produto é fabricado e exportado para o Terceiro Mundo pelo laboratório Organon da Holanda como «Orabolin», e «Fertabolin», pela empresa Winthrop dos Estados Unidos como «Winstrpi», e pela Ciba Geigy como «Danabol».

O outro medicamento hormonal considerado perigoso pela IOCU da pelos nomes genericos de «Dienestrol», «Diethylstibostrol» e «Hexestrol», que consumido no período pré-natal, pode causar na mulher cancro vaginal.

É fabricado sob a designação «Sedestran» pela Ciba Geigy e «Pabestrol» pelo Laboratório Paines and Byrne, da Grã-Bretanha.

A lista inclui, também, duas perigosas substâncias que se utilizam para o processamento de medicamentos destinados ao combate da artrite. Um deles é o «Zomepirac» que o laboratório norte-americano Johnson and Johnson utiliza para fabricar o «Zomax».

O outro é o «Benoxaprofeon», que entra na composição dos remédios conhecidos como «Opren», «Oraflex» e «Coxigon», os três fabricados pelo Laboratório Eli Lilly, dos Estados Unidos.

Na «lista negra» abundam também os pesticidas proíbidos, ou retirados dos mercados das nações desenvolvidas, por haverem sido considerados tóxicos, cancerígenos ou por afectarem o sistema nervoso. No entanto, são exportados para o Terceiro Mundo, onde são vendidos no mercado, praticamente sem limitações.

A lista menciona em primeiro lugar o «DDT», produto com o qual porduzem pesticidas a Shell International Chemical, da Grã-Bretanha, a «Uginica», (Espanha) e a Montrose Chemical, dos Estados Unidos.

Segundo a lista, um elevado número de marcas de pesticidas é perigoso e considerado como causador de cancro e de mudanças orgânicas nos animais e com efeitos esterilizantes nos trabalhadores expostos.

A Shell International dos Estados Unidos (não menciona a britânica) fabrica três tipos de pesticidas com o «DBCP»: o «Nemanax», o «Nemagon» e o «Nemafume».

Outro perigoso pesticida incluído na «lista negra» é o co nhecido como «2, 4, 5, T», ao qual se atribuem deformações pré-natais, é fabricado, entre outras companhias, pela Dow Chemical e pela Union Carbide, ambas norte-americanas.

«Esta lista pode ser do total agrado dos fabricantes, mas e de grande utilidade para todos quantos, por esse mundo fora, trabalham em departamentos governamentais e organizações de voluntários que zelam pela protecçao da sociedade. adverte a IOCU.

Mario de Cautin, da IPS/ANOP

DESPORTO

Selecções preparam recepção à RFA

Sousa rende Jordão na turma nacional de futebol

• *Edmundo (Setúbal) e Madureira (Penafiel) prováveis nas "esperanças"*

Depois da lesão de Frasco (que já foi operado ao pulso direito e estará 30 dias ausente dos campos de futebol) mais uma contrariedade para a selecção nacional, que vai no domingo confrontar-se (no Jamor) com a turma representativa da Alemanha Federal, em jogo importante do nosso grupo de qualificação para a fase final do «Mundial» (a disputar no México): o avançado sportinguista Jordão foi dispensado e em seu lugar convocado o médio Sousa (também do Sporting), declarou o médico da equipa, dr. Camacho Vieira. A dispensa foi motivada por uma lesão que o jogador apresentava **«na região posterior da coxa direita»**, contraída no encontro de sábado entre o Sporting e o Salgueiros, disse o médico da selecção portuguesa. Segundo o dr. Camacho Vieira, concluiu-se que seria **«imprudente»** a inclusão do jogador, uma vez que ele **«não podia dar o seu concurso em condições da melhor rentabilidade». «Trata-se de uma lesão bastante dolorosa, ainda que de pouca gravidade, cuja recuperação obrigará a dois ou três dias de repouso absoluto».**

O dr. Camacho Vieira sublinhou que os jogos de sábado do Campeonato português, disputados em más condições de terreno (devido à chuva) provocaram, naturalmente, algumas pequenas lesões entre os seleccionados. Mas Eurico, Inácio e Lima Pereira encontram-se praticamente aptos a alinharem ante a RFA.

Fé federativa

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Silva Resende, afirma que o **encontro de domingo é um jogo-chave para nós, pois se vencermos teremos uma pré-qualificação». «Se vencermos, atingimos 8 pontos e com mais dois (que, decerto, iremos fazer com Malta) ficamos em muito boa posição, mas se perdermos, tudo se complica».**

«No ano passado, depois da derrota na União Soviética, ninguém esperava a qualificação para o 'Europeu', e ela foi um facto, de modo que estou confiante, pois tecnicamente temos melhores jogdores que a RFA», adiantou. O dr. Silva Resende referiu ainda que não está **«muito preocupado com a ausência de Frasco e da dúvida quanto à utilização de Eurico, pois temos substitutos à altura». «Frasco»** (continuou), **«é um jogador muito 'sui-generis', pois retém a bola quando é necessário e em jogos-chave, isso é importante, mas temos jogadores à altura para o substituir, para além de já podermos contar novamente com Jaime Pacheco, um excelente jogador, sempre útil à equipa»**, frisou, concluindo: **«Estou ainda confiante porque temos o Gomes a passar por excelente momento de forma».**

RFA: receio

O jogo de domingo com Portugal é a tarefa mais difícil da selecção de futebol da Alemanha Federal desde que é dirigida por Franz Beckenbauer, afirmam unanimemente os críticos desportivos da RFA. O embate com a selecção portuguesa é considerado na RFA o jogo decisivo na determinação de qual das duas equipas obterá o 1.º lugar no Grupo 2 de apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo, em 1986. O tempo em que Portugal era considerado um adversário de 2.º plano parece pertencer ao passado. **«Portugal e a França, são actualmente as melhores equipas de futebol na Europa»,** tem afirmado repetidamente o antigo campeão do Mundo e actual seleccionador alemão-federal, Franz Beckenbauer, que dá o favoritismo à equipa portuguesa no grupo de apuramento e anunciou que já se daria por satisfeito com um empate no jogo de Lisboa, tendo anunciado para domingo uma táctica defensiva.

«Vamos jogar em contra-ataque, tentando explorar os erros da defensiva portuguesa e o facto de, por jogarem em casa, os portugueses terem de jogar ao ataque» — afirma Beckenbauer.

A principal formação germânica continua no Algarve, realizando hoje um treino com o Torralta, no Estádio «Dois Irmãos» (Alvor) dirigido pelo árbitro Francisco Silva. Por seu turno, a turma de «esperanças» estagia em Cascais (Pousada de Nossa Senhora da Guia) treinando esta tarde no Campo n.º 2 do Estádio Nacional.

Sobre a equipa para domingo, Franz Beckenbauer mão adianta quaisquer nomes, justificando: «Ainda é muito cedo e tudo dependerá do modo como os jogadores vão reagir ao treino em campo relvado». Só no sábado será conhecida a turma que alinhará domingo, no Estádio Nacional. A equipa alemã, viajará para Lisboa, na 6.ª-feira, a meio da manhã (confirma Beckenbauer).

A opção do estágio no Algarve foi justificada pelo técnico germânico como a «única oportunidade» para que a equipa possa treinar na relva antes do jogo. «O rigoroso Inverno alemão cobriu os relvados de neve e gelo o que obrigou os jogadores a não treinarem com a periodicidade que seria de desejar» – refere Beckenbauer. «Por tudo isto (acrescentou), a nossa equipa não está no seu melhor em termos de preparação física e esta semana de estágio poderá ser benéfica se conseguirmos a forma ideal para defrontar Portugal».

A comitiva, constituída por 17 jogadores, dez elementos do corpo directivo, técnico e médico, é acompanhada por 45 jornalistas alemães-federais.

Pontos de vista

O facto de a selecção portuguesa ser constituída com base numa só equipa constitui para ela uma vantagem, considerou o

Sousa: regresso à selecção

avançado alemão-federal Rummenigge, que apontou ainda como vantagem dos portugueses o clima que possibilita a actividade futebolística durante todo o ano. Para Rummenigge, Portugal é uma «presença certa» no Mundial do México. Mas «a Alemanha tudo fará para dificultar uma eventual vitória dos portugueses» disse o futebolista germânico.

Haral Schumacher manifestase «preocupado» com o avançado português Fernando Gomes. Schumacher, a quem cabe a responsabilidade de domingo defender a baliza da RFA, diz que os seus «principais problemas» vão ser Jaime Pacheco e esse «extraordinário jogador que é Fernando Gomes, que vão (por certo) dar-me muito trabalho.» Para o guarda-redes germânico o facto de Portugal ser constituído à base de uma só formação permite-lhe um melhor jogo de conjunto. «Enquanto a equipa alemã tem dois e três jogadores de várias equipas, os portugueses estão mais habituados a jogar uns com os outros, o que só lhes tráz vantagens», conclui Schumacher.

Ausências germânicas

A ausência, por lesão, dos jogadores Rahn e Norbert da equipa da Alemanha Federal não constitui **transtorno de maior,** garante Franz Beckenbauer. O técnico alemão-federal referiu que aqueles dois jogadores não deveriam alinhar de início, embora **sejam bons jogadores. É sempre o mesmo antes de qualquer jogo,** comentou Beckenbauer. **As baixas verificam-se, mas o jogo realiza-se e espero fazer um bom encontro.**

Beckenbauer (contudo) mostrou alguma preocupação pela ausência do médio Rahn: **É daqueles que pode ser utilizado durante 90 minutos e é difícil de substituir.** O treinador da RFA recordou que ficou a dever-se a Rahn a mudança no jogo com a Suécia: **É um jogador muito habilidoso, assim como o vosso Chalana, e a equipa alemã tem poucos jogadores desse tipo** – acrescentou.

Táctica

Entretanto, Karl-Heinz Rummenigge já está curado de uma gripe, devendo participar no treino desta tarde. As prioridades definidas por Beckenbauer para o estágio no Algarve consistem no reordenamento do sector defensivo, na melhoria da ligação entre os diversos sectores da equipa e na objectividade dos pontas-de-lança. A crítica de há muito que vem exigindo a Beckenbauer que ponha termo à combinação dos sistemas defensivos de marcação individual e à zona, por considerar que ela afecta o ordenamento do jogo do «onze».

O seleccionador germânico parece estar disposto a optar, em Lisboa, pela marcação homem-a-homem, designadamente nos casos de Gomes e Futre, e eventualmente, de Jaime Pacheco, caso se confirme a sua inclusão no grupo português.

A equipa que defronta Portugal deve ser praticamente a mesma que recentemente foi batida pela Hungria (0-1) em jogo particular realizado em Hamburgo. A única alteração deverá ser a inclusão de Herget no lugar de Littbarski, embora talvez sejam utilizados dois «liberos». O defesa-central Jakobs desempenhará na equipa o papel de «ferrolho» (entre Schumacher e o sector defensivo) enquanto Herget vai ser postado entre a defesa e o sector intermédio.

Karl-Heinz Foerter será o «polícia» de Gomes, estando igualmente previsto que, aquando da marcação de «livres» e «cantos» um dos três defesas especialistas na marcação de golos de cabeça (Jakobsp Foerster e Briegel) se desloque até à grande área portuguesa.

Enquanto as tarefas de Matthaeus e Herget serão preferencialmente defensivas, já Magath e Thon assumirão o papel de médios-atacantes no apoio a Rummennige e Voeller, os dois pontas-de-lança previstos para Lisboa. Rummennige actualmente ao serviço do Inter de Milão, ainda a contas com uma ligeira contusão numa perna, não está actualmente no seu melhor momento de forma. Voeller (ao contrário) está em franca subida de rendimento, a avaliar pela sua exibição frente ao Bayern de Munique, há uma semana.

Curiosamente, os dois pontas-de-lança germânicos, em épocas anteriores os dois mais perigosos goleadores no campeonato alemão-federal, há vários meses que não marcam golos pela equipa nacional da RFA. Para além de Briege, e Rummennige, que continuaram a jogar no campeonato italiano, todos os restantes elementos da equipa, à excepção de Berthold e Thon, estão praticamente sem jogar há quese nove semanas.

Selecção alemã

A selecção nacional da RFA deverá alinhar (de acordo com a Imprensá desportiva alemã-federal) com a seguinte formação mo jogo com Portugal:

Guarda-redes: Schumacher (Colónia, 30 anos / 55 vezes internacional A); defesas: Berthold (Eintracht Frankfurt, 20 / 1), Jakobs (Hamburgo, 31 / 5;, Foerster (Estugarda, 26 / 64) e Briegel)Verona, 29 / 56); médios: Matthaeus (Bayern de Munique, 23 / 30), Herget (Bayer Uerdingen, 29 / 8), Magath (Hamburgo, 31 / 27) e Thon (Schalke, 18 / 2); atacantes: Voeller (Bremen, 24 / 22) e Rummennigue (Inter de Milão, 29 / 81). Suplmentes: Stein, guarda-redes (Hamburgo, 30 / 2); Frontzeck, defesa (Borússia Moenchengladbach, 20 / 2); Falkenmayer, médio (Eintracht Frankfurto, 22 / 2); Kroth, médio (Eintracht Frankfurt, 25 / 1); Littbarski, extremo-esquerdo (Colónia, 24 / 29); Mill, Ponta-de-lança (Borússia Moenchengladbach, 26 / 5).

A delegação alemã-federal tem programada para esta noite uma sessão de cinema, numa sala reservada do hotel, onde serão visionados filmes dos últimos quatro ou cinco jogos da selecção de Portugal.

Littbarski: Amanhã

Pierre Littbarski (do Colónia) admite no Alvor (Faro) a possibilidade de se transferir na próxima época para um clube estrangeiro, possivelmente italiano. Littsbarski tem contrato com o Colónia até 1986. O jogador alemão-federal, que pela sua forma de jogar no meia-esquerda do ataque é considerado **o mais latino** da equipa, refere que pensa na transferência, não pelo dinheiro mas pela necessidade de conhecer outras técnicas e condições de trabalho e de identificação com outros tipos de futebol e jogadores. Referindo-se ao encontro com Portugal, Littsbarski disse que **a Alemanha vai jogar à defesa, com muitas cautelas, pois tencionamos sair do estádio pelo menos com um empate.**

O que eles comem

Os responsáveis pela selecção da RFA escolheram para as refeições dos seus jogadores, durante o estágio que estão a efectuar em Alvor, ementas algo condimentadas e algumas tipicamente portuguesas. Este tipo de alimentação é completamente disferente daquele que é utilizado normalmente pelos atletas portugueses, a qual consiste em grelhados e cozidos como pratos-base.

Os alemães trouxeram consigo (com vista às suas refeições) apenas carnes fumadas para os pequenos almoços, pão integral e óleo vegetal para temperar as saladas. Os jogadores germânicos têm comido saladas mistas, pequenos escalopes de vitela com molho de creme e cogumelos, esparguetes simples com queijo ralado à parte e pudins flã. Ontem, ao almoço, foi servida uma refeição composta por esparguete à bolonhesa, supremos de dourada com arroz, espinafre em folhas e, como doce, pudim de limão. Ao jantar a caravana alemã comeu creme de tomate, bife tártaro com legumes frescos, um pouco de fiambre alemão misturado com a carne e ainda peixe frio a acompanhar. A fechar, fruta fresca.

Hoje ao almoço está previsto camarão ao natural com molho de «cocktail», vitela de fricassé com vegetais vários e pudim flan. Para o jantar, a ementa integra «consommé simples, entrecosto «souté» com molho de creme, «bacon», cebolinhas, ervilhas, e «mousse de chocolate».

Para amanhã ao almoço «ravioli» com molho de tomate e queijo ralado, peixe grelhado com batatas cozidas, legumes mistos e taça de gelado, misto, com frutas ao natural. Para o jantar, creme de legumes, bife tártaro com legumes frescos, peixe frio e tarte de maçã. Finalmente, para o almoço de 6.ª feira (última refeição do estágio no Algarve) haverá «paella» espanhola, filetes de linguado e salada de frutas ao natural. Aos pequenos-almoços os atletas alemães comem carnes frias fumadas. Por outro lado, todas, as noites (às 22h) no «grill» do hotel onde estão instalados é servida aos jogadores uma refeição ligeira composta por cerveja, fiambre e presunto.

O treino da selecção previsto para hoje de manhã foi anulado por José Torres pretender utilizar de tarde todos os jogadores, incluindo aqueles que irão ser hoje chamados. Júlio Sérgio (Varzim) e Venâncio (Sporting) foram dispensados dos trabalhos da selecção de «esperanças» por estarem lesionados.

Em relação à nossa turma de «esperanças» e dada a impossibilidade do sportinguista Venâncio e do varzinista Júlio Sérgio alinharem (por motivo de lesões, já abandonaram o estágio) é provável que o seleccionador convoque o setubalense Edmundo e o penafidelense Madureira, que ao fim da tarde de hoje poderiam reunir-se aos companheiros.

João Poeira: homenagem olhanense

O futebolista João Poeira vai ser homenageado pelo Olhanense no dia 17 de Março, no Estádio «José Arcanjo», em Olhão. A festa consistirá em dois encontros de futebol, sendo o primeiro entre os iniciados do Olhanense e do Marítimo Olhanense e o segundo entre as equipas principais do Olhanense e do Portimonense.

João Poeira, irmão do antigo árbitro e jogador olhanense Manuel Poeira, representou aquele clube algarvio durante 18 anos dos 20 que tem a sua carreira de futebolista. Iniciou-se como futebolista em 64/65, nos Juvenis do Olhanense, o seu clube, exceptuando duas épocas (76/77 e 77/78), durante as quais esteve ao serviço do Beira-Mar, na 1.ª divisão nacional.

Natural de Olhão, 36 anos feitos em 29 de Novembro, ainda faz parte do «plantel» principal do clube, embora esta época esteja a ser menos utilizado.

Da comissão organizadora da homenagem fazem parte, entre outros, os presidentes do Olhanense e do Marítimo Olhanense, respectivamente Vítor Neves e Manuel Pratas.

Gomes continua perigo público dos guarda-redes

Fernando Gomes (FC Porto) continua no comando da lista dos melhores marcadores europeus dos campeonatos de futebol, mantendo quatro golos de diferença em relação ao seu rival, o irlandês Macgaughi, revela a revista France-Football. Gomes, contabilizou mais dois golos, totalizando agora 26 tentos em 19 jogos, enquanto o seu rival para a «bota de ouro», Macgaughie soma 22 golos em 17 jornadas. Na lista dos melhores marcadores europeus, o benfiquista Manniche e o Sportinguista Manuel Fernandes, surgem na 31.ª posição, com 12 golos. Na classificação para clubes, o FC Porto mantém a 7.ª posição com 9 pontos, contra 11 dos líderes Everton e Tottenham. O Sporting está em 11.º lugar, juntamente com o Liverpool, Real Madrid, Valência, Dundee United e Werder Bremen, todos com 7 pontos.

Lista europeia dos dez melhores marcadores: 1.º, Gomes (FC Porto), 26 golos/19 jogos; 2.º, Mcgaughie (Linfield), 22/17; 3.º, Halilhodzic (Nantes), 21/25; 4.º, Havros (AEK), 19/19; 5.º, Polster (Áustria), 18/16; 6.º, Mcdougall (Aberdeen), 18/26; 7.º, Ernst (Dínamo de Berlim), 17/14; 8.º, Czernaitinsky (Anderletch), 17/19; 9.º, Vujovic (Hajduk), 16/18; 10.º, Dixon (Chelsea), 16/25.

Classificação de clubes: 1.º, Tottenham e Everton, 11 pontos; 3.º, Bordeus, Anderlecht, Manchester United e Barcelona, 10; 7.º, FC Porto, Verona e Celtic, 9; 10.º, Bayern de Munique, 8; 11.º, Sporting, Liverpool, Valência, Real Madrid, Werder Bremen e Dundee United, 7.

DESPORTO

Placard

Totobola: prémios

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 133 apostas com 13 resultados certos no concurso número sete, realizado este fim-de-semana, cabendo a cada uma o prémio de 211 683 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 3490 apostas, recebendo cada uma 8173 escudos. Com 11 resultados certos registaram-se 37 152 apostas, que serão premiadas com 768 escudos.

Montanhismo por cá

Mais de 220 montanheiros de Portugal e Espanha participaram nas actividades de montanha «Nevestrela» que decorreram em Manteigas (distrito da Guarda). A iniciativa do Clube de Montanhismo da Guarda teve o apoio de entidades oficiais e particulares regionais.

O encerramento, efectuado na Câmara Municipal de Manteigas, constou de exibições de diapositivos e filmes sobre actividades de montanha realizadas no «Nevestrela» de 1984. Escaladas, caminhadas na montanha e debates sobre temas de montanhismo e preservação da serra da Estrela fizeram ainda parte do programa de actividades. As acções realizadas desde 16 de Fevereiro decorreram no Covão da Metade, próximo da nascente do rio Zêzere.

Ténis: parelha n.º 1

As norte-americanas, Martina Navratilova e Pam Shriver, com um recorde de 84 vitórias consecutivas foram eleitas como melhor par feminino dos Estados Unidos. Navratilova e Shriver, que pelo 3.º ano consecutivo obtiveram aquela designação, não perdem uma partida de pares desde Abril de 1983 e conseguiram desde então sete campeonatos consecutivos de «Grand Slam». O par formado por Barbara Potter e Sharon Walsh foi qualificado como 2.º, melhor pela Associação de Ténis dos Estados Unidos. Sharon Walsh surge também, na 6.ª posição fazendo par com Billie Jean King.

Pesca desportiva

O 6.º Grande Prémio de Pesca Desportiva, de Armação de Pêra (Algarve) terá lugar a 10 de Março. Organizado pelo clube de futebol «Os Armacenenses», conta já com um elevado número de concorrentes, o que traduz o entusiasmo que esta modalidade está a ter a nível regional. O clube de futebol «Os Armacenenses» (filial do Belenenses) comemora este ano as suas bodas de ouro: foi fundado a 28 de Novembro de 1935.

Futebol junior no Algarve: Portugal em último lugar

A Suécia venceu o Torneio de Futebol de Juniores do Algarve, ao derrotar a Alemanha Federal, por 3-0, na última jornada. A superioridade da selecção sueca foi notória durante todo o encontro, confirmando ser a equipa mais entrosada e com maior poder atlético do torneio. A selecção germânica, que poderia vencer o torneio em caso de triunfo, nunca conseguiu organizar-se para entrar com algum perigo na zona da área dos suecos. Os golos da selecção sueca foram apontados por Eklund (22 e 46) e Eskelinen (69).

O árbitro Francisco Silva (de Faro), que mostrou o cartão amarelo a Perrson e Ruthmann (ambos aos 78 minutos), dirigiu as equipas, que alinharam assim:

Suécia: Almegrem; Wibraam, Magnusson, Persson e Olsson (Morkenhed, 72); Schwartz, Kamark, Rotting (Eskelinen, 63) e Vallentin; Eklund e Nilsson.

RFA: Tubing; Rothmann, Handrick, Stanszanski (Neumann, 76) e Ostazinski; Koerner, Porschner, Nickle e Schroers; Hubner (Hans-Gerd, 72) e Fallack.

Por seu lado, Portugal e a Bélgica empataram (1-1) também na última jornada do torneio, em encontro disputado no Estádio do Portimonense. A equipa portuguesa, que teve um início descolorido e fraco, foi equilibrando a partida e dominava o jogo nos últimos 15 minutos do primeiro tempo. No recomeço, foi contra a corrente do jogo que os belgas marcaram, por intermédio de Schaessens (aos 59 minutos) na sequência de um centro do lado esquerdo do seu ataque. Os jovens portugueses reagiram bem, tendo empatado (aos 53 minutos) por José Fernando.

A selecção nacional, que teve no 2.º tempo do encontro o seu melhor período de futebol durante o torneio, criou várias oportunidades de golo, a última das quais aos 78 minutos, na sequência da marcação primorosa de um «canto» por Galvão, com a bola a descrever um ligeiro arco e a embater no poste.

Perante cerca de 1500 espectadores, o árbitro João Rosa (de Évora) que mostrou cartão amarelo a Ruol (31), De Cleene (62) e Smeers (64) dirigiu as equipas seguintes:

PORTUGAL: Bizarro; Fernando, José Luís, Kikas e Cabral; Cali, Cadete (Sérgio Barros, 51), Brito e José Fernando; Beto e Mário Nuno (Galvão, 40).

BÉLGICA: Coeck; Ruol, De Cleene, Verbeure (Crenerine, 78) e Houx; Smeers, Raskin, De Meulemeester e Debusschere; Van Hoosbroeck (Baert, 67) e Schaessens.

O técnico da selecção portuguesa (José Augusto) considerou o encontro com a Bélgica o melhor da sua equipa e que, apesar do último lugar no torneio, **«os objectivos foram conseguidos. É preciso rodar os jogadores, e este torneio foi muito positivo nesse sentido»**, afirmou, referindo que, nas equipas jovens, **«é essencial um bom trabalho de base, principalmente na formação e desenvolvimento dos jogadores»**.

Classificação final do torneio:

	J	V	E	D	G	P
SUÉCIA	**3**	**2**	**1**	**0**	**6-2**	**5**
Bélgica	3	0	3	0	3-3	3
RFA	3	1	1	1	2-4	3
Portugal	3	0	1	2	2-4	1

Troféus atribuídos:

- Melhor jogador: Schaessens (Bélgica).
- Melhor marcador (2 golos): Eklund (Suécia).
- Guarda-redes menos batido: Almgren (Suécia).
- Jogador mais jovem do torneio: guarda-redes Bizarro (FC Porto).
- Taça Disciplina: Portugal.

Particular com «leões»

O Sporting venceu o Imortal de Albufeira por 4-3, em jogo particular de futebol. A equipa do Sporting, constituída por juniores, deslocou-se ao Algarve a convite do Imortal, que comanda o campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Faro.

Cascável: apresentação

O FC Porto derrotou o Varzim, por 3-0, num encontro particular de futebol no Estádio das Antas, que serviu para a apresentação do reforço brasileiro Cascável, que se exibiu frouxamente.

Foi você que coleccionou caras de futebolistas?

Vem dos nossos tempos de miúdos: corria-se à mercearia da esquina, trocavam-se tostões por uma espécie de rebuçados mal acabados embrulhados em papéis coloridos e logo nos juntávamos, coração em ânsias à espera que saísse o 79, o Quirino, do Carcavelhinhos, que tinha um lenço atado em torno da testa e era **o mais difícil**, de uma caderneta que conferia o direito a uma bela bola de couro que, quase invariavelmente, ia para os pés do mais rico da nossa vizinhança que, quando o caso estava mal parado, sacava ao papá o dinheiro suficiente e comprava tudo o que restava do assalto dos guerrilheiros à lata dos rebuçados/bonecos.

Ciclicamente, a tradição foi-se mantendo. Hoje, para deleite de filhos e netos aí está outra colecção com os 288 jogadores de futebol mais cotados dos 16 emblemas da 1.ª divisão cá da terra, bloco que se completa (até 304 autocolantes) num álbum lançado pela Distri Editora (através da Electroliber). Não temos qualquer procuração para divulgarmos esta prenda para a garotada, mas é de inteira justiça referir que a iniciativa (a que a decoradora Fernanda Martins associa o melhor carinho e entusiasmo) também beneficia quantos necessitam de fotos das vedetas dos estádios: e nisso, como as pequenas histórias dos clubes futebolísticos de alta competição, é pródigo em ajuda o Nacional 84/85, que inclui um repositório da história dos campeonatos e goleadores, preciosa ajuda de quem gosta do jogo-rei.

N. de S.

Vilamoura: festa na vela

O Troféu Internacional de Vela do Carnaval 85, que terminou em Vilamoura, ficou marcado pela anulação de várias regatas em quase todas as classes, devido a vento forte e mar batido. A competição registou a participação de 200 embarcações e mais de 300 velejadores, oito deles espanhóis, com destaque para o campeão daquele país em prancha (divisão um), Fernando Lamadrid.

De todas as classes em prova, só os «optimist» e as pranchas à vela concluíram a série de cinco regatas das provas e todas as outras tiveram regatas anuladas. Outra curiosidade da competição foi o número elevado de participações femininas, que deram boa conta de si, com classificações nos primeiros cinco lugares. Em prova estiveram embarcações nas classes de «Vurian», «Darte», «Hobie Cat 14», «Classe 470», «Leiser», «Optimist», pranchas divisão 1 e 2.

Classificações na classe de «Vaurian»: 1.º António Silva /Miguel Ferreira (Clube Oriental de Lisboa); 2.º João Barreto /Nuno Barreto (Casa Desportiva da EDP); 3.º José Madeira / Filipa Byrne (Clube Oriental de Lisboa). Classe 470: 1.º José Reis /Rui Serra (Clube Náutico de Lisboa); 2.º Pedro Silva /Jorge Silva (Clube Desportivo de Paço de d'Arcos); 3.º Pedro Sousa / António Fernandes (Clube Naval de Lisboa). Darte: 1.º Fernando Mergu / Luís Selta (Associação Portuguesa de Katamaram); 2.º Fernando Soares /Alexandre Soares (APK); 3.º Mêquêpê /Teresa Fiuza (APK). Leiser: 1.º Francisco Bastos (Clube Naval de Cascais); 3.º Rui Silva (Clube Desportivo de Paço d'Arcos). Optimist: 1.º João Parente (Sport Algés e Dafundo); 2.º João Durão (Clube Náutico de Almada); 3.º Afonso Amaral (Clube de Vela Atlântic0). Prancha, divisão 1: 1.º Francisco Salgado (Carcavelos); 2.º Luís Calico (Cimav); 3.º Hugo Figueiredo (Clube de Carcavelos). O 1.º lugar para senhoras pertenceu a Helena Araújo (Clube Náutico Setubalense). Divisão dois: 1.º Fernando Lamadrid (Clube Náutico de Sevilha); 2.º António Pires de Lima (Clube de Vela Atlântico); 3.º Miguel Aires da Silva (Clube Desportivo de Paço d'Arcos). Primeira mulher: Teresa Guimarães (Sport Algés e Dafundo).

Golfe em Cascais: Carlos Marta é campeão

O canadiano Ron Markel e o francês Le Bellec foram os vencedores nas 1.ª e 2.ª categorias do campeonato de golfe de Portugal (amador) que se disputou no novo campo da Quinta da Marinha, em Cascais. No entanto, os campeões de Portugal são Carlos Marta (na primeira categoria) e Alexandre Solleiro (segunda), que se classificaram no 2.º lugar mas que, segundo o regulamento, são declarados campeões.

O canadiano Markel (47 anos) residente em Portugal, venceu Carlos Marta na primeira categoria, disputada em duas voltas (36 buracos) na modalidade «match play».

Marta (38 anos), que conquistou o seu 1.º título, é canalizador e iniciou-se como «caddie», tendo reaparecido no golfe há três anos, depois de uma ausência de 25 anos.

A classificação final na 1.ª categoria foi a seguinte: 1.º Ron Markel; 2.º Carlos Marta; 3.º Francisco Faustino; 4.º José Granja; 5.º João dos Santos. Na 2.ª categoria, disputada também em «match play» mas só numa volta (18 buracos), o francês JL Le Bellec venceu o português Alexandre Solleiro, por 3-2. Solleiro (31 anos) trabalha na indústria hoteleira e joga golfe há 18 anos, tendo já conquistado o título de campeão nacional de amadores e integra a selecção nacional.

Os primeiros foram Le Bellec, Solleiro, Oliveira da Silva, Carmona Santos e Jorge Soares.

Paralelamente, decorreu na Quinta da Marinha a disputa da taça Federação Portuguesa de Golfe (feminina) tendo conquistado o troféu Alexandra Ferreira (Estoril), seguida de duas jogadoras da Carregueira (Maria Rosário Agrellos e Patrícia N. Pedro).

Máximos

EUA: salto em altura

O atleta Jim Howard estabeleceu novo recorde dos Estados Unidos no salto em altura, com 2,35 metros, durante o torneio, em recinto coberto, realizado em Cleveland. No torneio, não se registaram marcas de relevo, destacando-se o último lugar nos 55 metros para Calvin Smith (recordista mundial dos 100 metros) e a modesta actuação dos soviéticos Konstatin Volkov, na vara (5,38 metros) e Valeri Sereda, na altura (2,19). Os três primeiros lugares de todas as provas foram para atletas norte-americanos, excepto nos 800 metros femininos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSOS PÚBLICOS:

1.– N.º 3 – 0625/85 – Balões de vidro graduados.
2.– N.º 3 – 0626/85 – Biberons de vidro.
3.– N.º 3 – 0627/85 – Urinóis de vidro.
4.– N.º 3 – 0628/85 – Provetas e Pipetas de vidro.
5.– N.º 3 – 0629/85 – Caixas de vidro Petri, copos de vidro graduados e tijelas de vidro p/ carros de pensos.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 12 de Março próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1985

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Proc. 1440 1.ª Secção

17.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela secção e Juízo acima indicados correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré abaixo indicada, para no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos, contestar, querendo o pedido feito pela autora, nos autos com processo ordinário n.º 1440, com a advertência que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, e que consiste que seja condenada a Ré a pagar à autora a quantia de Esc. 7.824.310$00, juros à taxa anual de 26%, custas e procuradoria condigna.

AUTORA — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E.P., com sede na Rua Aurea n.º 28 em Lisboa.

RÉ — ECURBE — EMPRESA DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, SARL ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Rua dos Arneiros, n.º 92-1.º-A em Lisboa.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que vão ser legalmente afixados.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito
as) António Costa Marques

A Escriturária
as) Isabel Constante de Oliveira

D.L. 20/2/85 — 1.º Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 869 para «TRAVÃO DE DISCO».

Trata: CLARKE, MODET & C.º, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 940 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS SÓLIDAS CONSTITUÍDAS POR GRÂNULOS DE UREIA, IMPREGNADOS SUPERFICIALMENTE COM CERTOS SULFÓXIDOS DE TIOLCARBAMATO».

Trata: CLARKE, MODET & C.º, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

OBRAS
COOPERATIVA

Sociedade Cooperativa de Construção Civil executa obras (pequena e grande dimensão) de reparação, beneficiação, consolidação, impermeabilização, etc., com rapidez e bom pormenor.

É titular de alvará.

Tel. 82 47 09

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 731 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE FILAMENTOS DE SEGURANÇA A USAR COMO PROTECÇÃO CONTRA FALSIFICAÇÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.º, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 72 625 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1-(3,5-DICLOROBENZOIL)-3-FENIL-PIRAZOLINAS COM EFEITO HELDICIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.º, LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

DESPORTO

Andebol: vence Portugal

A equipa «A» de Portugal venceu, por diferença de golos, o Torneio Internacional do Algarve em Andebol. Em 2.º e 3.º ,lugares, com o mesmo número de pontos do vencedor classificaram-se, respectivamente, a Argélia e a turma espanhola da Michelin. Na 4.ª posição classificou-se a equipa «B» de Portugal que perdeu os três jogos disputados.

Na última jornada, Portugal «A» perdeu por 12-15 com a Argélia: ao intervalo o resultado era de um empate a seis bolas. No outro jogo da ronda os espanhóis da Michelin derrotaram a selecção «B» de Portugal por 28-21 (13-11 ao intervalo). Classificação final: 1. Portugal «A» 3 jogos, 4 pontos; 2. Argélia, 3 jogos 4 pontos; 3. Michelin, 3 jogos 4 pontos; 4. Portugal «B», 3 jogos 0 pontos.

Râguebi em Coimbra

O Comité Regional de Râguebi de Coimbra realiza de hoje a 10 de Março, o 8.º Torneio Internacional de Râguebi Júnior, daquela cidade.

Na competição participam as equipas da Académica de Coimbra, do CDUP e a turma inglesa do Maidstone Grammar School.

O torneio abre o calendário internacional de râgubi Coimbra/85, organizado por aquele comité.

Tradicionalmente, o calendário inclui a realização de jogos entre equipas portuguesas (designadamente de Coimbra) com turmas inglesas, espanholas e francesas.

Os dirigentes do Comité Regional consideram de grande importância para o desenvolvimento da modalidade a realização destes encontros, porque permitem o contacto com equipas tecnicamente mais evoluídas. O programa é realizado com um **quase nulo** apoio das entidades oficiais da região. **O nível técnico da modalidade tem vindo a baixar na região Centro, devido ao decréscimo de praticantes, nomeadamente nos escalões etários mais baixos, e à extinção do plano de desenvolvimento do râguebi juvenil.**

Na sua agenda

BADMINTON. As selecções nacionais de juniores e seniores participam dia 24 num encontro particular de badminton em Santander (Espanha) com as formações espanholas.

A selecção integra 13 elementos, dos quais sete são juniores. A comitiva é chefiada pelos técnicos Luís Carvalho (técnico de juniores) e Luís Quinaz (treinador de senhores) e é formada pelos seguintes elementos: juniores: Vítor Lapa, Manuel Machado, J. Cacao, Nuno Mamede, Paula Sousa, Paula Nunes e Elsa Viana. Senhores: Jorge Azevedo, Diamantino Pereira, José Brandão, António Moura, Ana Monteiro e Rosário Cavaco.

Colectividades

«OS UNIDOS CAXIENSES». O Grupo Musical «Os Unidos Caixienses» filiado na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e fundada em 1930 com sede em Laveiras (Oeiras) acaba de escolher os novos dirigentes ficando a presidir aos respectivos órgãos, Guilherme Almeida Soares (assembleia geral), Adriano José Leonor da Fonseca (direcção) e Fernando H. Planche da Fonseca (conselho fiscal).

Delfins de Pedroto já moram nas Antas

Como todos quantos saíram da lei vulgar, do anonimato da grande plateia humana, para se tornarem famosos, aplaudidos, gente do plano cimeiro, também José Maria Pedroto (ainda e sempre perfil carismático no luso futebol) fez serpentear a sua forte personalidade no mar de escolhos que é o jogo colectivo mais profissional, deixando (aqui e além) alguns espinhos encravados, mas também oferecendo ao desporto que tanto amava um bom punhado de discípulos que tentarão prolongar a fama e o prestígio do mestre privilegiado, do dono da quase admiração geral. É que, senhor de todos os truques do jogo, Pedroto saía frequentemente a terreiro, esgrimindo com tais argumentos que, desde dirigente a juiz, de técnico a jogador, logo uma vasta legião estava rendida, pronta para voluptuosamente se entregar aos argumentos do professor das Antas.

Mas, se deixou vencidos pela margem do seu percurso, também impulsionou para a ribalta figuras que aí estão para labutarem sob o estandarte da ciência transmitida: Artur Jorge, Octávio, Quinito, Oliveira, João Alves, António Morais, Hernâni Gonçalves, João Mota, Fernando Duarte, Manuel José, ainda Henrique Calisto e Manuel Barbosa. Todos (em dose maior ou menor) pertencem à escola-dinastia Pedroto e surgem, nestas primeiras pedaladas de 85, como nomes a considerar na eventual sucessão do «Zé do boné», do nosso maior técnico futebolístico de sempre, sem que isto envolva desconsideração para outros treinadores (de Mário Wilson a Mário Lino, de Fernando Cabrita a Mourinho, de Fernando Peres a Mário Nunes, de José Moniz a Hilário, de Fernando Mendes a Juca, de José Augusto a José Torres, de Pedro Gomes a António Medeiros), sujeitos também com algum potencial para colocarem na mesa das grandes decisões: mas nenhum, nem mesmo o actual seleccionador nacional, foi aluno dilecto do homem que morava na Praça Sá Carneiro.

E, enquanto se assiste a forçado interregno nos percursos de técnicos da craveira de Manuel Oliveira e Meirim, Rui Silva e José Carlos, pega-se na dúzia de equacionados continuadores de José Maria Pedroto, mas há que colocar reticências a três professores de Educação Física (João Mota e Fernando Duarte, porque parecem ter nascido para viajar permanentemente no lote da subalternidade, e Hernâni Gonçalves, o popular «Bitates», com o propósito de não desejar abandonar a zona nortenha, onde tem interesses e radicação familiar que, por ora, apenas o deixam aceitar ser preparador físico da turma hoquista das Antas). Enfim: um terceto que, tal como acontece com o colega sportinguista Rui de Oliveira, ainda acabado de recuperar Chalana para o futebol tricolor, logo regressa à nebulosidade, sabendo-se (embora) que o seu nível de produtividade permite integral ligação ao futebol de alta competição.

Vamos adiante: António Morais, proprietário de bem-estar financeiro e senhor de **um feitio difícil,** subitamente jogado para os astros por obra e força da catapultação do FC Porto para a final uefeira em Basileia, criou em seu redor círculo de relutância que o vai deixando na mesma bancada onde mora Juca (Júlio Cernadas Pereira, há dois anos atirado para o pau da roupa). Morais provocou, dentro do próprio grupo **azul-branco** que comandou até à jornada com a Juventus, um clima pouco fácil de converter em nova aceitação por dirigentes e futebolistas: e o prolongamento do rescaldo da sua presença no famigerado quadrunvirato que esteve no tricolor europeu aí está com rótulo de esquecimento. Uma pedra marginalizada.

Henrique Calisto e Manuel Barbosa, casos muito semelhantes a Félix Mourinho, carecem da audácia que rubrica os grandes rasgos. Talvez comedidos em demasia, apáticos e introvertidos, mas conhecedores dos verdadeiros valores que lhes têm sido colocados às ordens, entendem que quem não tem cão caça com gato. E vão cumprindo resignada via láctea, sempre à espera do golpe da fortuna que tarda. Tanto podem ultrapassar o degrau em que se encontram e dar o braço ao atrevido Manuel José ou ao irrequieto Quinito, como estagnarem no mar imenso que não se compadece com a rotina, com o trivial que marca a sua fronteira. E é nessa dupla faceta que tanto Manuel José como Quinito surgem em velocidade na carreira: quem poderá tomar as rédeas a dois jovens treinadores confiante e ousados, qualquer deles com possibilidades (desde que apoiados em sorte favorável) a conduzir esquadrões com bons artistas aos melhores palcos uefeiros? Aliás, já se diz que Manuel José poderá brevemente desembarcar na Luz e o parceiro bracarense poisar um pé também em Lisboa.

Dupla de excepcionais jogadores, qualquer deles a não querer terminar a história sem encabeçarem exércitos bem armados, é sempre lembrada como a parelha favorita de José Maria Pedroto: o «astro» sportinguista António Oliveira e o «luvas negras» João Alves, autênticos alunos do melhor grau do desaparecido professor. Oliveira (carácter inatacável que ousou manter até ao fim a fidelidade ao juramento a Pedroto) saiu do estádio dos «dragões» para tomar conta do clube da sua terra: de um Penafiel que, «in-extremis», livrou de queda livre. Depois, já no Sporting , não foi tão feliz a repetição da experiência como treinador-jogador: clivagem com dois parceiros de emblema, arrastada depois às necessárias opções que teve de perfilhar, levaram o estilista de meio-campo a um período de eclipse agravado por duas lesões que muito retardaram a cintilante marcha de Oliveira-futebolista. Mas ele aí está, a um passo do regresso como executante, mas, a longa distância, preparado para o voo mais sonhado. E o mesmo acontece com João Alves, já anunciando que viaja na última temporada como intérprete e que, na época próxima, será (na pior das hipóteses) adjunto de Mário Wilson, nesse Boavista que, enquanto tiver Valentim Loureiro no topo da pirâmide, sempre disporá do compadre médio sanjoanense como rápida reserva de qualquer república. Todos os boavisteiro sabem disso: que igualmente é do conhecimento (público e generalizado) de qualquer técnico que (momentaneamente) chefie o «plantel» do Bessa.

E temos, logicamente no palco mais elevado, Artur Jorge e o adjunto Octávio, escolhidos e definidos de uma longa lista ainda quando a palavra derradeira pertenceu a Pedroto. Tanto o chutador do «pontapé-moinho» como o «Palmeirão», dono de vinhedos sem fim, iriam funcionar como imediatos coadjutores do rei, aqui e além um palpite táctico, mas (na linha geral) submissão exclusiva a interpretação do pensamento do chefe. O azar ou o destino escreveram coisa mais negra no quadro das realidades: e o comando portista no nacional de futebol, mais comodamente instalado após o brilharete na Luz, diz bem do acerto ou palpite da preferência de Pedroto e do beneplácito concedido à sua escolha pela gerência de Jorge Nuno Pinto da Costa. Dois antigos jogadores **azuis-brancos**, cada qual com sua ambição, mas unidos em torno do mesmo símbolo, a continuarem o estilo pedrotiano: Artur Jorge já atira achas para qualquer fogueira no endeusamento dos seus alunos e, quanto a Octávio, rendido (embora) à sombra do jovem mestre, igualmente procura o instante optimo para se despojar de roupagem de demasiada modéstia para construir uma ficha de ouro. Afinal, amigos, quem resiste ao fascínio de estar ao leme da nau que marca o mais saboroso rumo do futebol lusíada?

Neves de Sousa

Bibliografia desportiva

«Auto Sport»

Os melhores parabéns têm d e ser endereçados à equipa que, comandada pelo jornalista Fernando Petronilho, semanalmente coloca nas bancas o «Auto Sport», há sete anos companheiro de leitura de quantos se entusiasmam com as proezas das vedetas que conduzem bólidos. A entrega dos «Prémios Auto Sport» a figuras e empresas que, no entender do corpo redactorial daquele semanário, mais se distinguiram ao longo do ano transacto, marcou um belo convívio entre amigos, pretexto para uma vez mais se felicitar Fernando Petronilho e a turma da Rua Sacadura Cabral pelo bom trabalho que é sua credencial. Parabéns, rapaziada.

«Olimpo»

Órgão bimensal do Comité Olímpico Português, o «Olimpo» debruça-se na sua edição mais recente pelos 90 anos de olimpismo, pela «Declaração do México» e já pela «Operação Seul/88». Mensagem de confiança no ideal olímpico, o jornal do COP insere ainda o reflexo de uma homenagem prestada ao eng.º Nobre Guedes, presidente de honra (durante 16 anos) do nosso Comité Olímpico.

Atletismo em Loulé

O dinamarquês Keld Johnfom venceu o 11.º Grande Prémio Internacional de Atletismo de Loulé na distância de 5.500 metros, com 14,28 minutos. José Resende (do Olhanense) com mais quatro segundos classificou-se em 2.º lugar. Na 3.ª posição chegou Ray Smedly (Inglaterra) com 14.38 minutos seguindo-se Frode Hanfas (Noruega) e Jake Harper (Inglaterra) com 14,44 e 14,47 minutos, respectivamente. Participaram na prova cerca de centena e meia de atletas em juniores e seniores. Nas categorias de infantis femininos e masculinos venceram Dulce Cláudia e Carlos Julião ambos do Louletano.

Espanha define selecção futebolística

Fernando Clos, avançado-centro do Barcelona, é a grande novidade do treinador Miguel Muñoz para o encontro que a selecção espanhola disputa com a Escócia, no próximo dia 27, da fase de qualificação para o «Mundial do México-86, em Sevilha. Na lista dos convocados por Muñoz, não constam Santillana (do Real Madrid), Victor e Carrasco (ambos do Barcelona) normalmente titulares da selecção espanhola. A lista dos convocados é a seguinte:

- Guarda-redes: Luís Arconada (Real Sociedad) e Andoni Zubizarreta (Atlético de Bilbau).
- Defesas: Gerardo Miranda (Barcelona), Andoni Goicoechea (Atlético de Bilbau), António Maceda (Gijón), José António Camacho (Real Madrid) e Júlio Alberto Moreno (Barcelona).
- Médios: Ismael Urtubi (Atlético de Bilbau), Juan Señor (Saragoça), Roberto Fernandez (Valência), Rafael Gordillo (Bétis) e Ricardo Gallego (Real Madrid).
- Avançados: Emílio Butragueno Real Madrid), Fernando Clos (Barcelona), Manolo Sarábia (Atlético de Bilbau) e Juan Carlos Rojo (Barcelona).

Taça inglesa

O Millwall (da 2 ª Divisão) eliminou o Leicester (da 1.ª Divisão) da Taça de Inglaterra, ao vencer o jogo da quinta eliminatória, em casa, por 2-0. Os golos foram marcados por John Fashanu (aos 44) e Alan McLeary (aos 79). O Millwall, que pela primeira vez atinge os quartos-de-final da prova, desde 1978, defronta o Luton ou Watford, encontro que ficou adiado. Entretanto, para o campeonato escocês (Divisão de Honra) o Celtic derrotou o Morton, por 4-0.

Bordéus soma e segue

O Bordéus (equipa onde milita Fernando Chalana) ganhou no Parque dos Príncipes, ao Paris St. Germain, por 1-2, em jogo do campeonato francês. Toko colocou o Paris Saint-Germain a vencer (aos 18 minutos) mas Lacombe (aos 35) e Tigana (aos 65) deram o triunfo ao Bordéus. Com esta vitória, o Bordéus reforçou o seu 1.º lugar na classificação somando agora 41 pontos em 25 jogos, seguido do Nantes (36 pontos e menos um jogo). O treinador do Bordéus (Aime Jacquet) decidiu não convocar Chalana para este encontro considerando que o jogador ainda não está totalmente recuperado para integrar a equipa principal. Chalana deverá, no entanto, figurar no lote de convocados para o próximo jogo do Bordéus com o Marselha (sá bado).

Taça «Amílcar Cabral

Senegal e Mali qualificaram-se ontem para a final da taça «Amílcar Cabral», que se está a disputar em Banjul (capital da Gâmbia). Aquelas selecções derrotaram respectivamente e tangencialmente (1-0) os conjuntos de Cabo Verde e da Gâmbia. Enquanto os vencidos jogam hoje para os 3.º e 4.º lugares, as selecções finalistas vão dicidir amanhã a posse do troféu. A turma da Guiné-Bissau foi orientada pelo «internacional» português Mário Coluna correspondendo ainda seis atletas guineenses que actuam em clubes portugueses. O seleccionado de Bissau (um empate e duas derrotas) ficou no último lugar da sua série.

China ganhou a Macau

A China bateu Macau por 4-0 em desafio a contar para a qualificação do grupo asiático do Campeonato do Mundo de Futebol.

Europeu-88

O Comité Organizador do Campeonato Europeu de Futebol (reunido em Berna) escolheu a candidatura da Alemanha Federal para organizar a prova em 1988. A decisão final sobre o país organizador da fase final do Europeu de 1988 será tomada na reunião do Comité Executivco da UEFA, a realizar em Março em Lisboa. **«Conseguimos»,** exclamou Egidiu Braun, representante alemão-federal, à saída da reunião do Comité Organizador, que apontou a Inglaterra em 2.º lugar para sede da competição, a que também se candidataram a Holanda e um grupo de países escandinavos, composto pela Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia. Se a reunião de Lisboa confirmar a escolha da Alemanha Federal para sede do «Europeu», a final deverá ser disputada no Estádio Olímpico de Munique.

Futebol soviético

A temporada de 1985 da 1.ª Divisão do Campeonato de Futebol da União Soviética inicia-se a 1 de Março. A p neira volta do torneio termina a 30 de Junho. Três equipas soviéticas participam nos quartos-de-final das competições europeias: Dínamo de Moscovo, Dniepr e Dínamo de Minsk.

A selecção da URSS continua a sua preparação para as eliminatórias do «Mundial», recebendo a 27 de Março (em Tbilissi) a Áustria para um jogo particular e defrontando a Suíça no dia 17 de Abril para o «Mundial». O seleccionador nacional soviético, Eduard Malofeev, antigo futebolista que integrou a equipa 4.ª classificada (depois de Portugal) no «Mundial» de 1966 e o seu adjunto Vladimir Salkov convocaram já os 17 jogadores para o encontro com a Áustria.

Masopust: insatisfeito

Josef Masopust, técnico da selecção checoslovaca de futebol, confessou não ter ficado satisfeito com a digressão e jogos da sua equipa pelo Norte de Itália. «Temos de melhorar nos remates de longe e ser mais rápidos a iniciar ataques», disse Masopust a imprensa checoslovaca ao ser interrogado sobre os ensinamentos recolhidos na digressão

Futebol italiano na corda bamba

O Futebol na Itália transformou-se num instrumento de angústia colectiva, afirma Juan Carlos Lorenzo, treinador do Lázio (de Roma). Lorenzo, um dos mais controversos técnicos de futebol argentino, referiu que o futebol na Itália necessita de uma planificação para o futuro.

Em entrevista ao diário «El Gráfico» (de Buenos Aires) o treinador da equipa romana critica a organização do clube, ao denunciar um **Desprezo quase total** pelas restantes equipas do Lázio. **Os jogadores da 3.ª equipa do Lázio não conhecem as leis de jogo, nem sabem efectuar um lançamento de linha lateral. O jogador (italiano) está cada vez mais profissionalizado e menos preparado para o futebol,** afirmou o antigo técnico das equipas argentinas do San Lorenzo de Almagro, Boca Juniors, Racing e Union de Santa Fé. O treinador do Lázio (equipa em riscos de baixar à 2.ª divisão italiana) criticou na entrevista o «capitão» da equipa, Giordano **(após a derrota com o Verona estragou todo o trabalho de conjunto que fiz),** e classificou a selecção transalpina campeão do Mundo como **uma equipa de azul, com um fenómeno que se chama Bruno Conti.**

As florestas tropicais no 'Livro Vermelho' do Planeta

Em cada minuto são destruídos no nosso planeta 21,6 hectares de florestas tropicais, o que equivale a 11,4 milhões de hectares por ano, área esta muito superior à superfície total da Suíça, revelam dados da Organização para a Alimentação e Agricultura da ONU (FAO).

Esta acelerada destruição das florestas verifica-se com particular intensidade na Ásia e conduz, por vezes, a consequências absolutamente inesperadas e extremamente perigosas. Na Índia, essas destruições maciças das florestas provocaram inundações devastadoras e, na Indonésia, originaram uma seca de grandes proporções.

Na Tailândia, por sua vez, o derrube de árvores em grande número originou a obstrução dos sistemas de irrigação e, nas Filipinas, causou uma diminuição considerável da produção de electricidade das centrais hidroeléctricas.

Atraso e neocolonialismo

Frequentemente, é o atraso económico que caracteriza estes países e que herdaram dos tempos coloniais, que leva os Estados asiáticos a permitir o abate das florestas tropicais, que tão necessárias são para manter o equilíbrio ecológico nestas regiões.

As florestas são derrubadas para se obter espaço para as plantações que, por sua vez, são imprescindíveis para alimentar uma população com um crescimento demográfico muito acelerado. Devido aos preços elevados dos outros tipos de energia, a madeira (mesmo os tipos valiosos) é utilizada como combustível. A grande massa dos abates de árvores destina-se, contudo, à exportação, como meio de obtenção dos recursos necessários ao desenvolvimento da economia.

A actividade das multinacionais tem, neste aspecto, particulares responsabilidades. São abatidas florestas inteiras, sem a preocupação sequer de se proceder à sua recuperação. Em consequência, só na Indonésia há 43 milhões de hectares de florestas que foram destruídas e que necessitam agora urgentemente de serem recuperadas.

As ilhas Salomão constituem outro «mártir» desta actividade. Em tempos passados, os colonialistas britânicos concederam à companhia transnacional «Unilever» o «direito» de desvastar as florestas desse país. Ainda hoje, as escavadoras dessa empresa multinacional arrancam os coqueiros pelas raízes em grandes superfícies do país, quando acontece que essas árvores são a única fonte de receita e o único meio de sobrevivência para muitos dos habitantes das ilhas. «Depois da «Unilever», – escrevia nas suas páginas a revista australiana «Habitat» – só ficará a terra desfigurada e desvastada pelas chuvas».

Privação de recursos

O Japão, que é o maior país importador de madeiras tropicais de todo o mundo, consumindo 53 por cento da produção mundial, tem posições muito fortes na indústria de exploração florestal dos países em desenvolvimento.

Na Indonésia, há cerca de 400 firmas estrangeiras, na sua maior parte nipónicas, que dominam a indústria madeireira e que desvastam as suas florestas, exportando anualmente cerca de quatro milhões e meio de metros cúbicos de madeiras. Em consequência dessa acção destruidora, são abatidas no país árvores numa área total de floresta que atinge os 600 mil hectares por ano.

No âmbito do plano des reinstalação de castores, são transportados para o seu novo local «de residência» casais destes animais

Segundo cálculos realizados por economistas da Indonésia, a transformação das madeiras no país e a exportação de artigos totalmente manufacturados a partir desta matéria-prima permitiria aumentar os rendimentos do país para o quádruplo!

O predomínio dos monopólios japoneses priva a Indonésia de enormíssimos recursos e impede a criação de um grande número de postos de trabalho. Além disso, os métodos utilizados põem em perigo a própria sobrevivência das florestas indonésias.

Tendo em conta este aspecto, durante o ano passado, o governo anulou 127 licenças de exploração florestal a várias empresas estrangeiras, por violarem constantemente as regras vigentes para esse tipo de trabalho. O governo da Malásia também adoptou medidas semelhantes.

Contudo, as proibições oficiais nem sempre conseguem fazer as empresas estrangeiras parar e estas, em prol dos seus lucros, não hesitam em violar abertamente as leis. Nas Filipinas, por exemplo, é contrabandeada anualmente para fora do país uma quantidade de madeira igual à que segue pelas vias oficiais de exportação.

Reservas neozelandesas ameaçadas

A Imprensa neozelandesa noticiou que uma companhia americana tenciona comprar a água de alguns rios e lagos do país, a fim de pôr à venda nas lojas dos Estados Unidos. Os cursos de água naquela grande ilha constituem reservas únicas da natureza selvagem, visto que são alimentados com a água extraordinariamente pura que se forma na sequência de degelo dos cumes das montanhas próximas.

Segundo a Imprensa, a concretizar-se aquele negócio, enormes navios-tanques, entrarão nos cursos de água neozelandeses para encher os seus porões e transportar o líquido para a Califórnia, onde será engarrafado.

A realização destes planos – alertam os jornais – poderá destruir o equilíbrio ecológico da região e conduzir à formação de depósitos de sais na água e à poluição das costas.

Vítimas da poluição

Nos países em vias de desenvolvimento morrem anualmente cerca de 10 mil pessoas, vítimas da poluição química do meio ambiente, anunciou o Programa Internacional da ONU para Garantir a Segurança da Utilização de Substâncias Químicas, no decurso de uma sessão realizada na capital do Quénia.

Segundo os cientistas, podem calcular-se anualmente no Terceiro Mundo perto de 370 mil casos de intoxicação com pesticidas, diversas substâncias químicas e resíduos industriais. Este número tem vindo a aumentar todos os anos.

O «pano de fundo» desta situação consiste na prática das multinacionais de transferir para os países em vias de desenvolvimento as empresas e ramos industriais mais poluidores, cuja instalação, nos seus próprios países, esbarra com grandes obstáculos. A isto se acrescenta o facto de, frequentemente, essas empresas se recusarem a instalar aparelhos de purificação alegando o seu alto custo.

Castores voltam à Estónia

Após cem anos de ausência, os castores voltaram a construir os seus diques nos rios e ribeiras das florestas da Estónia, República Báltica Soviética.

Estes animais tinham sido completamente exterminados durante o século XIX. Há 25 anos, iniciou-se um plano de criação, tendo sido instaladas colónias de castores na reserva criada para o efeito, no curso inferior do rio Miadaiga (sudeste estoniano). Esse povoamento foi igualmente feito no norte da República, onde existem actualmente 300 castores.

Os programas de protecção dos animais na República não se limitam porém, aos castores. Cerca de 300 espécies de animais e pássaros foram colocados sob protecção estatal. Instituída uma reserva para os ursos castanhos nas espessas florestas do nordeste da República, o seu número subiu já para o nível de há um século. Ao todo, as reservas ocupam 6 por cento do território da Estónia.

Mais uma reserva na URSS

Foi criada na República Soviética do Kazaquistão, na península de Manguychlak (Cáspio), mais uma reserva estatal, que se estende por 223 mil hectares.

Montanhas de greda, vastos planaltos desérticos entre o Cáspio e o mar de Aral, fontes raras de água amarga e salgada, Verão longo e quente e Inverno rude, tais são as características desta terra, onde os representantes do reino animal são dos menos caprichosos e mais resistentes. Doze espécies de animais e pássaros que figuram no «Livro Vermelho» da URSS e do Kazaquistão, passarão a habitar livremente a nova reserva.

Segundo os especialistas, a população do lobo-tigre, uma das espécies mais rapaces, pode ser restituída no território da reserva.

O TOTOBOLA PAGOU

O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE

D. MARIA ESPERANÇA NÃO RESISTIU!

E tem mesmo que segurar num dos maços de notas para ter a certeza de que era verdade:

fora contemplada com o maior prémio de sempre do TOTOBOLA 27 477 738$00, no concurso n.º 4, de 27 de Janeiro, e que lhe foi entregue aos balcões do Banco Nacional Ultramarino, na Baixa da Banheira.
Não cabendo em si de contente, mas extremamente humilde, só tinha pensamento para a casita que vai comprar e para o curso que pensa dar aos filhos.
Parabéns, D. Maria Esperança. E que continue assim pela vida fora.
Comece já covê também a imaginar o que faria se acertasse em cheio no TOTOBOLA. E lembre-se: só não sai a quem não joga!

Salão de Literatura Filatélica no aniversário de "A Capital"

A Literatura Filatélica é uma especialidade da mais alta importância no sector do coleccionismo filatélico, quer pela difusão que promove a este passatempo, quer pela edição de trabalhos de estudo mais ou menos especializados.

Nesta conformidade, integrado no 17.º aniversário de «A Capital», realizar-se-á de 21 a 28 do corrente mês, na Galeria Diário de Notícias, um Salão de Literatura Filatélica promovido pelo Núcleo Filatélico deste Jornal.

No certame estará reunido todo o acervo de comunicações impressas, relativas aos selos postais, à história postal, à sua coleccionação ou a todo e qualquer outro sector especializado que se relacione com os mesmos, publicadas em Portugal nos últimos anos.

Será a primeira vez que em Portugal se reunirá um tão grande e diversificado número de livros, catálogos, revistas e colunas filatélicas nacionais.

Os visitantes poderão pois obter uma panorâmica completa deste importante ramo da actividade filatélica e jornalística.

Os Correios confeccionaram um carimbo alusivo ao certame que funcionará num Posto especialmente instalado no local, no dia 21, data do aniversário de «A Capital».

A Comissão Organizadora edita um sobrescrito especial para aposição desse carimbo que distribuirá gratuitamente aos visitantes a quem, em cada dia, serão também ofertadas algumas publicações.

Horário do Salão: dias úteis – das 9,30h às 12,30h e das 14,30h às 19h. Sábados – das 9,30h às 13h.

Dia 25 na Gulbenkian

Harold Lester e o fortepiano

Realiza-se no próximo dia 25, às 18.30 horas, no Auditório 3 da Fundação Gulbenkian, uma conferência-recital pelo cravista e pianista britânico Harold Lester.

O acontecimento reveste-se de especial importância pelo facto de aquele artista vir apresentar um fortepiano construído em Portugal no século XVIII, possivelmente na oficina de Antunes em Lisboa.

Trata-se sem dúvida de um instrumento idêntico na estrutura e no mecanismo, embora posterior, aos usados por Scarlatti durante a sua estadia na Península Ibérica, quer em Lisboa, onde foi Professor da Princesa D. Maria Bárbara, filha de D. João V, quer mais tarde em Madrid, após o casamento da Infanta com o Príncipe Herdeiro D. Fernando.

Harold Lester adquiriu este fortepiano em Lisboa cerca de 1970 e mandou-o restaurar em Londres. Desde então tem-no apresentado em numerosos recitais, nomeadamente na BBC onde proferiu igualmente uma conferência.

A conferência, profusamente ilustrada com música setecentista, será proferida em inglês. A entrada é livre.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma "chuva" que cai... de sono

Tem qualquer coisa de vexatório para a dignidade da Assembleia da República, esta decisão de pôr os deputados a falar sobre o orçamento na televisão.

Certamente, cada grupo parlamentar desejaria ter uma hora à sua frente. Não seria praticável. Mas uma coisa é o seu desejo, outra coisa é a realidade. Tal como é diferente matar a fome com lagosta e caviar, outra coisa é «matá-la»...com uma azeitona.

Dar a uma representação parlamentar o direito a 30 segundos (!) dar a três outras formações o direito a pouco mais de um minuto — a isso chama-se, pura e simplesmente, brincar à democracia, troçar da Assembleia da República, gozar com o povo português.

Não importa aqui e agora avaliar o que se passou. Importa, antes de mais nada, condenar o processo. Também em democracia, e não apenas em arte, a forma se transforma em conteúdo. Não se pode dizer que valha muito o conteúdo de uma democracia cuja forma TV não vai além de **um** minuto...

Por dentro e por fora

E já que estamos com a mão na massa, refira-se, quanto às **Hermanias,** o seu engenhoso processo de redução de significado.

Tomemos, para amostra, a sua informação e, dentro dela, aquilo que é, aparentemente, menos referenciável.

No «Telejornal» de **Hermanias** a bagunça é total: os locutores conversam, discutem, cumprimentam-se, levantam-se, saem, dizem tolices, mãos sub-reptícias apalpam as locutoras, há quem salte para cima da secretária, passeie de um lado para o outro em cima dos papéis e, de súbito, acintosamente diante da câmara, deixe cair as calças.

Isto deve ser entendido como uma forma de crítica e denúncia dos processos da grande informação na TV actual. **Hermanias** dá-nos o retrato psicológico dela ou, tirando a redundância, dá-nos o seu retrato. Aquilo é, por fora o que o **Telejornal** é por dentro.

Não se fez até hoje crítica mais violenta ao conteúdo informativo do **Telejornal.**

Tavares rico informação pobre

Aquela presença de Sousa Tavares no Telejornal!

Primeiro, tal presença foi anunciada e não concretizada imediatamente porque o ministro da Qualidade de Vida ainda não chegara. Apenas chegou quando já passavam 22 minutos...

Depois. Depois foi a dificuldade do Tavares em explicar a operação em que se envolvera para fugir às delongas oficiais, às formalidades do Banco de Portugal. Aquela sua afirmação de que não estava ali para dar explicações (claro, estava ali para brincar às cinco pedrinhas) não facilitou coisíssima nenhuma.

Bom. Mas agora não se trata disso. Trata-se doutra face da insólita situação: o Tavares estava ali fortuitamente e sem prévia justificação, pois a RTP não dera notícia da notícia de O diário, ao contrário doutros veículos informativos, estrangeiros inclusive. Quer dizer: os telespectadores viram-se confrontados com uma situação para eles inexistente.

E não fora o impacte na opinião pública causado pela notícia de **o diário,** inexistente continuaria a ser. Como tantas outras...

O Basílio e a «sombra»

Parece que o Congresso do CDS se arriscava a passar em silêncio. Então o Telejornal resolveu dar uma mãozinha aos rapazes.

E nem só. Surgiu igualmente a possibilidade de mais uma promoção do candidato «simpático» às presidenciais. E a opção política do dr. Basílio Horta ajustava-se perfeitamente às circunstâncias.

O dr. Basílio proclama a sua estratégia: o inimigo principal é o **eanismo e** é contra o **eanismo** que todas as baterias devem ser assestadas...

Basílio não diz o que deve entender-se por **eanismo.** Será a defesa da Constituição, será o respeito pelas liberdades democráticas, será o entendimento entre o maior número de portugueses na base de uma plataforma mínima de vinculação ao 25 de Abril, será a máxima aproximação aos países africanos de expressão portuguesa, será um projecto de convivência nacional com vista ao desenvolvimento e de conveniência internacional com vista à defesa da Paz, será o pleno reforço do poder local, na convicção de que a ideia de Portugal se liga primariamente às pequenas pátrias de cada um de nós?

Sim. No fundamental, é por isso que Basílio está contra o **eanismo.** Mas sucede que, ao levá-lo ao Telejornal, a **orientação Mário Soares** da informação na RTP pretende tirar efeitos eleitoralistas, pretende fazer campanha sem a acusação de estar fazendo campanha.

Ser **contra o eanismo,** agora, significa ser contra o candidato às eleições presidenciais que tenha por si a simpatia tácita ou declarada do general Ramalho Eanes, seja ele quem for.

Ou seja: os inimigos da democracia já não se limitam a ter medo do general Eanes, já têm medo — da sua sombra!

Telenovela: «salvem ela»!

Vai-se aproximando a hora em que sobre a telenovela portuguesa será preciso tomar uma decisão drástica.

Ela não anda — arrasta-se. Não existe — vegeta. Não diz — gagueja. A desorientação é demasiado visível. Não há nenhuma correcção às linhas de força, sob a influência de qualquer **ipop,** como seria legítimo esperar neste estádio de desenvolvimento da telenovela. Isso pela simples razão de que nunca se detectou — qualquer linha de força. O que sempre houve foi — linha de fraqueza.

A situação começa a tornar-se visivelmente grave. Não foi nada que eu não previsse, mas ninguém me deu ouvidos. Só que se pode encanar a perna à rã durante dois, três episódios. Não por muito mais. E a sensação que predomina, nesta altura, é a de que ninguém sabe o que vai ser, como vai acontecer.

Vai-se aproximando a hora em que será necessário tomar uma decisão para salvar a telenovela portuguesa. E quando digo «telenovela portuguesa» não me refiro à «Chuva na Areia» porque a essa já ninguém a salva do inferno: refiro-me à possibilidade de existir uma telenovela feita em Portugal. Não falo da história do **telerromance** porque me parece que a anedota já cumpriu razoavelmente a sua missão.

Cuidado, meus senhores. Em cada dia que passa, a telenovela morre um pouco. Podem estar a matar aquilo que poderia ter sido, se bem cuidado, uma galinha dos ovos de ouro. Acumularam-se os erros, as fancarias, os ridículos — acumularam-se desde muito antes de a «chuva» começar a cair. A coisa está tão feia que já nem o Banco de Expansão e Progresso a consegue salvar.

Só o bom-senso, a coragem e a rapidez podem ainda fazer alguma coisa. Não se perca mais tempo.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Desenhos animados da República Popular da China

Que me lembre só uma vez um filme produzido na República Popular da China chegou aos **écrans** portugueses. Foi em 1975 e chamava-se **«Destacamento feminino vermelho»** era um dos ballets revolucionários acarinhados pela senhora Mao). Desde então nem a crescente descoberta em festivais europeus de uma série de filmes e autores muito interessantes tem provocado a adesão quer de distribuidores quer de instituições culturais (como a Cinemateca). Cinema chinês não sabemos o que seja, senão por ouvir dizer.

A estreia, no Alvalade, de uma longa-metragem em desenhos animados, com origem nos estúdios de Xangai, é, assim, uma espécie de acontecimento.

Baseado num romance fantástico do século XVI, **A espada mágica** é um objecto exótico no seu preciosismo gráficó e no desmedido imaginário que encena. Do ponto de vista técnico não há, certamente, a desenvoltura da escola Disney ou experiências formais mas um curiosíssimo explorar do **écran** como espaço bidimensional (um pouco como a pintura chinesa tradicional que conhecemos), liberto de volumes e carregado de pormenores, por vezes refinado e caligráfico, outras explodindo em feéricos cromatismos.

«A Espada Mágica»: um curiosíssimo filme chinês

O argumento é talvez algo tosco, encadeando com duvidosa eficácia as peripécias mais fabulosas, o ritmo é talhado numa duração com tempo para contemplar, não tem ardis de acelerar o espectador (e isso é qualidade ou defeito, depende da perspectiva).

A versão em exibição em Lisboa tem uma narração em inglês que está sobreposta aos diálogos em chinês. Só a narração é traduzida e a sensação com que se fica é que há uma redução notória (quantitativa e qualitativa) do texto original, o que empobrece a nossa relação com o filme.

Ignoro se os miúdos identificam, ou não, o imaginário das lendas orientais que esta fita nos traz. Julgo saber que a visão deste filme – se mais não fosse pela simples revelação de que há mais mundos que os habituais – só pode ser positiva a esse público infantil a que ele mais directamente se destina.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
De 3.ª a Sábado às 21 h
Domingo às 16 h
2.ª feira — descanso

SOS TELEVISÃO A CORES
ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 89 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, B e R de Macau 8-1 LISBOA

Hoje

RTP 1

E Noite de Cinema de hoje na RTP-1 será exibido o filme intitulado «A 25.ª Hora», do qual vimos uma cena

16.30 **Desenhos Animados** – «Formiga Fenómeno».
16.45 **Sessão da Tarde** – com o filme «O Chefe da Estação».
18.15 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos** – «Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros» e «O Pierrot Verde».
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Rios de Portugal** – rio Sado.
20.00 **Telejornal**
20.25 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **«Chuva na areia»** – 33.º episódio.
21.15 **Nove de Cinema** – com o filme «A 25.ª Hora», realizado por Henri Verneuil e interpretado por Anthony Quinn, Virna Lisi, Sir Michael Redgrave, Gregoire Aslan, Marcel Dali e Serge Reggiani.
23.20 **Último Jornal**

Exibe-se na RTP-2 o 33.º episódio da telenovela «A Sucessora»

RTP 2

20.00 **Desenhos Animados**
20.30 **Adágio** – o violinista Jack Glatzer.
21.00 **Filmoteca TV**
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 33.º episódio.

Amanhã

RTP 1

16.30: «Formiga Fenómeno»; **16.45**: «Acalma-te Querida»; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Programa do Departamento Desportivo; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Som Directo; **22.05**: «Retrato de Mulher»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

20.00: Desenhos Animados; **20.30**: Animação/2; **21.00**: Directo/2; **22.00**: Jornal da Noite; **22.25**: «A Sucessora».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«A 25.ª Hora»
(21.15)
RTP 2
«A Sucessora»
(22.25)
CHUVA NA AREIA
O Caniço zanga-se com a Ana e pergunta-lhe se ela o anda a espiar. Esta não lhe responde e volta-lhe as costas e desaparece na escuridão a correr. Caniço fica à porta, de casa, olhando-a. No dia seguinte Nunes acompanha tristemente a filha à estação. Ali chegados, deparam com um grupo de amigos que se vão despedir de Guida. Esta, muito contente, presta pouca atenção ao pai.
Em casa, Mimoso relata à mulher a conversa que teve com os PIDES no café.
O Padre Correia contacta o presidente da Câmara tentando avaliar a possibilidade de construir um centro para jovens junto às ruínas do Moinho Velho.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"Uma Família do Porto": mais de 100 representações

Baseado no romance de Júlio Diniz «Uma Família Inglesa», a Companhia de Teatro Seiva-Trupe montou o espectáculo «Uma Família do Porto», que no passado dia 17 atingiu a invulgar soma de 100 representações, feitas diariamente no Teatro Campo Alegre (Porto).

«Uma Família do Porto», que tem direcção de Norberto Barroca, ainda vai estar mais tempo em cartaz, pois ainda consegue esgotar lotações, o que significa um salutar ponto referencial no triste panorama do teatro português.

Na base Leste êxito estão cerca de 30 profissionais que desde a primeira hora da montagem do espectáculo deram um enquadramento a todos os títulos exemplar.

É ainda de referir que, na adaptação do texto, esteve o jornalista Manuel Dias, na coreografia, Manuel Passos, nos adereços e assistência cenográfica, Mário Garcia, e finalmente, na composição e execução da música ao vivo, Paulino Garcia.

O "show-biz" acelera

Artista em chão movediço

O público que compra discos, igual ao que frequenta as salas escuras, tem na sua maioria, dos cartoze aos vinte e quatro anos. Vive no presente, no imediato, na actualidade quente. As motivações das suas aquisições dependem da moda, e a sua memória cultural – pelo menos até aos dezoito anos – é curta e não tem problemas de fidelidade. Não compra um nome – o que provoca a queda constante dos «fundos» do catálogo, mesmo se em França uma personalidade como Jacques Brel continua a sensibilizar os jovens – nem um estilo. Compra «tops». É certo que há já mais de dez anos que está a fazer-se uma redefinição completa dos produtos e dos comportamentos. A aceleração do movimento, contudo, tornou-se vertiginosa.

O título desempenha um papel cada vez mais importante tanto no estrangeiro como em França. Michael Jackson, vítima de um mau álbum e de uma saturação do mercado, está com uma cotação seriamente em baixo e está a ser pouco a pouco substituído por Prince que está actualmente no topo das vendas. Sem uma canção de sucesso, torna-se cada vez mais raro que um cantor ou um grupo consiga público. O palco deixou de se mostrar firme sob os pés de um artista de variedade ou de um «rocker».

Têm ambos que procurar apoios variados para se exprimir: o disco e o concerto, o «vídeo-clip», algumas vezes a comédia musical e o filme. Existe um desenvolvimento cada vez mais matemático de uma aventura que necessariamente evolui com os acontecimentos. Mudar de imagem é uma obrigação sentida agora ou mais tarde: David Bowie fê-lo muitas vezes no rock. Em França, Johny Holliday está constantemente a mudar e Julien Clerc procurou dois anos de antes de modificar a sua personagem, a sua música e os seus textos, para encontrar um segundo fôlego e um público mais amplo, mais jovem.

O «vídeo-clip» com a canção «La Fille au bas rylon» ajudou a vender o álbum de Julien Clerc. O «vídeo-clip», quando é bom, é um bom toque para a venda.

Há dois anos, o «vídeo-clip» era um fenómeno marginal que tinha a ver com a impossibilidade do artista anglo-saxão se deslocar pelo mundo inteiro. Mas actualmente os meios ao serviço do «vídeo-clip» transformaram este num produto mais acabado que a canção habitualmente filmada pela televisão. O «vídeo-clip» é neste momento um meio de promoção mas sobretudo um elemento de programa para as cadeias de televisão, clubes e discotecas, permitindo à música anglo-saxónica reforçar ainda mais a sua audiência. De facto, o custo de um «vídeo-clip» ultrapassa o da gravação de um álbum (em média, 300 000 F a 400 000 F).

E um artista francês não evolui no mesmo contexto cultural e económico que o seu colega anglo-saxão que dispõe de uma língua universal e de sociedades multinacionais que amortizam o orçamento do «vídeo-clip» obrigando cada filial ao pagamento de um direito de utilização no país onde está implementado de acordo com a importância do seu mercado.

O «vídeo-clip» acentua com grande evidência que a imagem é para os jovens inseparável do som. Daí o sucesso actual de numerosos cantores e grupos como Frankie Goes e do Hollywood, Boy George, Bronsky Beat, Axel Bauer. Neste caso, à manipulação dos «medias» e ao «marketing» acrescenta-se uma exploração astuciosa, sem complexos, e em todas as frentes do rock como de outras músicas.

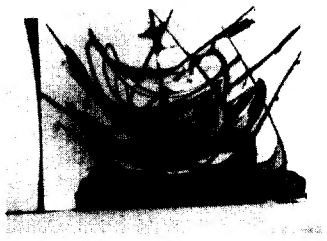
No ano de 1984 verificou-se também um progresso sensível (8%) nos concertos ao vivo. É certo que em França os bailes mantêm-se em declínio num ritmo de quebra anual de 6% e as últimas digressões com artistas de variedades foram más: é verdade que o custo dessas digressões é excessivo (material, intermediários em cadeia, os impostos vários), é certo também que o público não está interessado em gastar duzentos francos para ir ouvir este ou aquele cantor. No entanto, o concerto e a digressão de artistas regionais e nacionais fazem parte do programa das discotecas depois da decisão do governo de diminuir a TVA sobre os espectáculos de 18,60% para 7%.

Em Paris, o Zénith (6000 lugares), que correspondia a uma necessidade em aberto, e Bercy (15 000 lugares) abriram as suas portas há um ano. Permitiram ampliar a mera apresentação a verdadeiros espectáculos, satisfazer um desejo de evasão dos espectadores com elementos de comédia musical, com o estetismo e a ilustração sofisticados. Criaram também um aumento de produção: hoje os artistas querem passar no Zénith (1), mesmo um cantor intimista como Alain Souchon. Outros preferem atascar o gigantismo de Bercy como Julien Clerc durante oito dias em Abril e Jacques Higelin durante um mesmo início da nova temporada, em Setembro.

Claude Fléouter

(1) Dez novos «Zénith» serão construídos na província, anunciou o ministro da Cultura, Jack Lang. Dois desses «Zénith», em Montpellier e em Loriente, serão inaugurados no próximo mês de Outubro.

Stella de Brito: passagem por Lisboa



Na Galeria de Arte do Hotel Alfa (em Lisboa) encerra-se hoje a exposição de pintura e tapeçaria de Stella de Brito, artista nascida em Lisboa a 9 de Abril de 1940 mas de há muito fazendo da RFA ponto-base das suas digressões. Tendo iniciado os estudos de pintura em Paris (1957) frequentou depois a Academia das Belas-Artes de Berlim, onde foi discípula de Ulrich e Stresemann. Com uma vasta série de exposições (individuais e colectivas), tanto no estrangeiro como no nosso país será a primeira artista portuguesa a tomar parte na Exposição Internacional de Pintura Cigana, que vai ter lugar em Maio, na capital francesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2863, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV com 4026 metros, de poste n.º 46, da linha para o PT n.º 215 de Vale de Açor, ao PT n.º 1216 de Vale do Boi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Fevereiro de 1985.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$55	$7$55
ALEMANHA FED (marco)	53$85	54$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$515	2$715
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$95	133$95
(notas de 5 a 1000)	132$45	134$45
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$926	1$046
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	177$10	179$10
(notas de 5 a 1000)	177$60	179$60
FINLÂNDIA (marka)	25$90	26$50
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$60	48$60
IRLANDA (libra)	168$65	172$65
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$656	$691
NORUEGA (coroa)	18$75	19$25
REINO UNIDO (libra)	195$20	199$20
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$65
SUÍÇA (franco)	63$40	64$50
VENEZUELA (bolívar)	10$65	11$65

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **15.55**: Hoje ainda pode ouvir...; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Duetos de óperas; **16.45**: Solos de instrumentos; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.32**: Música de todos os quadrantes; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Sonatas para violino e cravo; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Novas edições portuguesas; **22.15**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Algumas obras para piano, de Chopin; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua Rapelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **Serra de estrelas**; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

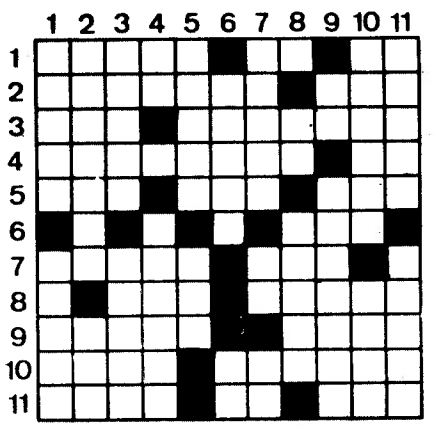
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14360

HORIZONTAIS:

1 Aliado. Carta de jogar. Preposição.
2 Atravessaram. Preposição.
3 Sufixo que designa pequenez. Afagar.
4 Combateriam. Vossa Alteza.
5 Espaço de doze meses. Romeiro de Meca. Em as.
6 Termo.
7 Grupos de três. Palavra chinesa que significa sul e entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Mil e cinquenta e um em romano. Taiófita que vive nas águas ou nos sítios húmidos.
9 Destituir. Brisa.
10 Pico no distrito de Goa. O mesmo que dosar.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Európio (s.q.). Dá mios.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Completos.
2 Madrugar. Gavinha.
3 Indignado. Obrigar a.
4 Gálio (s.q). Cultivador.
5 Rezara. Senhor em inglês.
6 Amante. Preposição.
7 Guarnecei de ameias. Sódio (s.q). Alternativa.
8 Prefixo de negação. Exprimes por palavras.
9 Pago. Desconhecido.
10 Faziam doação de. Lavrai.
11 Vagueias. Rio de França.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14200

HORIZONTAIS:

1 Moinar com baba. Remedeias.
2 Zombam. No Oriente espécie de pombo.
3 Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
4 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sombria. Letra grega.
5 Venera. Pertences. Reis.
6 Denunciara.
7 Remara para trás.
8 Esmonque. Utensílios domésticos.
9 Monarca. Relatam.
10 Cólera. Atraiçoar.
11 Preposição e artigo. Cidade da Arábia.

VERTICAIS:

1 Carvão incandescente. Nome de mulher.
2 Desvairada. Ente.
3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
4 Antes do meio-dia. Boi selvagem (inv).
5 Pastoreia.
6 Nome de mulher. Anel.
7 Aproximara.
8 Actínio (s.q). Guarnecei de asas. Víscera dupla.
9 Em as. Aguço.
10 Aterrorizaram.
11 Uma das Ciclades. Arsénio (s.q). Sadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14359

HORIZONTAIS:

1 A, AGULHA. VS.
2 Pola. Ia. Eia!
3 Aser. NB. VI.
4 Gabai. Ter.
5 Ama. Léu.
6 Orobó. Cria.
7 VII Autora.
8 Era. Itaca.
9 Soma. Rs. Rn.
10 Oiros. Aue.
11 Essa. Sonsas.

VERTICAIS:

1 Apaga. VESTE.
2 OS. Moiros.
3 Alegaríamos.
4 Gará. Aia.
5 Babai.
6 Lina. OUTROS.
7 Hábil. Tasso.
8 Coce.
9 E. Turraras.
10 VIVE. Ia. NUA.
11 Sairia. És.

PROVÉRBIO: A agulha veste os outros e vive nua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14109

HORIZONTAIS:

1 Pena. Cais.
2 Elar. Arrota.
3 Notas. Relas.
4 Asilaremos.
5 Pago. Ca.
6 Adita. Assas.
7 Cedes. SSS.
8 Omar. Chá.
9 Rodai. Em.
10 Restaremos.
11 Ba. Amarara.

VERTICAIS:

1 Penamacor.
2 Elos. Demora.
3 Natividade.
4 Aral. Terás.
5 Sapas. Ita.
6 Cá. Rã. Am.
7 Arreganhara.
8 Iremos. Er.
9 Solo. SS. Ema.
10 Tascas. Mor.
11 Nas. Assos. Sa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A ESPADA MÁGICA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
DOM CAMILO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

CINE BLOCO 556842
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
ASSASSINO DE ELITE

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 14 – N. ac. men. 18 a.
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
REVOLTA NO PACÍFICO

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO
3.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
ESTRADA DE FOGO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 21.30 – M. 18 a.
O VIOLADOR
Às 21.30
Filme e discoteca-Carnaval

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Às 23.30 – M. 18 a.
WHAT?

SALA 2
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO
Às 23.30 – M. 18 a.
O DUETO DA CORDA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 23.30 – M. 18 a.
O FURACÃO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FRONTEIRAS
Às 23.30 – M. 18 a.
A ALCOVA DO BISPO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TUBARÃO
Às 24
O MISTÉRIO DE AGATHA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 3-7º

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Revolta no Pacífico», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Imagem Quebrada», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «As Garotas da Garagem», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Sexy Espia», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Violador», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Frances», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Perseguido», às 21.30 (13 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Morrer ou Amar?», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Inspector Cabeçada», às 21.45 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Finalmente Domingo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Grande Filão», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «A Estrada de Fogo», às 21.15 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Guerra de Espiões», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Fúria do Herói», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Quebra-Ossos», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O s Caça-Fantasmas», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel «Tarada Sexual», às 21.30 (18 anos)

Porto

TRINDADE – «O Agente da Broadway», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «O Lírio de Manila», às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «Os Compadres», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Noites de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Zás, Tudo ao Céu», às 21.45 (12 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Os Compadres», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (Todos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Lua das Mentiras», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «O Mistério da Casa Assombrada», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LUZ - 2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA -AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677); **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nilo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sambiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170 - 281419). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

teatros

Lisboa

VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Crisântemos e Malmequeres», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 — 320271/2/3
Publicidade: 328740
Serviços de noite (depois das 21): Portelo: 321154 — Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322304-320794

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.37	4,1 m	9.19	1,0 m
15.56	3,9 m	21.25	1,0 m
Dia 21			
4.10	4,2 m	4.49	1,0 m
16.28	3,9 m	21.55	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	4º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	13º

Não há sobreviventes do Boeing que caiu perto de Bilbau

Restos humanos espalhados ao longo de 200 metros

As equipas de socorro e as autoridades espanholas que acorreram ao local onde ontem caiu um Boeing 727 da Ibéria, nos arredores de Bilbau, confirmaram não haver sobreviventes do acidente, no qual morreram 151 pessoas. As forças da Guarda Civil que chegaram em primeiro lugar ao local do sinistro informaram que o aparelho se encontra totalmente destruído ao longo de 200 metros, por onde estão espalhados restos humanos irreconhecíveis. No acidente perderam a vida um ex-ministro franquista e actual conselheiro do Banco Espanhol de Crédito; o ministro do Trabalho da Bolívia e numerosos altos funcionários do Banco de Bilbau e do Banco de Biscaya.

O aparelho, que efectuava o voo 610 entre Madrid e Bilbau, explodiu e incendiou-se após ter embatido numa antena de televisão e ter-se esmagado contra o monte Oiz, situado a cerca de 30 quilómetros do Aeroporto de Sondica em Bilbau. Anteriores informações prestadas por funcionários da Ibéria e do próprio aeroporto tinham referido a eventual existência de sobreviventes.

Mas os agentes da Guarda Civil que se deslocaram ao local dos destroços do avião, que ainda se encontrava em chamas, comunicaram via rádio, após uma busca exaustiva, que não havia sobreviventes. As autoridades da aviação civil disseram, entretanto, que após a consulta à lista de passageiros, estava confirmado o número de 151 pessoas a bordo — 144 passageiros e sete tripulantes.

Na operação de busca, onde participam cerca de 700 homens, foi encontrada a «caixa negra» do Boeing sinistrado onde estão registados todos os dados do voo fatídico que poderão determinar a causa do acidente. Com efeito, a causa do sinistro continua por esclarecer. Controladores aéreos de Bilbau disseram ter perdido contacto com o piloto quinze minutos antes do avião ter caído. Apesar de ser certo o choque com a antena de televisão, não é ainda claro que este tenha sido a causa do acidente. Na altura da colisão com a antena o avião voava a uma altitude de cerca de 300 metros abaixo do normal. O aparelho viria a despenhar-se numa montanha coberta de nevoeiro, dez minutos antes de aterrar no Aeroporto de Bilbau.

Por seu turno, o Sindicato dos Pilotos espanhóis denunciou hoje que o mapa fornecido aos aviadores não mostra a antena de televisão. O presidente da Ibéria, Carlos Espinosa, admitiu a existência desse mapa deficiente, mas considerou que a ausência da sinalização da antena «não explica o acidente» e sugeriu erro do piloto.

Um bombeiro apaga restos de incêndio na fuselagem do Boeing destruído

Um funcionário da Aviação Civil espanhola recupera a «caixa preta» através da qual será talvez possível compreender melhor o acidente

Carlos Espinosa De Monteros, referindo-se ainda à causa do acidente, afastou a hipótese de um atentado. No entanto, De Monteros confirmou que ontem à tarde foi feito um telefonema anónimo para a companhia aérea reivindicando para a ETA Militar a autoria de um atentado que causou o acidente do Boeing da Ibéria. Para o presidente da companhia, esta «é uma hipótese sem fundamento, pois a reivindicação não merece credibilidade entre outros motivos porque o sistema não corresponde aos habitualmente utilizados pela ETA Militar».

Carlos Espinosa reconheceu que a companhia recebe frequentementes alarmes falsos de colocação de bombas nos voos para o País Basco. Foi aliás o que se passou, na segunda-feira, com o voos Marid-Bilbau – a mesma linha em que ontem se despenhou o Boeing – que partiu do aeroporto de Barajas com um atraso de 35 minutos devido a uma chamada anónima que referia uma bomba a bordo.

O presidente da Ibéria referiu ainda a versão de algumas testemunhas da localidade de Marquina, perto do lugar onde se verificou o acidente, que afirmam estar o avião em chamas momentos antes de se despenhar. Carlos Espinosa diria que a tripulação tinha estabelecido momentos antes contactos com a torre de controlo, quando recebeu autorização para iniciar as manobras de aproximação. Por outro lado, e segundo informam os serviços de metereologia, no lugar sinistro havia nevoeiro, mas as condições metereológicas do aeroporto de Sondica, Bilbau, eram normais.

Passageiros

Um porta-voz do Governo autónomo basco admitiu que os funerais dos ocupantes do avião se poderão realizar amanhã, devendo os familiares das vítimas chegar ainda hoje a Bilbau.

Conforme referimos, entre os passageiros do «Boeing 727» sinistrado contavam-se o ex-ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros e da Indústria Gegório Lopez Bravo e o ministro do Trabalho da Bolívia, Gonzalo Guazman Eguez. Por outro lado, entre os nomes da lista dos passageiros aparecem dois com apelidos eventualmente portugueses – J. José Sá e R. Ramos – mas até agora foi impossível confirmar a sua nacionalidade. Fontes da Ibérica apenas poderam informar que os bilhetes foram comprados em agências de viagens de Madrid.

O aeroporto de Bilbau para onde se dirigia o Beoing da Ibéria é considerado perigoso pois encontra-se rodeado de montanhas e a visibilidade é ali geralmente má.

Segundo o presidente da Ibéria, o «Boeing 727», que tinha 13 300 horas de voo e não tinha ainda seis anos, foi sujeito a todas as revisões obrigatórias. Por outro lado, o comandante do aparelho sinistrado era um piloto experiente e não tinha comunicado anteriormente ao desastre qualquer anormalidade.

Entretanto, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, enviou ao primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, um telegrama de pesar pela morte de mais de cem pessoas no acidente aéreo perto de Bilbau, Também o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, enviou ao seu homólogo espanhol, Alfonso Guerra, um telegrama de condolências.

Acidentes

Aqueda do Boeing 727 da Ibéria perto de Bilbau, na qual morreram 151 pessoas, foi o primeiro acidente aéreo após um ano sem desastres importantes nos fatídicos aeroportos espanhóis.

Excluindo as vítimas de ontem, 1500 pessoas morreram em acidentes aéreos verificados em Espanha desde 1970.

O Aeroporto de Barajas, em Madrid, foi cenário dos dois maiores desastres, no final de 1983, em que morreram 276 pessoas.

Um Boeing 747 da companhia colombiana Avianca esmagou-se no solo ao aproxim-ar se de Barajas em 27 de Novembro da 1983, tendo morrido 181 pessoas. Dez dias mais tarde, 93 pessoas morriam quando dois aparelhos espanhóis colidiram na pista, por entre denso nevoeiro.

O segundo acidente foi semelhante ao pior desastre da história da aviação, que ocorreu na ilha espanhola das Canárias, em 27 de Março de 1977.

Um total de 585 pessoas morreu quando dois Boeings 747 colidiram no Aeroporto de Los Rodeos, na ilha de Santa Cruz de Generife. Na ocasião verificava-se um espesso nevoeiro.

Os acidentes de 1983 levaram à revisão das condições de segurança e o Governo de Madrid afirma que os aeroportos espanhóis são agora dos mais seguros do Mundo.

Rede de Setúbal

Inquérito ainda por concluir

Continuação da pág. 1

segundo não torna imperativa essa situação.

Com efeito, o crime de «contrabando qualificado» é daqueles a cujos arguidos apenas se pode aplicar a prisão preventiva caso haja riscos de fuga, reincidência ou obstrução à instrução do processo. Face à decisão da Relação que ilibou o capitão da Guarda Fiscal, Vaz Rodrigues e Gonçalo da Silva da acusação de «associação criminosa» (e da qual o Ministério Público oportunamente também recorreu) o juiz de instrução criminal entendeu que nenhuma daquelas três circunstâncias se verificava e mandou libertar os detidos.

Ao mesmo tempo o tribunal foi da opinião que seria de justiça alargar a todos os arguidos presos os efeitos do acórdão de Évora. Segundo o «DL» apurou, o juiz considerou que se não havia «associação criminosa» para os dois implicados cujo recurso a relação deferiu também não havia para os outros. Por esse motivo e por achar que não se justifica a continuação da sua detenção apenas com a acusação de «contrabando qualificado» mandou libertar todos os presos e decidiu anular os mandatos de captura ainda não executados.

Entretanto, no Tribunal de Evora estão para julgamento mais dois recursos relativos também à questão teórica da qualificação do crime dos recorrentes.

Neste processo, recorde-se, estão implicados um magistrado, um capitão da Marinha Mercante, quatro funcionários bancários, dois capitães da Guarda Fiscal, 3 cabos e 3 soldados da mesma força, subchefe e um comissário principal da PSP, três soldados da GNR, três empregados da empresa de segurança «Ronda» e 25 outras pessoas.

De acordo com o inspector da Polícia Judiciária de Setúbal, Ilídio Neves, «a PJ é alheia a tudo isto como também foi alheia à qualificação jurídica do processo». Desde o início da instrução a Polícia agui sob a direcção do juiz, e a qualificação de «associação criminosa» é da responsabilidade do tribunal e não da PJ.

Aquele inspector recusou-se, porém, a fazer qualquer comentário à libertação dos arguidos dizendo-nos apenas: «Fiquei tão surpreendido como vocês quando vi isso nos jornais».

Entretanto, a Procuradoria-Geral da República ainda não terminou o processo disciplinar que levantou ao delegado do procurador da República, Cardoso Alves que é um dos arguidos deste processo. O inquérito deverá estar brevemente concluido estando o seu arrastamento a causar alguma perplexidade em meios da magisgratura.